

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Felipe Ribeiro Tinoco

**CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA
DISSEMINAÇÃO DE UMA CULTURA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL**

São Paulo
2008

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA

**CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA
DISSEMINAÇÃO DE UMA CULTURA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL**

Felipe Ribeiro Tinoco

Dissertação apresentada à
Universidade Presbiteriana
Mackenzie, como parte dos
requisitos para a obtenção do
título de Mestre em Educação,
Arte e História da Cultura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Petra Sanchez Sanchez

São Paulo
2008

Ficha catalográfica

L591c Tinoco, Felipe Ribeiro
Contribuição das ações de educação corporativa na disseminação de uma cultura de responsabilidade ambiental / Felipe Ribeiro Tinoco – São Paulo, 2009
151 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.
Orientador: Prof^a. Dr^a. Petra Sanchez Sanchez.
Referências bibliográficas : f. 93-96.

1. Educação corporativa. 2. Responsabilidade ambiental.
3. Capacitação. 4. Educação ambiental. I. Título

CDD 700.7

UNIIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA

**CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA
DISSEMINAÇÃO DE UMA CULTURA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL**

Felipe Ribeiro Tinoco

Dissertação apresentada à
Universidade Presbiteriana
Mackenzie, como parte dos
requisitos para a obtenção do
título de Mestre em Educação,
Arte e História da Cultura.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Petra Sanchez Sanchez
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Arlindo Philippi Jr.
Universidade de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Nicoletti Mizukami
Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo
2008

Este trabalho recebeu apoio
financeiro do Fundo Mackenzie
de Pesquisa – MackPesquisa.

Agradecimentos

À Prof^a. Dr^a. Petra Sanchez Sanchez, pela orientação paciente, objetiva e sincera.

Ao Senac São Paulo, pelo incentivo à realização deste mestrado, pela disponibilidade ao permitir acesso irrestrito às informações sobre os programas de Educação Corporativa e sua Cultura de Educação Ambiental.

À Jeane, diretora da biblioteca do campus Senac, pelas dicas de encadernação.

Ao Marco e Laércio, da Gerência de Pessoal, que possibilitaram os contatos com os participantes dos cursos de Educação Ambiental.

Ao Prof. Dr. Arlindo Philippi Jr. pelas orientações na banca e indicação do método do Discurso do Sujeito Coletivo.

À Prof^a. Dr^a. Ana Lefevre e ao Prof. Dr. Fernando Lefevre, que me ajudaram a compreender o método e os processos para a criação dos Discursos do Sujeito Coletivo.

Aos colegas de mestrado, em especial ao José Carlos Bertoni e ao Mauro César Soares de Oliveira, pelo companheirismo, pelas conversas e pela contribuição ao meu engrandecimento como pessoa.

À Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Nicoletti Mizukami, pelas aulas, dicas, conversas nos intervalos e nos “cafezinhos da vida”.

À minha família, por compreender as minhas ausências, pelo suporte e carinho.

À Annelise, por ser minha inspiração; por tudo.

Resumo

Quando as pessoas passam a maior parte de seu tempo dentro do ambiente corporativo, é natural, também, que educação faça parte deste espaço e que exerça influência sobre elas. A partir da observação de que a ação de educar deixou de ser, em seu sentido mais amplo, papel exclusivo do Estado, pressupõe-se que este, por não cumprir eficazmente esse papel, deixa brechas para que o chamado Terceiro Setor e a iniciativa privada exerçam, na atualidade, papéis cada vez mais importantes no processo educativo. Nas empresas, os processos de educação corporativa, além de estratégicos para os negócios, preenchem certas lacunas deixadas pelo ensino oficial.

Paralelamente, destaca-se a pressão social sobre as empresas em relação às questões ambientais, à busca pela sustentabilidade e ao respeito à preservação dos recursos naturais. Estabelecido o vínculo entre o papel das empresas na educação e a crescente preocupação com a questão ambiental, esta pesquisa analisa como o Senac, uma empresa que se mostra à sociedade como ambientalmente responsável e que tem estruturado um projeto de educação corporativa, dissemina valores e atitudes de gestão ambiental, nos seus processos internos de desenvolvimento de pessoas. Por meio da descrição e avaliação do curso de Educação Ambiental oferecido aos seus funcionários e da utilização do método do Discurso do Sujeito Coletivo, concluiu-se que o Senac transmite, oficialmente, aos que lá trabalham seus funcionários, sua cultura de responsabilidade ambiental e que o curso despertou a atenção dos participantes para as questões ligadas ao tema. Verificou-se, ainda, a existência de ações dos próprios funcionários, contribuindo para o desenvolvimento de suas comunidades, estimulados pelos programas de educação corporativa da instituição.

Palavras-chave: Educação corporativa, responsabilidade ambiental, capacitação, educação ambiental.

Abstract

Most people spend a considerable amount of their time in a corporate environment; therefore it is a natural consequence that education becomes also an important matter to business corporations. It is increasingly recognized that the modern state appears to have failed to provide Education to all members of society. This has led to increasing roles in education performed by non-government organizations (NGOs) and the private sector. Nowadays, not only have 'corporate education programs' become essential for a business to accomplish its strategies but these programs also have filled some of the gaps of traditional education.

At the same time, the modern corporation is under increasing pressure to respect and preserve the natural environment and to be sustainable. For this reason, there is a close relationship between the role business play in education and a growing public concern about the natural environment.

This dissertation analyses how Senac – an organization that presents itself as environmentally responsible and that has a structured 'corporate education program' – disseminates values and attitudes regarding environmental management within its human resources development strategies and process. After having described and evaluated the course on Environmental Education offered by Senac to its employees and after having applied the Collective Subject Speech methodology, this research findings show that (i) Senac formally communicates and disseminates its environmentally responsible culture to its employees; (ii) the course on Environmental Education has succeeded in drawing employee's attention to issues regarding the subject; (iii) employees are acting within their own communities to help develop them, encouraged by the course.

Key-words: Corporate education, environmental responsibility, qualification, environmental education

Lista de Siglas

AC	Ancoragem
AT&T	<i>American Telephone and Telegraph</i>
CAS	Campus Senac
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EA	Educação Ambiental
EC	Educação Corporativa
ECH	Expressão-Chave
FEMSA	<i>Fomento Económico Mexicano S.A.</i>
GE	<i>General Eletric</i>
GD	Gerência de Desenvolvimento
GM	<i>General Motors</i>
GRAACC	Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Idéias Centrais
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PET	Politereftalato de Etila
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
QLQT	<i>Qualiquantisoft - software</i>
SABESP	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

Lista de Figuras

		Página
Figura 1	Mapa de distribuição das unidades do Senac no Estado de São Paulo	43
Figura 2	Mapa de distribuição das unidades do Senac na Grande São Paulo	43

Lista de Tabelas

		Página
Tabela 1	Política Ambiental da Rede Senac São Paulo	45
Tabela 2	Tema: Perguntas enviadas aos participantes do curso de Educação Ambiental	56
Tabela 3	Idéias Centrais da Pergunta 1	59
Tabela 4	Idéias Centrais da Pergunta 2	61
Tabela 5	Idéias Centrais da Pergunta 3	64
Tabela 6	Idéias Centrais da Pergunta 4	66

Lista de Gráficos

		Página
Gráfico 1	Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da questão 1	69
Gráfico 2	Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da questão 2	74
Gráfico 3	Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da questão 3	80
Gráfico 4	Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da questão 4	84

Sumário

PARTE I - INTRODUÇÃO	14
1.1 Apresentação	14
1.2 Introdução	15
1.3 Problema de Pesquisa	17
1.4 Hipóteses	18
1.5 Objetivos	18
PARTE II – MÉTODO DE PESQUISA	19
2.1 Método Utilizado	19
2.2 Análise do Conteúdo	22
2.3 A pesquisa com Funcionários	23
2.4 Utilização do Software Qualiquantisoft	25
PARTE III – REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1 Os papéis dos Segmentos da Sociedade na Educação	26
3.2 A Educação Corporativa	32
3.2.1 Principais conceitos e objetivos da educação corporativa	34
3.3 A evolução da Educação Ambiental e sua Influência nas Empresas	36
3.3.1 Educação ambiental no âmbito corporativo	39
3.4 Senac São Paulo no Contexto da Educação Ambiental	41
3.4.1 As macroestratégias relacionadas com a Responsabilidade Ambiental	47
3.4.2 Programa de Educação Corporativa Senac	48
3.4.3 Objetivos, pressupostos e processo de aprendizagem	48
3.4.4 Políticas do sistema de Educação Corporativa	51
3.4.5 Portfólio de cursos	53
PARTE IV – CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA DO SENAC NA DISSEMINAÇÃO DE UMA CULTURA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	55
4.1 Resultados e discussão	55
4.1.1 Análise do conteúdo e plano de aula do curso Educação Ambiental	55
4.2 Pesquisa com Funcionários – Resultados Quali quantitativos	58
4.2.1 Idéias centrais	58
4.2.2 Obtenção dos Discursos do Sujeito Coletivo – Utilização do <i>software qualiquantisoft</i>	68
PARTE V – CONCLUSÃO	90
PARTE VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
PARTE VII – ANEXOS	97
Anexo 1 – Plano de aula do curso de Educação Ambiental	98
Anexo 2 – Pré-teste enviado aos participantes do curso de Educação Ambiental	100
Anexo 3(3A a 3C) - Materiais de apoio do curso de Educação Ambiental	101
Anexo 4 - Pós-teste a ser respondido pelos participantes do curso de Educação Ambiental	113
Anexo 5 (5A a 5I)– Relatórios do <i>qualiquantisoft</i>	114

PARTE I - INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

O primeiro contato do autor desta pesquisa com a educação ambiental deu-se em meados de 1997. Ocorreu durante a participação na implantação da norma internacional de gestão ambiental ISO 14000, na empresa Panamco Spal, hoje FEMSA - *Fomento Económico Mexicano S.A.* - maior engarrafadora mundial de produtos Coca-Cola. Paralelamente, foi assumida a responsabilidade de introduzir a coleta seletiva de papel e o programa de uso inteligente da água em três fábricas e no escritório central desse mesmo grupo. A proposta era permitir aos funcionários a vivência de hábitos compatíveis com os valores da preservação ambiental. Na mesma época, este tema também foi objeto de estudos em cursos realizados na Fundação Vanzolini¹.

Em 2000, já trabalhando no Senac, recebi dessa instituição o convite para atuar na implantação do projeto de educação corporativa. Além de participar do desenvolvimento de profissionais em competências críticas para o negócio, a experiência proporcionou-me a oportunidade de contato com a educação ambiental e de compartilhamento nas ações para conscientizar os funcionários, durante o estabelecimento da coleta seletiva de papel, pilhas e baterias em todo o edifício sede. Esse tempo foi de grande aprendizado, pois além de acompanhar o recolhimento dos recicláveis nas instituições, pude aferir os recursos obtidos com as coletas, bem como a forma de sua utilização nas comunidades em que a empresa atuava.

Particpei ativamente da introdução do Programa Ecoeficiência, cujo objetivo era melhorar o desempenho ambiental de cada unidade do Senac, no sentido de reduzir os gastos de energia, água, materiais de consumo e de outros insumos.

¹ A **Fundação Vanzolini** é uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada, mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos inerentes à Engenharia de Produção, à Administração Industrial, à Gestão de Operações e às demais atividades correlatas que realizar.

Todos os anos dediquei-me, ainda, às campanhas Senac Alerta que, a cada ano, tratam de uma temática relevante, relacionada com a melhoria da qualidade de vida e com a preservação do meio ambiente.

Como membro do grupo de movimentação gerencial do Senac, tenho oportunidade de gerenciar, por períodos determinados, unidades por todo o Estado de São Paulo e possibilidade de conhecer ações de educação ambiental, realizadas em diversas cidades. Além disso, participo de palestras e de grupos de estudo sobre educação corporativa, tema que me interessa sobremaneira.

Meu desejo de pesquisar o impacto dos projetos empresariais de educação corporativa na disseminação de uma cultura de responsabilidade ambiental voltou-se para uma empresa que se auto-intitula ambientalmente responsável, o que é apontado como um diferencial competitivo. Realizar esse desejo foi possível graças ao exercício de todas as atividades já citadas e relacionadas com a questão ambiental; graças também à minha formação em administração e *marketing* e ao trabalho desenvolvido numa instituição educacional. Tudo isto, em suma, movido pelo meu interesse pessoal em educação corporativa.

1.2 Introdução

A idéia desta pesquisa nasceu da observação de que a ação de educar deixou de ser, em seu sentido mais amplo, papel exclusivo do Estado, que age mediante a rede formal de ensino. Na verdade, quando as pessoas passam a maior parte de seu tempo dentro do ambiente corporativo, é natural que educação não só faça parte deste espaço, mas também as envolva de alguma maneira e as eduque.

Para um melhor entendimento e encadeamento das idéias, a justificativa desta dissertação foi dividida da seguinte maneira: de início, com a leitura de diversos autores, traça-se um breve perfil dos papéis dos segmentos da sociedade na educação hoje; pressupõe-se que o Estado, por não cumprir eficazmente seu papel, crie oportunidades para que o chamado Terceiro Setor e a iniciativa privada exerçam, na atualidade, papéis cada vez mais importantes no processo educativo.

Em seguida, conceituam-se os processos de educação corporativa e registra-se um breve histórico da educação ambiental, salientando sua importância e a preocupação de todos os setores da sociedade, hoje. Sob esse aspecto, destaca-se ainda a pressão social sobre as empresas e a busca pela sustentabilidade do desenvolvimento brasileiro no que diz respeito à preservação dos recursos ambientais e proteção do meio ambiente. A partir daí, é estabelecido um vínculo entre o papel das empresas na educação e o crescente interesse pela questão ambiental através dos processos de educação corporativa. Propõe-se, então, analisar como uma instituição - que, através de suas ações e comunicações com o mercado, se define como ambientalmente responsável perante a sociedade e desenvolve um projeto estruturado de educação corporativa - dissemina valores e atitudes de gestão ambiental nos seus processos internos de desenvolvimento de pessoas.

Espera-se que o estudo possa contribuir com:

- os pesquisadores e estudiosos

A proposta tem por finalidade dar subsídios à reflexão e à realização de novos estudos acerca do caráter interdisciplinar da educação ambiental, usando como referência os trabalhos realizados no âmbito das empresas e levando em consideração questões econômicas, políticas e culturais.

- a formação do educador

Tem também a intenção de incrementar a atividade profissional do professor, abrindo perspectivas a partir desse novo olhar empresarial sobre a educação ambiental, sob a ótica da postura ética, política e cidadã, na busca do fortalecimento da relação professor/aluno na preparação para o mercado de trabalho.

- As empresas

O estudo pretende oferecer às empresas - motivadas por um direcionamento estratégico voltado para a responsabilidade ambiental - material de apoio para reflexões, por meio do fornecimento de dados e informações a respeito do desenvolvimento de futuras campanhas de educação ambiental nos processos de educação corporativa.

1.3 Problema de Pesquisa

Atualmente, diversas instituições de iniciativa privada, em suas campanhas de comunicação, utilizam-se de ações ditas de responsabilidade ambiental como argumento de diferenciação perante seus clientes e, assim, mostram-se ecoeficientes para a sociedade.

Este estudo não tem a intenção de analisar se isso é realmente um diferencial competitivo ou se tais empresas são, realmente, o que afirmam. A questão da pesquisa é: de que forma uma empresa, que se diz ambientalmente responsável e que possua algum modelo estruturado de educação corporativa, dissemina a cultura de responsabilidade ambiental nos seus programas de desenvolvimento de pessoas.

A instituição escolhida para objeto deste estudo foi o Senac São Paulo, um dos maiores estabelecimentos educacionais de natureza privada do país, considerando que:

- tem, nos dizeres de sua missão, explicitado seu comprometimento com a responsabilidade social:

[...] proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social (SENAC SÃO PAULO, 2000, p.2).

- desenvolve diversas ações de responsabilidade ambiental, O *Senac Alerta*, por exemplo, anualmente explora um tema relevante, inserido na conjuntura ambiental; seu objetivo principal é mostrar à comunidade que cada um pode contribuir para melhorar a qualidade de vida, realizando pequenas mudanças nas atitudes e hábitos;
- tem inserido, em seus planos de curso, valores de responsabilidade ambiental;
- possui, desde 2000, um sistema estruturado e sistematizado de educação corporativa;
- possui um amplo número de funcionários treinados em cursos ligados às questões ambientais, possibilitando um significativo universo para a seleção de amostra, o que propicia maior credibilidade à proposta da presente pesquisa;

- favorece amplo acesso à coleta de informações necessárias para o desenvolvimento de pesquisas (ou necessárias ao trabalho do pesquisador), em atitude colaborativa.

1.4 Hipóteses

Partindo-se do pressuposto de que a educação ambiental pode ocorrer em qualquer circunstância – na escola, no lar, na comunidade – foram levantadas duas hipóteses:

- os processos de educação corporativa do Senac são eficazes na disseminação de uma cultura de responsabilidade ambiental entre seus funcionários;
- os funcionários do Senac capacitados nos cursos ligados às questões ambientais estão atuando como agentes de mudança, contribuindo para a redução dos problemas ambientais em suas casas, bairros e regiões;

1.5 Objetivos

Os objetivos podem ser assim descritos:

- avaliar se a cultura empresarial de responsabilidade ambiental do Senac é transmitida oficialmente aos funcionários, por meio de um sistema de educação corporativa;
- conhecer a opinião do público que participou das campanhas internas de educação ambiental, quanto à aquisição de novos valores e atitudes em relação ao meio ambiente;
- verificar a existência de ações dos próprios funcionários, os quais estimulados pelos programas de educação corporativa do Senac possam contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades.

PARTE II – MÉTODO DE PESQUISA

2.1 Método Utilizado

As ações de educação corporativa e educação ambiental são muito complexas, profundas, abrangentes e envolvem diversos saberes. Para pesquisá-las, é preciso bastante empenho na condução do processo, no qual o pesquisador, ao estudar um determinado problema, verifica como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos, nas interações cotidianas e busca o significado que as pessoas dão às coisas. Dessa forma, fazem-se necessários cuidados na escolha do método e no desenvolvimento do trabalho científico (LÜDKE, 1986; ROMÉRO; PHILIPPI JR, 2004).

O documento *Educação para um Futuro Sustentável* (UNESCO, 1999), por exemplo, destaca que a eficácia dos programas de educação ambiental deve ser medida pelo grau de modificação das atitudes e dos comportamentos das pessoas, seja no que se refere ao seu papel individual (de produtores e consumidores), seja no que diz respeito ao cumprimento de suas obrigações e deveres coletivos, na qualidade de cidadãos.

O complexo universo das questões ambientais, a importância em se considerar a capacidade de absorção e articulação dos conhecimentos, a sensibilização para atuar de acordo com as noções adquiridas e a possibilidade de aplicação dos conhecimentos, estas foram as razões que levaram este trabalho a privilegiar o método qualitativo.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2003, p.79).

Esta pesquisa foi desenvolvida utilizando-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvido por pesquisadores da Universidade de São Paulo, que tem como fundamento, a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos.

As Representações Sociais² são um tipo de “segunda língua” que, aos indivíduos pertencentes a uma mesma formação sociocultural, possibilita trocarem idéias. O Discurso do Sujeito Coletivo consiste numa forma de representar e, muitas vezes de produzir, de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade, o que é feito mediante uma série de operações sobre os depoimentos; esse trabalho culmina na elaboração de discursos-síntese, que reúnem respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005).

Assim, o Discurso do Sujeito Coletivo consiste numa técnica de tabulação e organização de dados qualitativos. Ele resolve um dos grandes impasses da pesquisa qualitativa na medida em que permite, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados, agregar depoimentos sem reduzi-los a quantidades. Nas pesquisas com este método a manifestação do pensamento é coletada por meio de entrevistas ou de questionários individuais com questões abertas, fazendo com que o pensamento, enquanto comportamento discursivo, possa se expressar e ter preservada sua natureza qualitativa.

A técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que têm depoimentos como sua matéria-prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as Idéias Centrais ou Ancoragens e as suas correspondentes Expressões-Chave; com as Idéias Centrais/Ancoragens e Expressões-Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo. Em suma, o DSC constitui uma técnica de pesquisa qualitativa criada para fazer uma coletividade falar, como se fosse um só indivíduo (LEFEVRE, 2008, p.2).

² Entende-se por Representações Sociais as matrizes discursivas ou esquemas sócio-cognitivos presentes numa dada formação social, num dado contexto histórico, que são compartilhadas pelos indivíduos vivendo nestas formações e nestes momentos. Estas matrizes ou esquemas são mobilizados quando os indivíduos emitem juízos, opiniões ou explicações particulares sobre os temas que os afetam. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005)

Para fins deste estudo definimos que:

- Expressões-chave (ECH) são pedaços, trechos do discurso, que revelam a essência do conteúdo do discurso ou a teoria subjacente.
- Idéias Centrais (IC) é uma nomeação ou expressão que revela, descreve e nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido (s) presentes em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de Expressões-chave.
- Ancoragem (AC) é uma afirmação genérica que enuncia, explicitamente, uma dada teoria, ideologia, valores, crenças que o autor do discurso professa, e que está embutida no seu discurso, como se fosse uma afirmação qualquer. No método do DSC considera-se que existem Ancoragens apenas quando estão presentes, no material verbal, marcas discursivas explícitas destas afirmações genéricas.

Em síntese, podemos dizer que o Discurso do Sujeito Coletivo é uma reunião - num só discurso-síntese homogêneo e redigido na primeira pessoa do singular - de Expressões-chave que têm a mesma Idéia Central ou Ancoragem.

Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas Representações Sociais, fazendo com que uma idéia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado (LEFEVRE; LEFEVRE; MARQUES, 2007, p.1).

O método do Discurso do Sujeito Coletivo foi escolhido porque,

Pelas suas características, abre no que toca às Representações Sociais como objeto de pesquisa empírica, novas possibilidades de relações - no caso de diálogo – entre o todo e as partes, entre o individual e o coletivo,

entre o teórico e o empírico, entre a descrição e a interpretação, entre a síntese e a análise, entre o paradigma e o sintagma e, *last but not least*, entre o qualitativo e o quantitativo (LEFEVRE; LEFEVRE; MARQUES, 2007, p.1).

Para facilitar a realização da pesquisa, foi utilizado o *software Qualiquantisoft* desenvolvido na USP, em parceria com a Sales & Paschoal Informática, especializado na realização de pesquisas nas quais é utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. O *software* permite relacionar intimamente as dimensões qualitativa e quantitativa deste tipo de pesquisa, associando pensamentos, crenças, valores e representações às características objetivas dos portadores destas representações, tais como sexo, idade, grau de instrução, renda, etc. (LEFEVRE, 2008).

Essas considerações serviram de base para que fosse abordada - principalmente, sob seu aspecto qualitativo - a avaliação da transmissão de valores de responsabilidade ambiental nos processos educação corporativa do Senac, desenvolvidos por meio do curso de Educação Ambiental. Desse modo, a avaliação percorreu as seguintes etapas:

1. análise do conteúdo do programa, no sentido de facilitar a descrição dos valores e da cultura empresarial de responsabilidade ambiental do Senac;
2. pesquisa com os funcionários participantes do programa para identificar a mudança de atitudes, a aquisição de valores ambientais e as ações destes funcionários a serem praticadas no desenvolvimento de suas comunidades;
3. utilização do *software qualiquantisoft* para a obtenção do Discurso do Sujeito Coletivo.

2.2 Análise do Conteúdo

A análise de conteúdo, método de tratamento e análise de informações, foi o escolhido para examinar as informações contidas no material do curso de Educação Ambiental e nas atividades realizadas durante sua execução. A técnica aplica-se à análise de textos escritos com o objetivo de compreender, criticamente, o sentido das comunicações e seu conteúdo manifesto ou latente (CHIZZOTTI, 2003).

Bardin acrescenta:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p.37).

Os textos com os conteúdos foram categorizados por meio de “recortes do texto” em unidades comparáveis, viabilizando uma análise por temas. A intenção de verificar a existência de valores ambientais contidos no material entregue aos participantes e usado durante o transcorrer do curso, (BARDIN, 2004).

Foram examinadas também as informações colhidas por meio das pesquisas feitas com os participantes.

2.3 A Pesquisa com Funcionários

A pesquisa foi realizada com os funcionários que participaram das atividades do curso de Educação Ambiental. Este curso acontece no Senac desde 2004 e que, até o final de 2007, já contou com 130 participantes. Por uma questão de política da instituição, todas as pessoas que fizeram o curso receberam, por *e-mail*, a informação completa sobre o teor e finalidade da presente pesquisa, juntamente com um convite para participar dela. Das 130 pessoas, 125 responderam afirmativamente ao convite feito e, para compor a amostra da pesquisa foram, dentre elas, escolhidas aleatoriamente, 40 pessoas.

O objetivo foi conhecer suas opiniões e práticas no dia-a-dia. A coleta das informações deu-se por meio de questionário enviado por *e-mail*, com perguntas abertas e estruturadas, base do método Discurso do Sujeito Coletivo. As questões foram feitas de modo a avaliar como o repasse de informações ambientais modificou a visão de cada um perante as questões de responsabilidade ambiental e se, de alguma forma, o respondente pratica alguma das ações desenvolvidas ou sugeridas nos cursos. A ferramenta utilizada para o envio do questionário por *e-mail* foi o *software* (livre) de pesquisa QLQT. Cada participante recebeu um *link* onde

responderia o questionário. O próprio *software*, para facilitar o trabalho do pesquisador, organiza o conjunto de respostas e prepara a transferência dos dados para a elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo.

Para cada objetivo da pesquisa foram criadas perguntas específicas:

Objetivo 1) Avaliar se a cultura empresarial de responsabilidade ambiental do Senac é transmitida oficialmente aos funcionários, por meio de um sistema de educação corporativa;

Pergunta: Se você tivesse que explicar para um colega de trabalho o que o Senac entende por cultura de responsabilidade ambiental, o que você diria?

Objetivo 2) Conhecer a opinião do público que participou das campanhas de educação ambiental internas, com relação à aquisição de novos valores e atitudes em relação ao meio ambiente.

Pergunta A – valores: Educação Ambiental é uma coisa que está na moda, não é? Como é isto para você?

Pergunta B – atitudes: Durante o *workshop*, você teve contato com questões ligadas ao uso racional de água, energia e materiais, coleta seletiva, reciclagem e legislação ambiental. De todas essas questões, quais delas ficaram para você e por quê?

Objetivo 3) Verificar a existência de ações dos próprios funcionários, contribuindo para o desenvolvimento de suas comunidades, estimulados pelos programas de educação corporativa do Senac;

Pergunta: A partir da realização do *workshop*, você passou a participar de ações de responsabilidade ambiental na unidade, no seu bairro, na sua cidade? Se sim, fale um pouco sobre isto. Se não, por quê?

Foi aplicado um pré-teste com seis pessoas para analisar a qualidade das perguntas formuladas em função da coleta pretendida. O resultado demonstrou que o questionário atingia com sucesso os objetivos propostos e, a partir daí, pesquisa foi enviada a todo o grupo de pesquisados.

Antes da aplicação do questionário, mais uma vez foi exposto o objetivo da pesquisa e informado que os dados colhidos seriam tratados confidencialmente, com preservação da identidade dos envolvidos. Em função dessa confidencialidade, todos os nomes foram substituídos por “Funcionário” - seguido por um número, como identificação dos participantes deste trabalho.

2.4 Utilização do *Software Qualiquantisoft*

O *Qualiquantisoft*, desenvolvido com o objetivo de facilitar a realização de pesquisas quali quantitativas, nas quais é utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, foi escolhido por sua capacidade de tornar ágeis as tarefas mecânicas da pesquisa. Eficiente para pesquisas qualitativas que comportam uma massa maior de depoimentos, permitiu associar pensamentos, crenças, valores e representações, por meio de quadros e processos que possibilitaram realizar de todas as tarefas necessárias à construção dos Discursos do Sujeito Coletivo e dos relatórios que organizam os principais resultados da pesquisa.

PARTE III – REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Os papéis dos Segmentos da Sociedade na Educação

As terminologias para identificar os segmentos da sociedade neste capítulo são: o Estado, como o Primeiro Setor e o Mercado como o Segundo Setor. O Terceiro Setor é o segmento que apresenta características dos dois primeiros, ou seja, é derivado de uma conjugação das finalidades do Primeiro Setor (composto por organizações que visam a benefícios coletivos, embora não sejam integrantes do governo) com a metodologia do Segundo (com empresas de natureza privada, embora não objetivem auferir lucros).

Visando compreender os papéis dos segmentos da sociedade na educação, iniciaremos analisando o art. 205 da Constituição Federal de 1988, promulgada sob a égide de um Estado liberal. A lei magna prescreve o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Interessante observar um fato curioso - no seu art. 205, a versão constitucional deixa explícito que, apesar de tratar-se de um regime de co-responsabilidade social, a tarefa de educação é, primeiramente, do Estado ou Poder Público (União, Estados, Distrito Federal e Municípios). Em segunda instância, da família, que tem o dever de educar os filhos sob sua tutela, especialmente na tarefa ou responsabilidade de matriculá-los, em idade escolar, nas instituições de ensino.

Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1996, então sob a égide de um Estado Neoliberal, há uma alteração na hierarquia desses agentes, conforme observamos:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Será que poderíamos chamar essa alteração na hierarquia de: “modernização” ou “efeito social”, visto que o Estado não consegue atender às suas obrigações?

De qualquer forma, o Estado brasileiro abre a idéia de co-responsabilidade para um regime de colaboração com a sociedade, uma vez que determina que a educação “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”.

Segundo Vicente Martins, professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), de Sobral (Ceará), em seu artigo postado no *site* Centro de Referência Educacional, diz o seguinte:

Quando a Constituição diz que a sociedade promoverá a educação é porque também, à maneira do Poder Público, as coletividades podem ofertar o serviço educacional à comunidade. Quando diz o legislador que a sociedade incentivará a educação, abre a possibilidade de apoio da mesma às iniciativas do Estado. A sociedade, aqui, decerto, é potencialmente a sociedade civil organizada, representada, por exemplo, pelos sindicatos, igrejas, ONGs, entre outros. Em substância, podemos dizer que o regime de colaboração ou compartilhamento de tarefas educacionais traduz o esforço do Estado de praticar a descentralização política em termos de acesso da comunidade escolar às políticas públicas (MARTINS, 2004, p.1).

Com outras análises, atesta-se ainda mais a importância que diferentes segmentos da sociedade, fora o Estado, têm em relação à educação. Mannheim (1962), por exemplo, diz:

O principal agente educativo é a comunidade, o grupo de pessoas em que vivemos. Como pertencemos a grupos que diferem entre si, sejam eles a família, a escola, a aldeia, o bairro, a cidade, a nação, somos educados em nome de padrões e idéias que prevalecem no interior da comunidade. As formas de governo democrático, o motivo do lucro, a música, a imprensa, a aparência dos edifícios públicos, as construções, a presunção da dicotomia trabalho-lazer, o tipo de relações que se espera entre pais e filhos, as

espécies de comida e os modos por que são preparadas, as convenções e maneira sociais – são exemplos da forma pela qual somos educados pela comunidade e no interesse dela (1962, p. 41).

Não se pode compreender o que é e para que serve o sistema educacional de uma sociedade, sem analisar o contexto e os fatores determinantes dos ideais de educação, ou seja: a situação histórica geral, o caráter da cultura, a estrutura social, a orientação política e a vida econômica (LUZURIAGA, 1990, *apud* EBOLI, 2004).

A educação determina o processo de desenvolvimento e a realização do potencial intelectual, físico, espiritual, estético e afetivo existente em cada ser humano; também designa a maneira como é transmitida a herança cultural às futuras gerações. Assim, educação diz respeito à influência intencional e sistemática sobre o ser humano, com o propósito de formá-lo e desenvolvê-lo em uma sociedade, a fim de conservar e transmitir a existência coletiva. A educação mantém viva a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência (ARANHA, 1996).

Depois do exposto, voltando ao artigo 205 da Constituição Federal, observa-se outro ponto importante no que se refere aos grandes objetivos da Educação Nacional. Seu raio de alcance deve atingir os seguintes objetivos:

- o pleno desenvolvimento da pessoa;
- seu preparo para o exercício da cidadania;
- sua qualificação para o trabalho.

Verifica-se que desenvolvimento, cidadania e trabalho são palavras centrais no campo das finalidades educacionais.

Pode-se, então, destacar como grandes objetivos da educação: o desenvolvimento da pessoa, no sentido de ser humano (saber ser), seu preparo para o exercício da cidadania (saber viver em comunidade) e qualificação para o trabalho (saber agir ou saber fazer no mundo do trabalho) (MARTINS, 2004).

Neste momento começamos a considerar que, se o Estado não tem condições de atender a 100% desses objetivos, não é de se estranhar a presença de outros setores da sociedade atuando fortemente na educação. Já não é de hoje, por

exemplo, que o Terceiro Setor exerce papel fundamental, e a cada dia cresce a importância do Mercado.

Refletindo sobre a educação para o século XXI, a primeira pergunta é: que perfil ideal de homem devemos formar para viver no contexto político-social-econômico dos novos tempos? E, em seguida: que instituição terá maior peso na influência dos padrões educacionais? (EBOLI, 2004).

Em sua tese de doutorado, Éboli (1996) procurou delinear o perfil do ser humano moderno e chegou à conclusão de que o homem moderno poderia ser definido como um cidadão que: é informado, participante, dinâmico e corajoso; possui sentido de eficácia pessoal; é altamente independente e autônomo; tem a mente relativamente aberta e flexibilidade cognitiva; anseia pelo crescimento interior e se preocupa com aprendizagem e autodesenvolvimento; alimenta seus desejos e sonhos e elabora projetos para alcançá-los; dispõe-se a transformar seu mundo físico, moral e social.

É interessante notar que esse perfil de homem moderno é muito próximo do ideal de homem de negócios hoje demandado pelas empresas.

Recorrendo às palavras de Kliksberg (BID, 1999, *apud* EBOLI, 2004, p.36), pode-se exemplificar:

Atualmente, na América Latina, todos os olhares estão postos na educação. A educação deixou de ser um aspecto marginal da realidade. Está no centro do cenário histórico e político da América Latina, tanto em termos de expectativa da opinião pública quanto em termos de decisão... A educação sempre teve legitimidade moral... A educação tem legitimidade política, obviamente... Mas existe atualmente uma oportunidade histórica. A educação tem atualmente legitimidade macroeconômica, e isso se agrega às outras legitimidades e, em um mundo tão pragmático como o que nos tocou no final do século XX, isso tem peso.

O referido autor aponta que a educação, hoje, tem legitimidade macroeconômica, pois há forte anseio de sua implicação no desenvolvimento econômico e na

complexidade de um país, e isso se agrega às outras legitimidades. Assim, Éboli imagina que virá das empresas o tom do sistema educacional nos próximos tempos (MORAES, 2006; EBOLI, 2004).

Este posicionamento da autora, apesar de muito radical, pode ser entendido se observarmos que o espaço atualmente ocupado pelas empresas foi deixado vazio pelo próprio Estado. O modelo de educação implantado no Brasil a partir principalmente da década de 90, em todos os níveis educacionais (desde o ensino fundamental até o superior), teve como principal objetivo a denominada “universalização” do ensino, com atenção especial às populações de baixa renda, vinculadas, durante anos, às elevadas taxas de analfabetismo.

Altair acentua:

Tal expansão do número de vagas na rede pública de ensino fundamental foi consubstanciada também, com a expansão da precarização e baixa qualidade de ensino oferecidas por muitas destas instituições, em função das políticas educacionais adotadas no período, que a curto prazo tentaram sanar o déficit de pessoas alfabetizadas no país (ALTAIR, 2007, p.1).

Se nos basearmos em números, constatamos que a universalização do ensino, principalmente o fundamental, é um mito, pois a real universalização, nos últimos anos, ocorreu no aspecto do acesso à escola. De acordo com o IBGE, em sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD de 2006, 99% das crianças têm acesso à 1ª série, e 94% delas, de 7 a 14 anos, estão matriculadas; porém, quando falamos de conclusão do ensino fundamental, somente 70% dos jovens chegam ao término, e muitos por meio da Educação de Jovens e Adultos.

Ruben Klein escreveu um artigo no jornal O Globo:

Quando se discute essa universalização, não se menciona o atraso da maioria dos alunos brasileiros em relação à série que deveriam estar cursando. Segundo a Pnad, na idade escolar de 15 anos, idade sem atraso para a conclusão do Ensino Fundamental, somente 41% dos jovens já o concluíram. Ou seja, no Brasil, menos da metade dos jovens conclui o Ensino Fundamental com a idade correta. Se considerarmos os que concluíram o

Ensino Fundamental aos 16 anos, esse percentual chega apenas a 55%. O atraso começa cedo e aumenta com a idade. Aos 7 anos, o percentual de crianças sem atraso é de 89%, aos 10 anos cai para 66%, aos 14 anos para 45% e aos 17 anos para 26%. Apesar do atraso, somente 1% das crianças de 10 anos estão fora da escola. Isto significa que os alunos atrasados continuam se matriculando, demonstrando que as famílias brasileiras desejam ver seus filhos na escola e aprendendo. Mas o crescente atraso (ou repetência) acaba resultando na evasão. O percentual de evasão sobe para 8% aos 14 anos e 32% aos 17 anos (KLEIN, 2007, p.1).

Cresce o acesso e a evasão, cai a qualidade. Paralelamente, há a expansão dos centros universitários no país, calcada nas mudanças ocorridas por meio de deliberações da Lei de Diretrizes e Bases (1996). Esta flexibilizou o artigo que trata das instituições de ensino sem fins lucrativos, concedendo muita autonomia para o tratamento de receitas, abrindo pressuposto para a obtenção de lucros por meio do ensino e para a instalação de universidades, que poderiam se constituir com fins lucrativos. A partir daí, observamos um crescimento vertiginoso de universidades por todo o país, uma explosão no número de vagas nas instituições privadas de ensino superior e, imediatamente, a educação passando a ser tratada como um grande negócio.

Na medida em que essas instituições se firmam como negócios, a preocupação com a pesquisa e o desenvolvimento deixa de ser um princípio, que, em tese, deveria norteá-las. O foco é o lucro, e agora a “escola-empresa” busca a redução de custos, o que, na maior parte das vezes, resulta numa queda no padrão de qualidade. Além disto, acrescenta o referido Altair:

[...] muitos centros universitários se transformaram exclusivamente em centros de qualificação profissional pautando suas estruturas de cursos acadêmicos, com base em solicitações profissionais de um mercado de trabalho cada vez mais oscilante e volátil, e conseqüentemente tornando instáveis muitos cursos superiores que abrem e fecham num curto espaço de tempo dentro destas instituições.

O governo federal por sua vez, cumprindo o papel de um estado que se mostra com um caráter cada vez mais liberalizante, no que se refere aos

setores sociais, como saúde e educação, por exemplo, se tornou conivente com este cenário, na medida em que incentiva o desenvolvimento destas instituições em detrimento do ensino superior público e gratuito, cada vez mais sucateado e precarizado em nosso país. A propósito disto, a política assistencialista de bolsas, veiculada através de programas como o Fies e o Prouni reforçam, e de certa maneira mantém em pé, muitas instituições de ensino privadas deste país (ALTAIR, 2007, p.2).

Em páginas anteriores, achei radical quando Marisa Éboli colocou que seriam as empresas as responsáveis pelo tom do sistema educacional nos próximos tempos, acho exagerado e perigoso porque os valores empresariais estão muito distantes dos necessários ao desenvolvimento da educação no país. Todavia é inegável que o Estado deixou espaço vago em todos os níveis de ensino e que as empresas, até por questão de sobrevivência, estão ocupando parte desse vazio.

3.2 A Educação Corporativa

O conceito de educação corporativa surge no final do século XX, sustentado por grandes mudanças no ambiente competitivo das empresas. Para entender a importância do conceito como novo padrão para a educação superior e como instrumento fundamental de mudança cultural, é importante compreender as forças que sustentaram seu aparecimento (MEISTER, 1999):

Organizações flexíveis: a emergência da organização não-hierárquica, enxuta e flexível, capaz de dar respostas rápidas às mudanças do ambiente empresarial (MEISTER, 1999; EBOLI, 2004);

Era do conhecimento: o que Alvin Toffler chamou de “Terceira Onda”. As empresas dependem cada vez mais do conhecimento como principal fator de produção. Hoje é necessário ter colaboradores com formação específica em uma área do conhecimento, mas também com uma visão geral do seu negócio e do mercado onde a empresa está inserida (OLIVEIRA, 2007);

Rápida obsolescência do conhecimento: a redução do prazo de validade do conhecimento associada ao sentido de urgência (EBOLI, 2004);

Empregabilidade: a mudança de foco – de emprego para toda a vida para a capacidade de empregabilidade para a vida toda (MEISTER, 1999);

Educação para a estratégia global: uma mudança fundamental no mercado da educação global, evidenciando-se a necessidade de formar pessoas com visão global e perspectiva internacional dos negócios (EBOLI, 2004).

Neste contexto, o ensino tradicional formal não pode mais ser a única alternativa para a formação de um profissional, em razão do aumento da competitividade e da complexidade dos negócios. A realidade exige que as pessoas, em todos os níveis da empresa, estejam alinhadas às estratégias organizacionais e tenham bem desenvolvida a capacidade de criar trabalho, contribuindo, de maneira efetiva, para o sucesso dos negócios. A empresa, então, passa também a assumir essa responsabilidade educacional, e os processos de educação corporativa crescem em ritmo acelerado em todo o mundo (EBOLI, 2004; LOURENZO, 2007).

Cabe aqui ressaltar as diferenças entre a Universidade Corporativa e uma área de treinamento e desenvolvimento tradicional, conforme podemos constatar no *site* do Ministério da Fazenda:

A primeira refere-se ao caráter de educação permanente. Enquanto as áreas de treinamento, em geral trabalham com programas de treinamento identificados a partir de demandas e necessidades temporais e pontuais. Os programas das universidades corporativas têm um caráter de educação permanente, voltados para o futuro da organização. O segundo grande diferencial está no foco dos programas. As áreas de treinamento voltam-se para as habilidades e competências técnicas setoriais e segmentadas, enquanto os programas da Universidade Corporativa privilegiam os objetivos estratégicos da organização, englobando além das habilidades técnicas o conhecimento dos valores. As áreas de treinamento trabalham com orientações táticas, enquanto as Universidades Corporativas têm atuação estratégica. A área de treinamento tradicional tem uma atuação ligada ao

público interno, representado pelos empregados, na Universidade Corporativa, o público é aberto, interno e externo, envolvendo clientes, parceiros e fornecedores (BRASIL, 2004, p.1).

Somente nos EUA, por exemplo, já existem mais de duas mil universidades corporativas, lideradas por empresas como AT&T, McDonald's, Disney, GE, Arthur Andersen, Ford, GM, Accor. A expansão é tão expressiva que, mantidas as taxas de crescimento atuais até 2010, o número delas será superior ao de universidades convencionais. No Brasil também observamos essa tendência, a partir do momento em que as instituições empresariais se vêem obrigadas a repensar seus tradicionais centros de treinamento e desenvolvimento. Além das multinacionais, as maiores empresas nacionais, hoje, já possuem estruturados sistemas de educação corporativa, entre elas Natura, Embraer, Ambev, Petrobras, Vale do Rio Doce, SABESP, além do Senac.

3.2.1 Principais conceitos e objetivos da educação corporativa

Os pilares de qualquer sistema de educação corporativa são a gestão por competências e a aprendizagem organizacional. Gestão por competências, no sentido amplo de valor, quando a empresa começa a contratar por competências, passando pela remuneração e pela avaliação por competências, incluindo àquelas críticas à viabilização das estratégias. Aprendizagem organizacional, pois, deixa de focar apenas o indivíduo, uma vez que desenvolve as competências críticas do negócio e fortalecendo a cultura corporativa e o conhecimento coletivo.

Nesse novo universo do campo educacional a empresa deixa de lado os antigos processos de treinamento do público interno com foco no aprendizado individual, escopo tático, e passa a atuar também com o público externo, no aprendizado organizacional e escopo estratégico. Não fica na dependência de procurar e encontrar alguém com o perfil que necessita e que esteja disponível no mercado de trabalho; realiza cursos a partir das principais deficiências que espera corrigir em seu grupo de colaboradores; desenvolve linhas estratégicas de raciocínio e condutas comuns, e ainda tem a oportunidade de resolver seus problemas dialogando em sala de aula, juntamente com os consultores especializados em cada matéria. Em

síntese, a aprendizagem organizacional consiste em formar e desenvolver os talentos humanos na gestão dos negócios, promovendo a gestão do conhecimento organizacional, por meio de um processo de aprendizagem ativa e contínua (MEISTER, 1999; EBOLI, 2004; OLIVEIRA, 2007).

Então, no âmbito da organização, fica-se sabendo que:

As melhores organizações do futuro serão aquelas que descobrirão como despertar o empenho e a capacidade de aprender das pessoas em todos os níveis da organização (SENGE, 1990, p.12).

Eboli (2004, p. 51) diz que as dez etapas básicas para elaborar um projeto de concepção de uma Universidade Corporativa são:

- envolver e comprometer a alta administração com o processo de aprendizagem;
- definir o que é crítico para o sucesso;
- realizar diagnóstico das competências críticas empresariais, organizacionais e humanas;
- alinhar o sistema de educação às estratégias de negócios;
- definir públicos-alvo;
- avaliar e ajustar os programas existentes, contemplando as competências críticas definidas;
- conceber ações e programas educacionais presenciais e/ou virtuais, sempre orientados para as necessidades dos negócios;
- avaliar tecnologia de educação disponível;
- criar um ambiente e uma rotina de trabalho propícios à aprendizagem;
- estabelecer um sistema eficaz de avaliação dos resultados obtidos com investimentos em treinamento.

Observamos, então, que as empresas, além do Estado e do Terceiro Setor, já realizam papel importante no desenvolvimento educacional das pessoas, até porque elas passam a maior parte do seu tempo dentro do ambiente corporativo. A evolução das empresas e das pessoas ocorre em conjunto, e só a educação proporciona o crescimento. Portanto, é natural que as organizações busquem formas de estruturar

a educação internamente, criando ambientes de aprendizagem que desenvolvam habilidades específicas (SENGE, 1997).

Ao mesmo tempo em que a educação está sendo “pensada e feita”, todos os níveis de organização da sociedade o mesmo ocorre com outra questão muito importante: a proteção do meio ambiente. É, com efeito, um tema que indubitavelmente, envolve a educação, e que chamamos, hoje, educação ambiental.

3.3 A Evolução da Educação Ambiental e sua Influência nas Empresas

Poderíamos fazer aqui, uma distante retrospectiva da evolução dos conceitos de educação ambiental, expondo-os em detalhes; Contudo, optamos por fazer um grande sobrevôo em diferentes locais, em alguns eventos e épocas históricas. Nesta perspectiva, podemos iniciar, por exemplo, no Brasil, em 1500, mais precisamente no dia 1º de maio, data da realização da segunda missa em nossas terras, quando foi feita uma gigantesca cruz de madeira e uma clareira, prenúncio, talvez, da devastação de nossas florestas pela ação predatória. Passamos, depois, ainda aqui, pela comercialização do pau-brasil, pela exploração do ouro e pelo enorme desmatamento para a monocultura do café. Atentamos para o lançamento do livro *A Origem das Espécies*, de Charles Darwin em 1859, para a criação do primeiro parque nacional do mundo – Yellowstone nos Estados Unidos da América em 1872 e para a fundação, na Suíça, da União Internacional para a Conservação da Natureza em 1947. Chegamos ao lançamento do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), da jornalista Rachel Carson em 1962, que viria a se tornar um clássico na história do movimento ambientalista. Na década de 1960, fervilham grandes movimentos que culminam no histórico “maio de 68”, em Paris, quando estudantes clamam pelo novo: *Pour une planète plus bleu* – “Por um planeta mais azul”; em Roma, há publicação do primeiro grande texto a respeito das questões ambientais – *Os limites do crescimento*. Mais adiante, temos a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo, sobre Meio Ambiente Humano, ocorrida em 1972, que adotou, através da *Declaração de Estocolmo*, um conjunto de princípios para o manejo ecologicamente racional do meio ambiente e, na mesma ocasião, vemos a criação do *Greenpeace*. Continuando a trajetória, passamos pelo Primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental em 1977 e culminando, dez anos depois com o

segundo em Moscou, mesmo ano da publicação de *Nosso futuro comum*, documento criado por um grupo de *experts* que analisava as principais questões sobre meio ambiente e desenvolvimento. Esse documento passaria a ser referência para os debates a serem consolidados com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. Hoje, a UNESCO (1999) considera como uma das características mais importantes da educação ambiental a busca pela solução de problemas ambientais locais, como elemento aglutinador na construção de uma sociedade sustentável. Sem detalhar todas as passagens históricas, nosso intuito é criar um pano de fundo para analisar a importância da problemática ambiental nos dias de hoje (DIAS, 1994; CASCINO, 1999; PHILIPPI JR., 2002; ALMEIDA, 2002; THOMAS, 1988).

As questões ambientais, atualmente, não decorrem apenas da ausência de educação, mas sim, da ausência de uma educação voltada especificamente para o exercício da cidadania, à qual se referem Philippi Jr. e Pelicioni:

A Educação Ambiental é um processo de educação política que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes que se transformam necessariamente em práticas de cidadania que garantam uma sociedade sustentável (PHILIPPI JR. e PELICIONI, 2002, p.3).

E para a participação efetiva do homem na sociedade – a qual é o reflexo da cidadania - faz-se necessário um entendimento da realidade para sua posterior transformação.

O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais ele reflete sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la (MIZUKAMI, 1996, p.86).

A partir desta tomada de consciência, é preciso que se adote como um dos objetivos mais importantes da educação: “provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica comprometida com a ação” (MIZUKAMI, 1996, p.94).

De qualquer forma, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio-92 foi o ponto de partida para que o planeta passasse a ser visto de maneira diferente e se intensificassem os esforços para protegê-lo.

Através de seus ilustres cidadãos – os homens e seus instrumentos de poder –, o planeta foi revisto, discutido, analisado. Já não cabia apenas desvendar os limites do crescimento, mas, sim, pensar conjuntamente homens, mulheres e a natureza, porque fazem parte dos mesmos sistemas, existem pelas mesmas razões; porque há uma interdependência inquestionável. Agora já se sabia, sem dúvida alguma, que há um futuro comum. Foi, portanto, nesse espaço privilegiado, que se expandiu a noção de desenvolvimento sustentável (CASCINO, 1999, p.42).

A repercussão no modo como a sociedade civil vinha se organizando foi imediata. O número de Organizações Não Governamentais envolvidas com a questão ambiental em pouquíssimo tempo cresceu e se consolidou, constituindo uma nova força de pressão junto ao Poder Público e à iniciativa privada. Mas, ainda nesse momento, foi tímida a participação das empresas. No universo empresarial, a dimensão ambiental era vista, na melhor das hipóteses, como um mal necessário. No máximo, submetiam-se aos controles estabelecidos pelo Poder Público (CASCINO, 1999; ALMEIDA, 2002).

As empresas mais pressionadas pela opinião pública buscavam tomar “banhos de verde”. Recorriam às pressas à ajuda de especialistas em marketing, na tentativa de mudar a imagem comprometida por décadas, às vezes séculos de descaso ambiental. Faltava às empresas formular o seu papel no mundo da sustentabilidade (ALMEIDA, 2002. p. 57).

A partir desse momento, o ponto de vista empresarial mudou. Não basta mais ser lucrativa; uma empresa tem que ser, também, no que diz respeito aos recursos ambientais, sustentável (ecoeficiente + socialmente responsável). Um exemplo foi a criação do Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade – da bolsa de valores de Nova Iorque - em 1999. Desde a sua criação, está conseguindo provar que o desempenho sustentável é uma diretriz importante a ser considerada pelos investidores, pois identifica empresas que geram ganhos de longo prazo, justamente por serem

capazes de considerar aspectos econômicos, ambientais e sociais nas análises de riscos.

Embora ainda tenha uma longa jornada pela frente, o conceito de desenvolvimento sustentável já se firmou o bastante para incorporar, com clareza e de forma indissolúvel, as dimensões econômica, ambiental e social das ações humanas e suas conseqüências sobre o planeta e os seres que o habitam. Ficaram para trás os tempos de, primeiro, predomínio do econômico e indiferença para com o ambiental; depois, preocupação exclusiva em proteger a natureza, da qual o homem, com suas dores e necessidades parecia alijado. No novo mundo tripolar, o paradigma é o da integração de economia, ambiente e sociedade, conduzida e praticada em conjunto por três grupos básicos: empresários, governo e sociedade civil organizada (ALMEIDA, 2002, p. 23).

Se as empresas já perceberam a importância da proteção ambiental para seus negócios, nada mais natural do que buscar incorporá-la e usá-la como diferencial competitivo, num mercado competitivo.

3.3.1 Educação ambiental no âmbito corporativo

A definição da Agenda 21, respeitado documento da Conferência das Nações Unidas Rio-92, passa a orientar as ações de desenvolvimento sustentável para o planeta. Uma de suas principais e mais importantes diretrizes para difundir os valores de sustentabilidade é a promoção do treinamento. Enfoca a disseminação das questões de sustentabilidade do desenvolvimento nas diversas profissões e busca levar esse pensamento crítico no âmbito das decisões profissionais.

O treinamento é um dos instrumentos mais importantes para desenvolver recursos humanos e facilitar a transição para um mundo mais sustentável. Ele deve ser dirigido a profissões determinadas e visar preencher lacunas no conhecimento e nas habilidades que ajudarão os indivíduos a achar emprego e a participar de atividades de meio ambiente e desenvolvimento. Ao mesmo tempo, os programas de treinamento devem promover uma consciência maior

das questões de meio ambiente e desenvolvimento como um processo de aprendizagem de duas mãos (ONU, 1992).

Até há pouco tempo, a opção por atividades de *marketing* com apelos ambientais para comercializar produtos “amigos do ambiente” não era feita de forma natural; isso ocorria sob pressão de ações legais, da opinião pública e dos consumidores. Mas, alguns fatores estão provocando mudanças nesse panorama, demandando reorientação administrativa, notadamente nas organizações que provocam impacto ambiental maior e nas que dependem de uma gestão de qualidade total para atingir mercados globais. É o momento em que a questão ambiental ganha força e se incorpora à vida das instituições brasileiras (GIACOMINI, 2004).

Como colocado anteriormente, as empresas, cada vez mais, têm papel importante na educação. A questão ambiental já faz parte do cotidiano, das preocupações e, muitas vezes, dos valores das empresas. O “casamento” entre essas questões torna-se inevitável. E a grande ferramenta que possibilita esta junção é a educação corporativa.

Quando falarmos de educação corporativa, este estudo parte do pressuposto de que:

O princípio-chave do modelo da educação corporativa é um guarda-chuva estratégico para desenvolver e educar funcionários, clientes, fornecedores e comunidade, a fim de cumprir as estratégias empresariais da organização (MEISTER, 1999, p. 29).

Na medida em que a educação corporativa é entendida como um processo de gerenciamento de conhecimento nas organizações, o qual possibilita que seus integrantes desenvolvam competências e habilidades, ela deve fomentar mudanças de desempenho e de comportamento organizacionais, permitindo uma melhor adaptação às demandas presentes no ambiente. Então, empresas que possuam valores de gestão ambiental e que buscam diferencial competitivo, se beneficiam quando estruturam tais processos.

A esse respeito, Demajorovic se manifesta nos seguintes termos:

Assim, identificou-se um conjunto de características organizacionais que tendem a incrementar a efetividade desse modelo, favorecendo a construção e disseminação do conhecimento socioambiental para um melhor desempenho das organizações nesse campo. O conjunto de aspectos analisados [...] se encontra dividido em quatro categorias: Organização do trabalho; Atividades de treinamento e aprendizado; Natureza das relações de trabalho internas e externas e a Incorporação da visão socioambiental pelos funcionários (DEMAJOROVIC, 2003, p. 228).

Até o presente momento destacou-se o papel das empresas na educação e situado o momento histórico da educação ambiental, em paralelo com a crescente preocupação e pressão social sobre as empresas. Procuramos destacar também a busca por sustentabilidade e a disseminação de valores de gestão ambiental por meio de processo de educação corporativa. Cumpre-nos agora neste trabalho analisar como o Senac, que se mostra ambientalmente responsável à sociedade (em busca de diferencial competitivo), dissemina esses valores nos seus processos de desenvolvimento de pessoas.

3.4 Senac São Paulo no Contexto da Educação Ambiental

O Senac é, hoje, uma das maiores instituições educacionais do país, com objetivo de capacitar pessoas e desenvolver organizações no setor de comércio e de serviços. A instituição foi criada em 1946 por meio dos Decretos-lei nº. 8.621 e nº. 8.622, que autorizavam a Confederação Nacional do Comércio a instalar e administrar escolas de aprendizagem comercial em todo o país.

No Estado de São Paulo atende diversos segmentos de atividades do setor terciário em sua rede de unidades, além dos Hotéis-Escola de Águas de São Pedro e de Campos do Jordão, do Centro Universitário e da Editora Senac São Paulo. As atividades desenvolvidas incluem cursos técnicos, de graduação, extensão, pós-graduação (incluindo mestrado), além de uma série de iniciativas dirigidas especificamente às empresas. A programação prevê também alternativas de curta

duração, nas quais os interessados podem suprir, de forma imediata, suas necessidades de iniciação ou de aperfeiçoamento profissionais. Além disso, o Senac oferece uma ampla oferta de serviços e produtos, como assessorias especializadas, publicações técnicas, vídeos e participações em feiras.

Desde 1995, a Editora Senac São Paulo vem lançando livros e *softwares* que abrangem todas as áreas de atuação da instituição, buscando sempre temas essenciais para o desenvolvimento de profissionais e de empresas. Com as iniciativas editoriais, visa complementar seu trabalho, promovendo o crescimento cultural e pessoal de seu público.

Para cumprir sua missão institucional de “[...] proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social” (SENAC, 2000), o Senac oferece hoje, alternativas educacionais nas seguintes áreas do conhecimento: informática, sistemas de informação, redes e *hardware*, telecomunicações, computação gráfica, multimídia, turismo, hotelaria, gastronomia, nutrição, lazer, eventos, idiomas, cinema, vídeo, tv, rádio, áudio, jornalismo, publicidade, fotografia, arte e cultura, *design* e criação, administração e negócios, contabilidade, *marketing* e vendas, saúde, bem estar, beleza, moda, urbanismo e paisagismo, arquitetura, decoração, educação, terceiro setor, meio ambiente e segurança e saúde no trabalho.

Desde 2004, para facilitar cada vez mais o acesso à educação, a instituição oferece bolsas de estudos em diversos cursos a segmentos de público que não podem pagar por seus serviços. Para o ano de 2009, por exemplo, a meta de vagas para bolsistas integrais é de vinte e cinco mil, apenas em cursos de longa duração (mais de 160 horas).

Seus cursos estão espalhados em 55 unidades no estado e pelos dois hotéis-escola.



Figura 1 – Mapa de distribuição das unidades do Senac no Estado de São Paulo

Fonte: Portal Senac São Paulo.



Figura 2 – Mapa de distribuição das unidades do Senac na Grande São Paulo

Fonte: Portal Senac São Paulo.

Em respeito às questões ambientais, o Senac conta com uma programação voltada para a formação de pessoas nas áreas de educação ambiental e gestão ambiental, integrada à área de segurança e saúde no trabalho.

Na sua programação de educação formal na área ambiental destacam-se os cursos:

- Pós-graduação *lato sensu* em gestão ambiental;
- Pós-graduação *lato sensu* em gestão integrada de meio ambiente e segurança no trabalho;
- Pós-graduação *lato sensu* em educação ambiental;
- Pós-graduação *lato sensu* em geotecnologias em planejamento e gestão ambiental;
- Pós-graduação *lato sensu* em gerenciamento de áreas contaminadas;
- Mestrado em sistema integrado de gestão, com áreas de concentração: meio ambiente, segurança e saúde no trabalho.
- Especialização em meio ambiente para técnico em segurança do trabalho;
- Bacharelado em gestão ambiental;
- Engenharia ambiental;
- Tecnologia em gestão ambiental;
- Técnico ambiental.

Além da programação de cursos regulamentados, destacam-se também, diversos outros títulos de curta duração e cursos a distância. É de se notar ainda a atuação da Editora Senac com parte de sua linha editorial voltada às questões ambientais.

Ribeiro descreve assim os primórdios das ações ambientais levadas avante pelo Senac:

Com o início das atividades de formação profissional na área ambiental e considerando que uma instituição educacional é um espaço de construção de cidadania e formação de valores, o Senac passa a adotar na sua administração ações ambientalmente sustentáveis, com o objetivo de criar um espaço que sirva de exemplo para seus alunos e que permita levá-los a praticar ações socialmente responsáveis. Para garantir a difusão de novos valores e compromissos, todos os funcionários, professores e também fornecedores foram envolvidos.

A primeira ação, realizada no ano de 1999, foi a implantação da coleta seletiva de papel em três unidades: no prédio da rua Dr. Vila Nova (bairro

Consolação), que abrigava as gerências administrativas e a diretoria regional; no Centro de Educação em Saúde, atualmente Senac Tiradentes (bairro da Luz), na época responsável pelos cursos ligados a área ambiental; e no Centro de Design de Interiores, atualmente Senac Santa Cecília (bairro de Santa Cecília). Os resíduos coletados eram doados à ação Recicle Milhões de Vida, que reverteu o rendimento da venda dos produtos ao Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer-GRAACC.

Dando continuidade ao desenvolvimento de ações de responsabilidade socioambiental, em 2002, foi elaborada e divulgada a Política Ambiental do Senac São Paulo (RIBEIRO, 2005, p.62).

Após esta descrição, Ribeiro apresenta essa política no contexto da educação ambiental do Senac. O texto aqui registrado foi extraído da resolução que aprovou o Programa Ecoeficiência.

Tabela 1 – Política Ambiental da Rede Senac São Paulo

Política Ambiental da Rede Senac São Paulo
<p>O Senac, em consonância com a sua missão de “proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social” e reconhecendo a preservação ambiental como parte deste compromisso, adota como princípios e objetivos corporativos norteadores de sua atuação:</p> <p>Princípio I - Respeito à legislação, normas e demais requisitos ambientais aplicáveis às suas atividades, produtos e serviços.</p> <p>Objetivos associados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter sistemas e procedimentos de acompanhamento, análise e orientação sobre a regulamentação ambiental; • Informar e orientar os responsáveis pelo desenvolvimento de atividades sujeitas a regulamentação. <p>Princípio II – Contribuir para o desenvolvimento sustentável, incorporando a variável ambiental nos seus processos de gestão e nos seus projetos de ensino, treinamento e capacitação.</p> <p>Objetivos associados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar continuamente o seu desempenho ambiental; • Implementar e aprimorar medidas voltadas a ecoeficiência, com ênfase para

o uso racional de recursos naturais, energéticos e materiais, minimização da geração de resíduos e maximização do reuso e da reciclagem;

- Identificar e avaliar eventuais fontes de poluição, desenvolver e implementar procedimentos e práticas preventivas para o seu gerenciamento;
- Implementar e manter um sistema de gestão do seu desempenho ambiental, por meio de indicadores sócio-ambientais.

Princípio III – Atuar como agente de desenvolvimento e disseminação de práticas e posturas ambientalmente responsáveis.

Objetivos associados:

- Incorporar a variável ambiental no seu projeto pedagógico e em projetos de pesquisa e desenvolvimento;
- Conscientizar, treinar e, quando necessário, capacitar seus funcionários, docentes e gerentes para a efetiva implementação e manutenção desta política;
- Fomentar, junto aos seus parceiros e fornecedores, a adoção de práticas e procedimentos compatíveis com esta política

Fonte: SENAC SÃO PAULO, 2002.

Para possibilitar o cumprimento da política foi criado o Programa Ecoeficiência, que tinha como objetivo principal reduzir o desperdício, melhorar a utilização da energia e da água e adotar ações que favorecessem a reutilização e a reciclagem, praticando a gestão ambiental das unidades do Senac por meio do monitoramento e avaliação de indicadores ambientais.

O programa iniciou suas atividades com um trabalho de conscientização e com treinamento dos funcionários por meio da educação corporativa; a proposta visava reduzir o consumo de água, de energia, de copos plásticos e papel e sugerindo a importância da preservação dos recursos naturais de onde vêm esses produtos. Em seguida, foi estruturada e implantada a coleta seletiva em todas as unidades. Desta necessidade de treinamento foi desenvolvido o *Workshop* de Educação Ambiental, com a finalidade de difundir essa prática na rede de unidades.

Todo esse conjunto de ações de responsabilidade social vem ampliando a conscientização de funcionários, professores, alunos e prestadores de serviços, para a mudança de hábitos voltados para a preservação dos

recursos do planeta. Como exemplo, destaca-se a preocupação ambiental do campus Santo Amaro, inaugurado em 2004, cujo projeto buscou aproveitar a iluminação natural em todas as salas de aula, reduzir o consumo de água com a utilização de equipamentos que limitam o consumo nos banheiros e cozinhas. Está ainda em implantação a estação de tratamento de efluentes que permitirá o reuso da água para lavar pátios e regar os jardins.

Na seqüência dessas ações que buscam a responsabilidade ambiental, o Senac pretende sensibilizar clientes, funcionários e professores sobre os problemas ambientais e levá-los a participar de suas soluções, ampliando o senso de responsabilidade individual e mudando hábitos e valores no sentido de preservar o meio ambiente. Trata-se de uma política que vai ao encontro das propostas da Agenda 21 e dos principais documentos sobre educação ambiental (RIBEIRO, 2005, p.64).

3.4.1 As macroestratégias relacionadas com a responsabilidade ambiental

Educação – Ênfase na Aprendizagem Voltada ao Desenvolvimento de Competências, Autonomia e Cidadania

A educação é a razão de ser e o negócio central do Senac. Além do domínio operacional de determinados fazeres, inclui ainda a compreensão global do processo produtivo, a apropriação do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho, o desenvolvimento do espírito empreendedor e de iniciativa. Nesse processo também está incluída a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões com autonomia.

Na década atual (2000 a 2010), as ações educacionais do Senac serão orientadas segundo dois conceitos essenciais: competência profissional e desenvolvimento da cidadania.

Pessoas – A Essência da Organização Senac

Com a convicção de que o diferencial competitivo das organizações baseadas no conhecimento decorre da qualidade de suas pessoas, o Senac buscará, ao longo da década, desenvolver e manter pessoas e equipes competentes, motivadas e com alta capacidade de agregação de valor à instituição e aos seus clientes.

Responsabilidade Social – Educar para a Inclusão Social e Exercer uma Ação Comunitária Exemplar

Educar para a inclusão social, com ênfase na cidadania e na inserção produtiva, é vocação e compromisso básico do Senac. Além disso, nesta década, a instituição deverá praticar uma gestão social responsável e exercer uma ação comunitária relevante, que constitua exemplo para a sociedade e outras instituições.

3.4.2 Programa de Educação Corporativa Senac

A criação dos modelos de Educação Corporativa no Senac ocorreu em 2000 para adequar as ações de treinamento e desenvolvimento às exigências da sociedade pós-industrial; Esses modelos incluem os conceitos de aprendizagem organizacional e de gestão do conhecimento, como forma de atender a essas exigências e compatibilizar suas ações educacionais com sua Missão, Visão, Macroestratégias e Compromisso com a Qualidade.

Implantar o conceito de Educação Corporativa no Senac significava, naquele momento, organizar a infra-estrutura educacional para promover a aprendizagem organizacional e a gestão do conhecimento a partir, basicamente, do desenvolvimento das competências essenciais para a gestão estratégica dos negócios.

Cabe ressaltar que o movimento em torno da Educação Corporativa é global e também está sendo desenvolvido por grandes clientes do Senac, o que hoje já coloca essa política do Senac como referência para os clientes e para o mercado.

3.4.3 Objetivos, pressupostos e processo de aprendizagem

Objetivos

A Educação Corporativa no Senac integra e estrutura processos de aprendizagem voltados a Funcionários e Colaboradores externos, procurando atingir os seguintes objetivos:

- Desenvolver as competências essenciais para a gestão estratégica dos negócios;

- Difundir os valores e a cultura do Senac, contribuindo para sua revisão, revitalização contínua e elevando o nível de consciência das pessoas;
- Incentivar a aprendizagem contínua;
- Estimular a participação dos Gestores no processo favorecedor de aprendizagem das equipes;
- Estimular a aprendizagem cooperativa por meio da formação de grupos de aprendizagem;
- Estimular a compreensão do propósito de vida pessoal e seu alinhamento com o propósito de vida profissional;
- Estimular e promover a educação formal;
- Promover a gestão do conhecimento em áreas estratégicas à gestão dos negócios;
- Estruturar atividades de auto-educação para o desenvolvimento das competências essenciais;
- Promover a qualidade de vida no trabalho.

Pressupostos

- O desenvolvimento de Funcionários e Colaboradores externos do Senac é estratégico;
- Os Gestores estão diretamente envolvidos no processo de aprendizagem, compartilhando as estratégias da Organização com suas equipes, facilitando e acompanhando a implementação das experiências de aprendizagem;
- Os Funcionários e Colaboradores externos compreendem que são responsáveis por sua própria aprendizagem, buscando-a sempre de forma contínua;
- O Sistema de Educação Corporativa está baseado na busca de competências essenciais para a Organização, entendendo por competência a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho;
- O Sistema de Educação Corporativa utiliza e integra toda a infra-estrutura, recursos e competências educacionais e tecnológicas do Senac, além de recursos externos de naturezas diferentes;

- Ações de comunicação são adotadas para tornar toda a Organização consciente dos objetivos, pressupostos, políticas e benefícios do Sistema de Educação Corporativa;
- O Sistema de Educação Corporativa tem compromisso com a qualidade, principalmente no que se refere à responsabilidade social e ambiental.

Processo de aprendizagem

- Respeita e valoriza a individualidade e a experiência dos participantes;
- Identifica e desenvolve as potencialidades dos participantes;
- Desenvolve o saber aprender, saber fazer, saber ser e saber conviver, contribuindo para a elevação do nível de consciência das pessoas sobre o sentido do seu trabalho;
- Favorece a discussão dos valores e práticas da Organização, buscando melhorias contínuas;
- É desenvolvido continuamente em qualquer hora e em qualquer lugar, utilizando educação presencial ou a distância;
- É desenvolvido principalmente por meio de grupos que compartilharão experiências, informações e conhecimentos;
- É norteado por práticas da educação de adultos, tais como atender necessidades imediatas, permitir a auto-educação e estimular o pensamento crítico;
- Favorece interações múltiplas com os diversos meios de acesso à informação e ao conhecimento;
- É relacionado a experiências e casos do Senac, quando baseado em problemas ou projetos realistas;
- É elaborado com apoio direto das áreas interessadas nos seus resultados.

Corpo docente

O corpo docente é composto de:

- Gestores, assumindo o papel de docentes em processos formais e informais de aprendizagem;
- Consultores e instrutores externos;

- Parcerias internas e externas nacionais e internacionais, que também podem auxiliar o desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

Avaliação de resultados

O processo de avaliação do sistema de aprendizagem é sempre aplicado aos programas formais de aprendizagem e está fundamentado na:

- Avaliação da qualidade dos sistemas instrucionais;
- Avaliação da aprendizagem obtida por meio desses sistemas;
- Avaliação dos resultados quantitativos e qualitativos de melhoria de desempenho.

3.4.4 Políticas do sistema de educação corporativa

Em relação ao conjunto de competências a serem obtidas, os processos de aprendizagem são classificados em cinco categorias:

Cidadania corporativa

São os processos de aprendizagem que desenvolvem competências essenciais para compreender e discutir a missão, os valores, a história, a cultura e o ambiente de diversidade do Senac, de modo que todas as pessoas envolvidas compartilhem e direcionem sua energia a objetivos comuns. Esses processos trabalham também valores como responsabilidade social, responsabilidade ambiental e ecoeficiência dentro da programação e em diversas outras ações de inclusão de pessoas com deficiência, voluntariado e qualidade de vida.

Participação:

Todos os Funcionários e Colaboradores externos devem participar dos processos de aprendizagem voltados para a Cidadania Corporativa.

Estratégicos

São os processos de aprendizagem que desenvolvem competências essenciais para a gestão estratégica dos negócios. Elas são atualizadas periodicamente, de acordo com as orientações estratégicas do Senac. Trabalha-se com programas de gestão

de pessoas, desenvolvendo liderança e integração das equipes e, ainda, com o desenvolvimento dos docentes por meio do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), formado por diversos módulos que contemplam temas ligados à proposta pedagógica do Senac e seus desdobramentos na sala de aula. Os cursos do PDE equilibram aspectos conceituais e práticos, e vão desde o planejamento das atividades até o uso de novas tecnologias e abordagens pedagógicas.

Participação:

Todos os Funcionários e Colaboradores externos devem participar dos processos de aprendizagem considerados estratégicos, de acordo com as competências necessárias para cada função.

Operacionais

São os processos de aprendizagem que desenvolvem competências necessárias para aperfeiçoar o desempenho de uma operação, de uma atividade ou função. Processos e rotinas que envolvem a área financeira, as normas e procedimentos, até o controle e a análise dos resultados e gestão financeira. Envolvem também Programas de *marketing*, comunicação, relacionamento com o cliente, competitividade no setor de educação e programas de informática e sistemas. Contam ainda com programas específicos para atender os hotéis-escola e a Editora Senac.

Participação:

Os Funcionários e Colaboradores externos são convidados a participar dos processos de aprendizagem considerados operacionais, de acordo com as competências necessárias para cada função.

Educação formal

São os processos de aprendizagem voltados ao estímulo da educação formal: educação básica e educação superior. Os funcionários recebem bolsa (em muitos casos, integral) para continuidade de seus estudos

Participação:

A participação nesses programas é livre.

Desenvolvimento pessoal e cultural

São os processos de aprendizagem relacionados com o desenvolvimento pessoal, cultural e com o papel do indivíduo na sociedade. Funcionários e seus dependentes têm direito a bolsa integral em qualquer curso oferecido pela instituição.

Participação:

A participação nesses programas é livre.

Quanto à forma, podemos classificar as atividades em:

- *Presenciais:* seminários, cursos, conferências, *workshops* e reuniões;
- *A distância:* teleconferência, utilização da biblioteca virtual e cursos a distância.

Quanto à realização, podemos classificar as atividades em:

- *Internas:* realizadas pelo Senac;
- *Externas:* realizadas por outras Organizações.

3.4.5 *Portfólio de cursos*

Os cursos de Educação Corporativa no Senac estão divididos em três categorias:

Cidadania corporativa – Voltados ao conhecimento da instituição, principalmente, às questões ligadas à qualidade de vida.

São palavras-chave deste grupo: integração, cultura, responsabilidade social, responsabilidade ambiental e qualidade de vida.

Estratégicos – Cursos desenvolvidos para a gestão estratégica da instituição.

São palavras-chave deste grupo: educação de qualidade, gestão de pessoas, inovação, proposta pedagógica e competências.

Operacionais – Cursos desenvolvidos para a operação da instituição.

São palavras-chave deste grupo: operações, finanças, procedimentos, atendimento, vendas, comunicação e pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão considerados os programas da categoria *Cidadania Corporativa*.

No portfólio atual de cursos do grupo Cidadania Corporativa estão os seguintes:

- Integração de cargos estratégicos
- Integração de secretária escolar
- A gestão da empresa cidadã
- Qualidade de vida
- Imagem profissional e impacto pessoal
- *Web Conference*: Imagem pessoal no ambiente de trabalho
- Compromisso com a responsabilidade social
- Educação Ambiental
- *Workshop* de uso racional de recursos
- *Workshop* de coleta seletiva do lixo
- *Workshop* de inclusão (pessoas com deficiência)
- Desenvolvimento de projetos de voluntariado

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhido o curso Educação Ambiental como objeto de pesquisa.

A título de exemplo, outras empresas estruturam de forma semelhante seus processos de educação corporativa, como é o caso da SABESP:

A Universidade Sabesp conta com quatro núcleos, cada um deles considerados como se fossem uma "faculdade" ou "escola". Esses núcleos se relacionam a um segmento de desenvolvimento, a partir do qual se abre o leque de atividades educacionais estratégicas para o negócio:

Competências: Ações educacionais voltadas para as competências gerenciais, genéricas e específicas.

Funcional: Ações relacionadas às demandas específicas dos Sistemas Organizacionais.

Cultura e Estratégia Empresarial: Programas voltados para o fortalecimento da identidade Sabesp e/ou que influenciem os rumos da empresa.

Gestão do Conhecimento: Ações com foco na captação, armazenamento e disseminação do conhecimento.

A Universidade Empresarial Sabesp desenvolve ações de duas formas: No modo virtual e no modo presencial. (SABESP, 2008, p.1).

PARTE IV – CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA DO SENAC NA DISSEMINAÇÃO DE UMA CULTURA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada com os funcionários do Senac que participaram do curso de Educação Ambiental, e, conforme descrito na Parte II – Método de Pesquisa, foi desenvolvida por meio da utilização do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

4.1 Resultados e Discussão

4.1.1 *Análise do conteúdo e plano de aula do curso Educação Ambiental*

Com a intenção de verificar a existência de valores ambientais contidos no material entregue aos participantes e usado durante o transcorrer do curso, os textos foram categorizados por meio de “recortes do texto” em unidades comparáveis, viabilizando uma análise por temas (BARDIN, 2004).

Foram examinadas também as informações colhidas por meio das pesquisas realizadas com os participantes.

Ficou evidenciado que o curso de Educação Ambiental tem como objetivo principal sensibilizar os colaboradores quanto à importância da adoção de práticas ambientais responsáveis, formando multiplicadores para sua aplicação no cotidiano das unidades. Analisando todo o material utilizado durante o curso, percebemos a intencionalidade de cada ação, voltada à construção de competências específicas. O primeiro contato do participante com o material começou antes mesmo do início do curso. Cada um recebeu, por *e-mail*, uma espécie de “pré-teste”, que avaliaria seu conhecimento sobre os temas abordados.

Tabela 2 – Perguntas enviadas aos participantes do curso de Educação Ambiental

Perguntas enviadas por *e-mail*:

- Por que podemos afirmar que Educação Ambiental é um ato político?
- Quais campos de ação devem ser considerados ao se falar em Sustentabilidade?
- O Brasil conta com uma Política Nacional de Educação Ambiental?
- O que é o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global?
- Você acredita que a problemática ambiental se deva à falta de uma legislação mais rígida?
- Se você fosse nomeado Ministro de Meio Ambiente quais seriam suas três medidas prioritárias?

A partir destas perguntas, o docente tinha em mãos as informações necessárias para organizar o andamento do curso com base no conhecimento dos participantes e, na primeira parte do curso, pôde alinhar tais conhecimentos.

Feito isso, toda carga horária foi voltada para o desenvolvimento das seguintes competências:

- construir e distinguir conceitos de meio ambiente, educação ambiental e ecoeficiência;
- relacionar os conceitos de meio ambiente, educação ambiental e ecoeficiência em sua atividade diária;
- identificar no Senac situações em que se pode aplicar os conceitos de meio ambiente, educação ambiental, ecoeficiência;
- desenvolver atitude responsável em relação às questões ambientais;
- identificar a importância das redes de trabalho no processo de construção da sustentabilidade dos recursos naturais;
- formar redes de trabalho no processo de construção da sustentabilidade dos recursos naturais;

- envolver e responsabilizar colaboradores no sentido de terem atitudes ecologicamente responsáveis;
- realizar auto-avaliação pessoal e profissional em relação às práticas ambientais e seus hábitos.

A busca do desenvolvimento dessas competências dá-se por meio de situações de aprendizagem (exposições dialogadas, práticas individuais ou em grupo e estudos de casos) criadas para facilitar a interação da teoria com a prática, e eixos temáticos específicos para cada competência, assim divididos por temas:

- o conceito de meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade e ecoeficiência;
- a problemática ambiental;
- o ser cidadão planetário;
- o Programa Ecoeficiência;
- política ambiental da rede Senac São Paulo;
- o ambiente dentro e no entorno das Unidades do Senac;
- visão sistêmica na implantação do Programa Ecoeficiência e nos hábitos sustentáveis pessoais;
- dimensões da Educação Ambiental Global;
- o Valor do “Futuro”, a preocupação com as próximas gerações com base nas ações de “hoje”;
- a importância da negociação no processo de mudança de atitudes dos colaboradores;
- avaliação diagnóstica;
- desvio de ações ecologicamente correta.

Ao final do curso, cada participante fez uma avaliação e, se houvesse alguma lacuna no desenvolvimento de quaisquer competências, o docente estaria apto e disponível para ajudar no desenvolvimento individual.

4.2 Pesquisa com funcionários – Resultados Quali quantitativos

Conforme descrito na Parte II – Método de Pesquisa, o trabalho foi desenvolvido com os 125 funcionários que participaram das atividades do curso de Educação Ambiental. Dos que aceitaram participar da pesquisa, foram escolhidas aleatoriamente 40 pessoas, para conhecer suas opiniões e práticas no dia-a-dia. A coleta das informações deu-se por meio de questionário enviado por *e-mail*, com perguntas abertas e estruturadas, que permitiram avaliar como o repasse de informações ambientais modificou a visão de cada um perante as questões de responsabilidade ambiental; também permitiram aferir se, de alguma forma, foi colocada em prática alguma das ações desenvolvidas ou repassadas nos cursos.

Com a ajuda do *software Qualiquantisoft*, os dados foram trabalhados, passo a passo, para a construção dos Discursos do Sujeito Coletivo e dos relatórios com que foram organizados os principais resultados da pesquisa.

4.2.1 *Idéias Centrais*

As respostas de cada participante foram analisadas por completo e delas foram extraídas as idéias centrais, uma vez que havia uma ou mais idéias centrais dentro de uma mesma resposta. Levando-se em conta que para cada objetivo da pesquisa, foram criadas perguntas específicas, o resultado completo de conjunto de idéias centrais foi o seguinte:

Objetivo 1) Avaliar se a cultura empresarial de responsabilidade ambiental do Senac é transmitida oficialmente aos funcionários, por meio de um sistema de educação corporativa;

Pergunta 1 - Se você tivesse que explicar para um colega de trabalho o que o SENAC entende por cultura de responsabilidade ambiental, o que você diria?

Tabela 3 – Idéias Centrais da Pergunta 1

<i>FUNCIÓNÁRIO 01</i>	<i>Ações importantes para o planeta e que devem ser seguidas por todos.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 02</i>	<i>Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 03</i>	<i>Uso eficaz de recursos ambientais.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 04</i>	<i>Importância da preservação ambiental.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 05</i>	<i>Empresa muito preocupada com o meio ambiente e promove cursos.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 06</i>	<i>Agente multiplicador de boas práticas para o desenvolvimento sustentável.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 07</i>	<i>O Senac tem atitude e uma preocupação de colaborar com o meio ambiente.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 08</i>	<i>Que o Senac tem um programa chamado ecoeficiência, mas quem faz são voluntários.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 09</i>	<i>Orienta e pratica a cultura ambiental.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 10</i>	<i>Preocupa com a questão ambiental incentivando stakeholders³.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 11</i>	<i>Valores alinhados à questão de sustentabilidade.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 12</i>	<i>Conscientização de colaboradores quanto à importância da questão ambiental.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 13</i>	<i>Preocupa-se com o meio ambiente através da Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 14</i>	<i>Percepção de que os recursos naturais são esgotáveis.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 15</i>	<i>Responsabilidade com o meio ambiente e com a sustentabilidade.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 16</i>	<i>Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 17</i>	<i>Sensibilizar e disseminar a cultura ambiental.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 18</i>	<i>A empresa me ensinou valores.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 19</i>	<i>Desenvolvimento sustentável é um compromisso do Senac.</i>

³ *Stakeholder* ou, em português, parte interessada ou interveniente, refere-se a todos os envolvidos num processo, por exemplo: clientes, colaboradores, investidores, fornecedores, comunidade, etc.

<i>FUNCIONÁRIO 20</i>	<i>Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 21</i>	<i>Desenvolvimento sustentável.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 22</i>	<i>Sensibilização de funcionários.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 23</i>	<i>Implanta Cultura de Responsabilidade Ambiental.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 24</i>	<i>Respeito à legislação.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 25</i>	<i>Preocupado com a questão ambiental.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 26</i>	<i>Cultura ambiental inserida no dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 27</i>	<i>Adota princípios corporativos de respeito ambiental..</i>
<i>FUNCIONÁRIO 28</i>	<i>Preocupa-se com questões ambientais.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 29</i>	<i>Promove a conscientização.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 30</i>	<i>Ações de sensibilização.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 31</i>	<i>Faz parte da missão.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 32</i>	<i>Está na missão.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 33</i>	<i>Preocupa-se com o meio ambiente.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 34</i>	<i>Capacita funcionários.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 35</i>	<i>Está na missão.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 36</i>	<i>Utilizar de maneira responsável os recursos naturais.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 37</i>	<i>Está na missão.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 38</i>	<i>Preocupado com o meio ambiente.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 39</i>	<i>Está na missão.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 40</i>	<i>Dissemina práticas.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 04 idéia 2</i>	<i>Da necessidade de praticar e adquirir posturas responsáveis.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 08 idéia 2</i>	<i>Não há política ambiental.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 09 idéia 2</i>	<i>Envolvimento de docentes em sala de aula.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 10 idéia 2</i>	<i>Coloca em prática ações de desenvolvimento sustentável.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 14 idéia 2</i>	<i>Multiplicar conhecimentos em alunos e funcionários.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 16 idéia 2</i>	<i>Levar a cultura de responsabilidade ambiental para as comunidades.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 17 idéia 2</i>	<i>Preocupou-se quando apareceu na mídia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 17 idéia 3</i>	<i>Disseminar valores por meio de sensibilização.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 19 idéia 2</i>	<i>Oportunidade de aprendizado aos funcionários.</i>

<i>FUNCIONÁRIO 19 idéia 3</i>	<i>Programa Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 19 idéia 4</i>	<i>Disseminação de valores.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 22 idéia 2</i>	<i>Orienta funcionários, clientes, fornecedores.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 24 idéia 2</i>	<i>Desenvolvimento sustentável.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 24 idéia 3</i>	<i>Desenvolve produtos que causam menor impacto ambiental.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 25 idéia 2</i>	<i>Disseminação da cultura ambiental.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 26 idéia 2</i>	<i>Divulga atitudes ambientais.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 27 idéia 2</i>	<i>Dissemina posturas ambientais responsáveis.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 28 idéia 2</i>	<i>Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 32 idéia 2</i>	<i>Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 34 idéia 2</i>	<i>Difunde valores.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 35 idéia 2</i>	<i>Conscientização dos funcionários.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 37 idéia 2</i>	<i>Programa Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 39 idéia 2</i>	<i>Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 39 idéia 3</i>	<i>Educa para a conscientização.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 40 idéia 2</i>	<i>Disseminação de valores.</i>

Objetivo 2) Conhecer a opinião do público que participou das campanhas internas de educação ambiental, quanto à aquisição de novos valores e atitudes em relação ao meio ambiente.

Pergunta 2 – valores: *Educação Ambiental é uma coisa que está na moda, não é? Como é isto para você?*

Tabela 4 – Idéias Centrais da Pergunta 2

<i>FUNCIONÁRIO 01</i>	<i>Está na moda, mas já me preocupava antes.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 02</i>	<i>Está na moda e ensinar pessoas.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 03</i>	<i>Está na moda, mas é questão de sobrevivência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 04</i>	<i>Falta conscientização.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 05</i>	<i>Está na moda e é preciso conscientizar.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 06</i>	<i>Não é moda, mas necessidade.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 07</i>	<i>Está na moda, mas pra mim é antigo.</i>

<i>FUNCIONÁRIO 08</i>	<i>Não é moda e já está embutido no ensino básico.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 09</i>	<i>Não é moda e temos que levar às gerações futuras.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 10</i>	<i>Mais do que "estar na moda" é uma questão de sobrevivência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 11</i>	<i>Algo necessário.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 12</i>	<i>Está na moda, mas é questão de sobrevivência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 13</i>	<i>Não é moda, pois moda é passageira e educação ambiental não é.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 14</i>	<i>Não é moda. Esta questão é refletida em nosso dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 15</i>	<i>É moda e as empresas usam para se destacar.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 16</i>	<i>Está na moda, mas não levada a sério.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 17</i>	<i>Não está na moda, pois pra mim já é antigo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 18</i>	<i>Não está na moda, mas é importante.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 19</i>	<i>Não é moda e já está incorporado no meu dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 20</i>	<i>Não é moda, mas as pessoas pensam assim. É preciso conscientizar.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 21</i>	<i>Não é moda e está cada vez mais incorporada no dia a dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 22</i>	<i>Não é moda e veio para ficar.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 23</i>	<i>Infelizmente é moda.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 24</i>	<i>Estar na moda é estranho porque requer mudança de atitudes.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 25</i>	<i>Está na moda e dissemina conhecimento.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 26</i>	<i>Está na moda porque todos comentam.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 27</i>	<i>Está na moda, mas deve ser inserido no dia a dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 28</i>	<i>Está na moda, mas é crucial.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 29</i>	<i>Não deve ser moda e sim processo de aprendizagem permanente.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 30</i>	<i>É uma questão vital.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 31</i>	<i>É vital para a sobrevivência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 32</i>	<i>Não é moda e o homem já tem consciência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 33</i>	<i>Está na moda, mas é mais do que isso.</i>

<i>FUNCIONÁRIO 34</i>	<i>Está na moda devido aos problemas que enfrentamos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 35</i>	<i>Está na moda e as empresas gostam de se mostrar ecologicamente responsáveis.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 36</i>	<i>Questão de bem-estar e de futuro.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 37</i>	<i>Está na moda, mas deveria ser levado com muita seriedade.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 38</i>	<i>Não é moda e sim necessidade.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 39</i>	<i>É moda, mas é preciso mudar o comportamento do homem.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 40</i>	<i>Não sei se está na moda, mas as pessoas começam a ter consciência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 04 idéia 2</i>	<i>Apesar do comodismo há esperança.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 06 idéia 2</i>	<i>Não é moda. Já é um processo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 08 idéia 2</i>	<i>Não é moda e já faz parte da cultura de algumas organizações.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 09 idéia 2</i>	<i>Não é moda e deve fazer parte da nossa vida.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 13 idéia 2</i>	<i>Não é moda e sim de extrema importância.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 16 idéia 2</i>	<i>Está na moda, mas é importante disseminar.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 17 idéia 2</i>	<i>Não está na moda e devemos educar.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 23 idéia 2</i>	<i>Não é moda e sim um direito do cidadão.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 40 idéia 2</i>	<i>Não sei se está na moda, mas não podemos nos isentar.</i>

Pergunta 3 – atitudes: Durante o curso, você teve contato com questões ligadas ao uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem e legislação ambiental. De todas estas questões, quais delas ficaram para você e por quê?

Tabela 5 – Idéias Centrais da Pergunta 3

<i>FUNCIÓNÁRIO 01</i>	<i>A legislação ambiental, pois não tinha muito conhecimento.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 02</i>	<i>Coleta seletiva pela importância da coleta atingir produtos que afetam o meio ambiente.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 03</i>	<i>A coleta, uso racional da água e energia, porque já fazem parte do meu dia a dia.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 04</i>	<i>Reciclagem, porque percebi o quanto podemos transformar.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 05</i>	<i>O uso racional da água e energia, a coleta seletiva e a reciclagem, porque estas questões nós vivemos no nosso dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 06</i>	<i>Coleta seletiva pelo impacto no meu consumo.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 07</i>	<i>Coleta seletiva e reciclagem, pois uso no dia a dia.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 08</i>	<i>Uso racional da água porque os recursos estão acabando.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 09</i>	<i>A questão da água pela poluição.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 10</i>	<i>Todas, pois podemos sensibilizar pessoas.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 11</i>	<i>Uso racional de água e energia, coleta seletiva e reciclagem pelo dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 12</i>	<i>Legislação ambiental, pois precisamos urgentemente de leis que protejam a natureza.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 13</i>	<i>Uso racional de água e energia, pois isso fez com que aprendêssemos a preservar o uso em nosso cotidiano.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 14</i>	<i>Todas as questões. Temos a responsabilidade de usar racionalmente sem desperdício.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 15</i>	<i>Uso racional de água pela escassez de água potável.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 16</i>	<i>Uso racional de água e a reciclagem, por atingirem nossas vidas com grande impacto.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 17</i>	<i>Coleta seletiva, o uso racional da água e energia ficaram mais presentes. Não há como fugir.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 18</i>	<i>Todas e diminuí gastos.</i>
<i>FUNCIÓNÁRIO 19</i>	<i>Todas pelo dia-a-dia.</i>

<i>FUNCIONÁRIO 20</i>	<i>Todas, menos legislação pelo dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 21</i>	<i>Coleta seletiva, pois todos podem contribuir.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 22</i>	<i>Uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem, pois passei a ter mais consciência dos gastos desnecessários.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 23</i>	<i>Todos menos legislação pelo dia a dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 24</i>	<i>Coleta seletiva e reciclagem pelo dia a dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 25</i>	<i>Todas, pois tenho muita afinidade com o tema.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 26</i>	<i>Todas, pois demanda rever conceitos internos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 27</i>	<i>Todas, pois estão interligadas e não podem ser tratadas isoladamente.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 28</i>	<i>Água, pois é recurso finito.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 29</i>	<i>Uso racional da água e coleta seletiva pelo dia a dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 30</i>	<i>Coleta seletiva, pois não sei para onde vai.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 31</i>	<i>Todas, pois podemos viver melhor se tivermos consciência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 32</i>	<i>Uso racional da água e coleta seletiva, pois simples ações contribuem para o desenvolvimento sustentável.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 33</i>	<i>Todas, pois estão relacionadas.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 34</i>	<i>Todas, pelo interesse e dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 35</i>	<i>Água, porque é vital e escassa.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 36</i>	<i>Uso racional de água, pois é escassa.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 37</i>	<i>Coleta seletiva pelo dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 38</i>	<i>Todas, pois estão ligadas.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 39</i>	<i>O uso racional da água pela escassez.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 40</i>	<i>Uso racional de água, energia e coleta seletiva pelo dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 07 idéia 2</i>	<i>Reciclagem e coleta seletiva porque água e energia eu esbanjo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 08 idéia 2</i>	<i>Coleta seletiva, pela mudança de comportamento.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 15 idéia 2</i>	<i>Uso racional de água e energia, pois ajudam as pessoas a economizarem no bolso.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 17 idéia 2</i>	<i>Coleta seletiva, o uso racional da água e energia e o</i>

	<i>funcionário poderiam ser mais assertivos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 18 idéia 2</i>	<i>Coleta seletiva no dia-a-dia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 21 idéia 2</i>	<i>Uso racional da água e energia, pois sem este esforço podemos comprometer as gerações futuras.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 28 idéia 2</i>	<i>Lixo, pois vem do desperdício.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 34 idéia 2</i>	<i>Água, pela importância do tema.</i>

Objetivo 3) Verificar a existência de ações dos próprios funcionários, os quais estimulados pelos programas de educação corporativa do Senac, possam contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades;

Pergunta 4 - A partir da realização do workshop, você passou a participar de ações de responsabilidade ambiental na unidade, no seu bairro, na sua cidade? Se sim, fale um pouco sobre isto. Se não, por quê?

Tabela 6 – Idéias Centrais da Pergunta 4

<i>FUNCIONÁRIO 01</i>	<i>Não foi a partir do curso, já realizava antes.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 02</i>	<i>Sim, coleta seletiva.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 03</i>	<i>Não, pois já praticava antes do curso.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 04</i>	<i>Sim, coleta seletiva.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 05</i>	<i>Sim, coleta seletiva e ecoeficiência no Senac.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 06</i>	<i>Sim, coleta seletiva.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 07</i>	<i>Sim, trabalho voluntário.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 08</i>	<i>Sim, coleta de óleo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 09</i>	<i>Sim, coleta seletiva.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 10</i>	<i>Não, pela falta de tempo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 11</i>	<i>Não participo de projetos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 12</i>	<i>Sim, sobre o lixo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 13</i>	<i>Sim, plantio de árvores.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 14</i>	<i>Sim, coleta seletiva, energia e redução de consumo de água.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 15</i>	<i>Sim, coleta seletiva e economia de energia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 16</i>	<i>Sim, mas mais no ambiente de trabalho.</i>

<i>FUNCIONÁRIO 17</i>	<i>Não faço parte de grupos, mas divulgo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 18</i>	<i>Sim, mas pouco. Gostaria de fazer mais.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 19</i>	<i>Não mas passo para meus filhos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 20</i>	<i>Sim, sou responsável pelo programa Ecoeficiência..</i>
<i>FUNCIONÁRIO 21</i>	<i>Não, mas dissemino informação.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 22</i>	<i>Não, apenas em casa.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 23</i>	<i>Sim, em casa e disseminando para familiares.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 24</i>	<i>Sim, no dia-a-dia faço coleta seletiva.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 25</i>	<i>Sim, faço economia e dissemino informação.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 26</i>	<i>Sim, na minha unidade.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 27</i>	<i>Sim, disseminando entre os alunos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 28</i>	<i>Sim, participando da Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 29</i>	<i>Não, mas pretendo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 30</i>	<i>Não, já participava antes do curso.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 31</i>	<i>Sim, coleta seletiva e uso racional de recursos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 32</i>	<i>Não, já me preocupava antes.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 33</i>	<i>Sim, coleta seletiva.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 34</i>	<i>Sim, coleta seletiva.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 35</i>	<i>Não, apenas poupo água e combustível.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 36</i>	<i>Sim, coleta seletiva e reciclagem.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 37</i>	<i>Sim, com óleo de cozinha.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 38</i>	<i>Sim, mas eu já participava.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 39</i>	<i>Sim, separar lixo e controlar uso da água e energia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 40</i>	<i>Sim, no trabalho disseminando informações.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 03 idéia 2</i>	<i>Sim, passei a fazer parte da equipe de coleta seletiva no Senac.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 08 idéia 2</i>	<i>Sim, cooperativas de reciclagem.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 13 idéia 2</i>	<i>Sim, mas sinto falta da participação de políticos.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 16 idéia 2</i>	<i>Sim, passando informações.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 25 idéia 2</i>	<i>Sim, na coordenação do programa Ecoeficiência.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 28 idéia 2</i>	<i>Sim, disseminando informações.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 30 idéia 2</i>	<i>Sim, disseminando a informação.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 31 idéia 2</i>	<i>Sim, na Ecoeficiência.</i>

<i>FUNCIONÁRIO 32 idéia 2</i>	<i>Não, mas me preocupo com consumo.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 33 idéia 2</i>	<i>Sim, incentivando meu filho a tratar bem a natureza.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 34 idéia 2</i>	<i>Sim, disseminando conhecimento.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 35 idéia 2</i>	<i>Não, mas uso alimentos naturais.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 35 idéia 3</i>	<i>Não, mas poupo energia.</i>
<i>FUNCIONÁRIO 40 idéia 2</i>	<i>Sim, disseminando informação.</i>

4.2.2 Obtenção dos Discursos do Sujeito Coletivo - Utilização do software qualiquantisoft

Após a obtenção das idéias centrais, elas foram analisadas e agrupadas. Neste momento começa o trabalho no software qualiquantisoft, para obtenção dos Discursos do Sujeito Coletivo, um para cada conjunto de idéias centrais.

Questão 1

SE VOCÊ TIVESSE QUE EXPLICAR PARA UM COLEGA DE TRABALHO O QUE O SENAC ENTENDE POR CULTURA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL, O QUE VOCÊ DIRIA?

Síntese de idéias centrais

- A - Ecoeficiência
- B - Missão e implantação de cultura
- C - Disseminação de valores
- D - Conscientização
- E - Desenvolvimento sustentável
- F - Não há política

Resultados Quantitativos

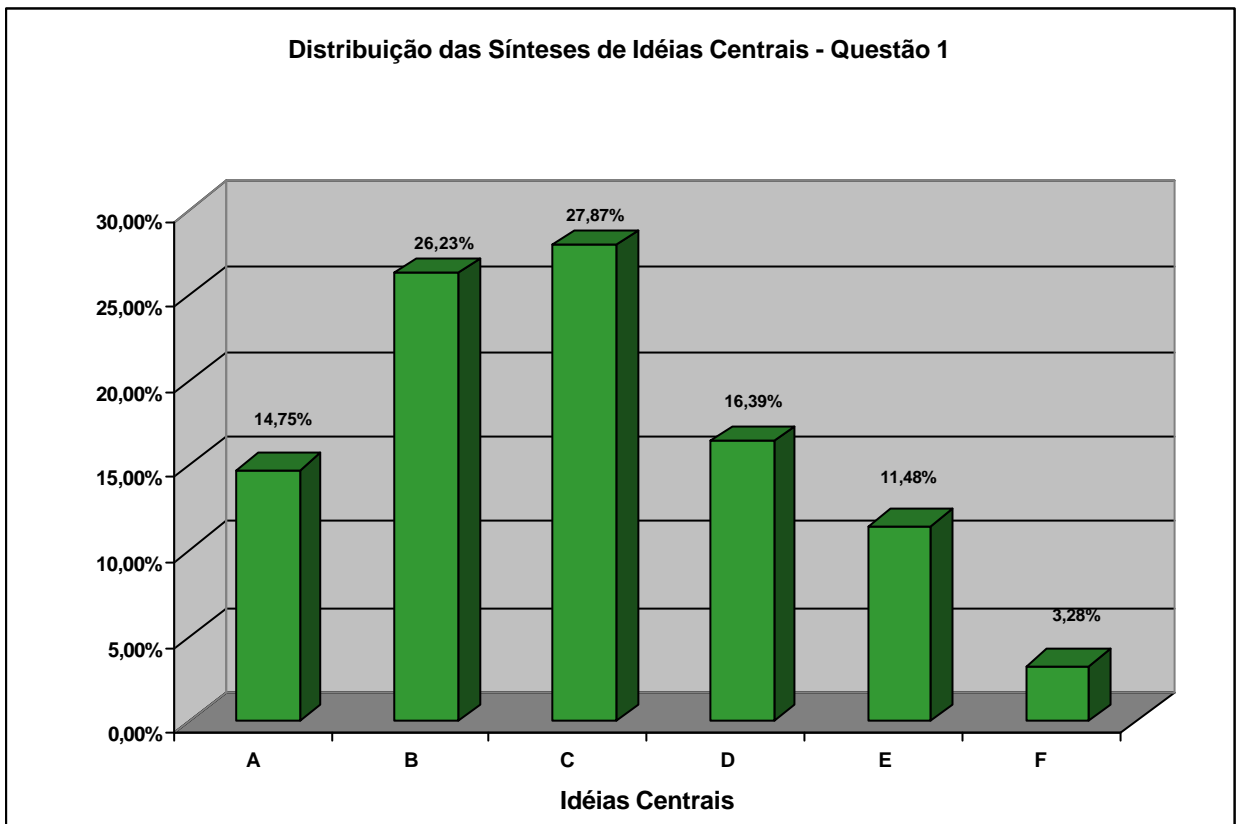


Gráfico 1 – Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da Questão 1

Analisando o gráfico da distribuição das sínteses de idéias centrais da questão que buscou avaliar se a cultura de responsabilidade ambiental do Senac é transmitida aos funcionários, percebemos que apenas pouco mais de 3% das respostas afirmam que o Senac não possui uma política ou cultura de responsabilidade ambiental. Dos 97% que percebem haver algum tipo de política, mais de 50% das respostas têm relação com a missão e disseminação dos valores; 28% oscilam entre afirmar que o Senac conscientiza e preza o desenvolvimento sustentável; e quase 15% reconhecem o trabalho interno de ecoeficiência como sendo o mais importante da instituição, na disseminação de uma cultura de responsabilidade ambiental. Este resultado demonstra que a cultura de responsabilidade ambiental é efetivamente transmitida e que os funcionários - público interno - de alguma forma, reconhecem isso, como veremos a seguir na construção dos Discursos do Sujeito Coletivo.

Resultados Qualitativos – Desenvolvimento dos Discursos do Sujeito Coletivo

DSC A – Ecoeficiência

Responderia que o Senac se preocupa com o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento sustentável, disseminando prática de postura ambiental através de propostas que auxiliam ou minimizam o impacto sobre o meio ambiente.

Uma dessas propostas é a Ecoeficiência, um programa que visa à conscientização dos funcionários, prestadores de serviços, dos alunos e comunidade quanto ao uso eficiente de recursos naturais, energéticos e materiais, cujos membros têm por responsabilidade discutir, colocar em prática e difundir tais ações, fazendo assim com que essa preocupação passe a fazer parte de sua rotina e de seu dia-a-dia.

Abrange também assuntos gerais sobre o meio ambiente que trouxe à rede uma série de ações, campanhas e treinamentos (os cursos que tratam deste tema são oferecidos dentro da Educação Corporativa) colocando em evidência a obtenção de qualidade no ambiente de trabalho, por meio do controle de consumo de água, energia e insumos contribuindo também no controle de investimentos financeiros na rede.

DSC B – Missão e Implantação de Cultura

Diria que, primeiramente, responsabilidade ambiental faz parte de nossa missão de proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social e reconhecendo a preservação ambiental, como compromisso de uma instituição educacional que contribui e atua na preservação ambiental respeitando leis, normas e outros requisitos pertinentes com este compromisso.

Eu explicaria também que o Senac acredita que pode contribuir para o uso mais eficaz dos recursos ambiental e por este motivo, incentiva as unidades a participarem do Sistema de Gestão Ambiental que são ações inseridas no dia-a-dia dos funcionários que nos mostra, por exemplo, a quantidade de papel que utilizamos nas impressões: desmatamos XX árvores para fazer o papel, o papel reciclado é produzido de tal maneira... Só imprimam quando realmente precisarem, para que

"cortem menos árvores", etc. Temos as questões ligadas à água, separação dos lixos, copos descartáveis, toners e cartuchos de impressoras; desligar os monitores quando ausente, eletricidade, e a educação e a sensibilização de seus funcionários e clientes, como palestras, programas de desenvolvimento neste sentido e também desenvolver produtos que causem o menor impacto possível ao meio ambiente é a base do nosso princípio de negócio, porque seria uma discrepância ensinar o que não se faz.

DSC C – Disseminação de Valores

Eu diria não pelo que ele entende, mas pelo o que ele pratica e faz de fato. Todo o investimento é voltado para a educação, e o Senac tem como compromisso e preocupação de ser o disseminador das práticas e processos. Por ser uma empresa da área de serviços - entendida como menos poluidora do que indústrias, o Senac se preocupa bastante com a disseminação de boas práticas ambientais para alunos, comunidade e, diferente de muitas instituições privadas, essa atitude é ainda mais forte perante seu público interno.

Um exemplo desta cultura de responsabilidade ambiental é o fato do Senac levar à comunidade de entorno das unidades cada vez mais os trabalhos realizados com eficácia e que poderão servir de modelo às instituições que desejarem implantar programas como o de coleta seletiva, por exemplo, ou ainda trazer as experiências realizadas pelas instituições, que já desenvolvam ações de controle ambiental, para conhecimento da rede Senac.

Outra forma de sensibilizar e disseminar essa cultura (da importância da preservação ambiental) é através dos cursos, dos workshops e da proposta que temos do incentivo aos funcionários, alunos, fornecedores e comunidade a pensarem sobre o assunto.

Nos cursos, o Senac oferece aos alunos a oportunidade de aprendizado nas questões ambientais por meio do envolvimento dos funcionários e docentes; e nas salas de aula temos atividades orientando sobre os cuidados que cada pessoa precisa ter para aproveitarmos melhor os recursos naturais, como a ação predadora do homem atinge a natureza, a importância do papel de cada ser humano nesse cenário e o quanto pequenas ações podem virar grandes ações se todos colaborarem.

Respeito, contribuição e atuação como agente de desenvolvimento e disseminador de práticas e posturas ambientais responsáveis são fundamentais.

Com a publicação do documento 'Compromisso com o Meio Ambiente', no ano de 2006, as ações se intensificaram e outras ações aconteceram como o estímulo à coleta seletiva nas unidades, a colocação dos coletores coloridos nos corredores dos andares para que alunos e funcionários depositem papel, vidro e plástico, e posso dizer que a minha empresa me ensinou a economizar luz, água, ter responsabilidade ao imprimir, não amassar o papel e separar os materiais de forma adequada!!!!

DSC D – Conscientização

Eu diria que o Senac é foi pioneiro na conscientização dos seus colaboradores no sentido de ficarem alertas e alertarem as pessoas de suas relações, na busca de atitudes e programas que visem um olhar diferenciado na preservação da natureza, prevenção de futuros desastres ecológicos com conseqüências desastrosas. Que a conscientização é de extrema importância para o planeta e que deve ser seguida por todos para que se tenha uma resposta efetiva. E todas essas informações levando a crer que os recursos naturais podem se esgotar com a ação e também "falta de ação" das pessoas.

Diria que a cultura de responsabilidade ambiental compreende-se na percepção de que os recursos naturais são esgotáveis com a ação predadora do homem, e para isso foram adotadas medidas para diminuir esta ação predadora. Da necessidade de praticar e adquirir posturas responsáveis, de ficarmos atentos em tudo que podemos colaborar com o meio ambiente, provocar curiosidade sobre o tema para todos os outros colaboradores, mostrando o quanto seria melhor se cada colega de trabalho mudasse a conduta no local de trabalho, o quanto muitas coisas [sic] poderiam contribuir para o meio ambiente. A palavra chave é conscientização!!!

DSC E – Desenvolvimento Sustentável

O foco da política de responsabilidade ambiental do Senac é atuar como agente multiplicador de boas práticas para o desenvolvimento sustentável, que é o grande desafio da humanidade e um compromisso do Senac. Uma cultura que foi incorporada ao longo do tempo dentro da instituição e que tem por objetivo realizar ações de conscientização do cuidado e responsabilidade com o meio ambiente em

que vivemos, que são hábitos e valores alinhados à questão de sustentabilidade, com a preocupação de melhorar o presente e garantir o futuro.

Isso significa que devemos utilizar os recursos oferecidos com consciência e sabedoria. Ou seja, a preocupação com a preservação do meio ambiente está ligada diretamente ao planejamento estratégico da empresa.

DSC F – Não há Política

Explicaria que o Senac começou a se preocupar com as questões ambientais quando o tema veio à tona por meio de reportagens, estatísticas, matérias em jornais e outros meios informando sobre os problemas ambientais, que não há uma política corporativa de responsabilidade ambiental. Enfim, o Senac não faz a lição de casa, as ações são pulverizadas, não há uma unicidade.

Questão 2

EDUCAÇÃO AMBIENTAL É UMA COISA QUE ESTÁ NA MODA, NÃO É? COMO É ISTO PARA VOCÊ?

Síntese de idéias centrais

- A - É moda, mas já me preocupava antes
- B - É moda, mas é questão vital/sobrevivência
- C - Não é moda, pois já me preocupava antes
- D - Não é moda e, sim, importante
- E - Está na moda, mas é preciso conscientização
- F - Está na moda porque as empresas utilizam para beneficiar-se
- G - É moda porque comentam

Resultados Quantitativos

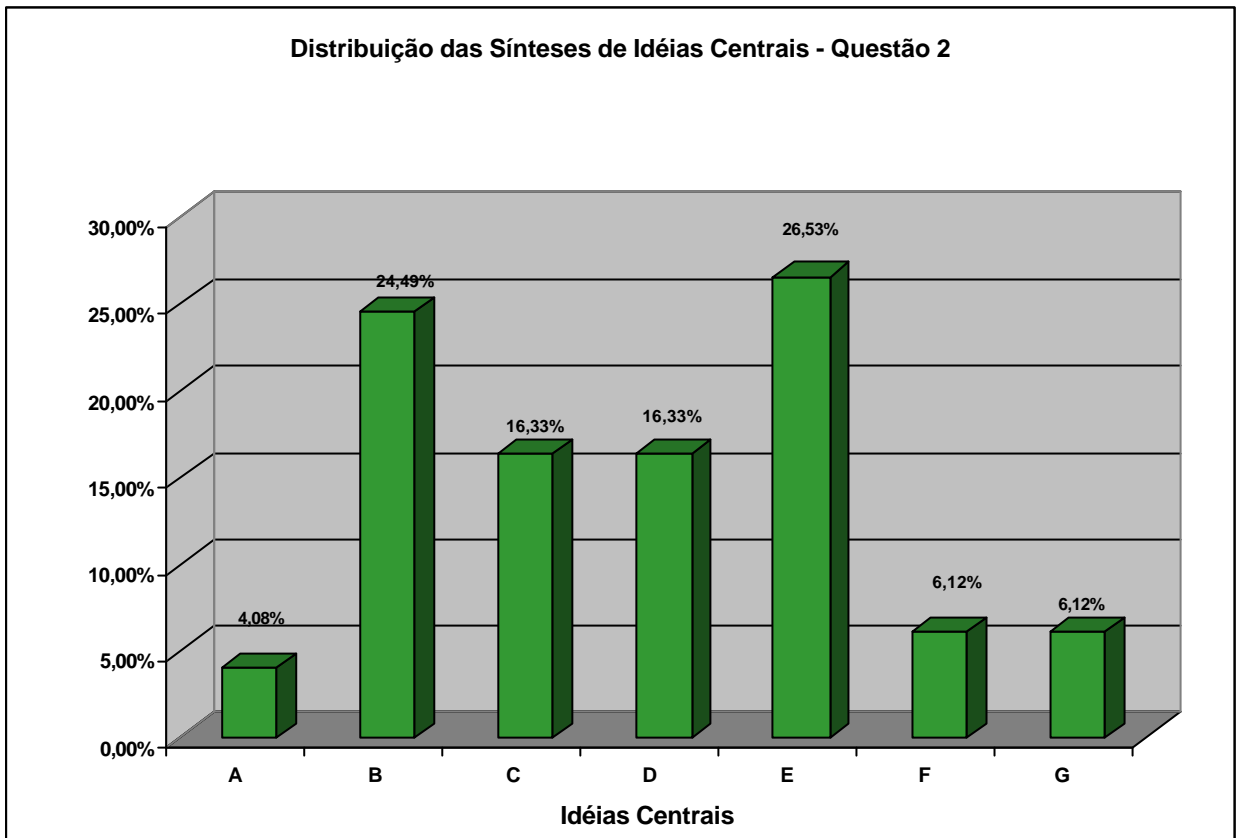


Gráfico 2 – Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da Questão 2

O gráfico da distribuição das sínteses de idéias centrais da questão que buscou conhecer a opinião dos participantes com respeito à aquisição de novos valores em relação ao meio ambiente, mostra que mais de 77% acreditam que a questão ambiental está na moda, mas por razões importantes; 4% afirmam que, apesar de estar na moda, o tema já se constituía uma preocupação anterior; pouco mais de 24% dizem ser uma questão vital e de sobrevivência; praticamente 29% afirmam que, apesar de estar na moda, é preciso conscientização da importância do tema; e, apenas 12% dizem estar na moda porque as empresas utilizam o tema em benefício próprio ou por, simplesmente, ser um assunto comentado. De certa forma, todos se preocupam, e muito, com o assunto, pois os 33% que responderam que “não está na moda”, acham o assunto muito importante apenas para “estar na moda”. Estes dados, aliados aos Discursos do Sujeito Coletivo desenvolvidos, demonstram que a aquisição de valores em relação às questões ambientais ocorreu com a ajuda do curso, mas também no contato com outros participantes.

Nesse sentido de aquisição de valores feita em grupo interessa-nos o seguinte testemunho:

A interação social decorrente do trabalho em grupo permite que se compartilhem idéias, informações, responsabilidades e decisões imprescindíveis para a troca de saberes e a organização e construção do conhecimento dos participantes. O trabalho com outros indivíduos possibilita o exercício multiprofissional, o respeito mútuo, a discussão deliberada e a busca conjunta de soluções; possibilita aos alunos aprender a fazer, fazendo (PELICIONI; PHILIPPI JR.; CASTRO, 2007, p.6).

Resultados Qualitativos – Desenvolvimento dos Discursos do Sujeito Coletivo

DSC A – É moda, mas já me preocupava antes

Sim, é uma coisa que está na moda. Mas pra mim é uma coisa mais antiga, pois meus pais sempre tiveram um cuidado de reciclar o que podia ser reciclado e colocar restos de alimentos para virar adubo para a terra. Eles sempre foram preocupados com essa questão, e por isto a minha preocupação é anterior a isso. Sempre realizei meu papel de cidadão e educador ambiental.

DSC B – É moda, mas é questão vital/sobrevivência

Sim, está na moda, mas é de vital importância. É ensinar as pessoas como administrar os bens vindos da natureza evitando o desperdício e como retornar isso para a natureza sem tanto prejuízo. Mas, mais do que "estar na moda" é uma questão de sobrevivência. Sempre fui adepta a todo tipo de ação que promova a conscientização e mudança de comportamento; acredito que tenha chegado a hora de nos envolvermos de fato com a causa ambiental; as pessoas precisam entender que a educação ambiental é algo que devemos cultivar, estando ou não na moda, pois é uma questão de sobrevivência, e a consciência que somos parte de um todo, e que nossas atitudes contribuem para a sustentabilidade vem através da educação, porque para mim é um questão de bem-estar e de colaboração com as próximas gerações.

No momento, muitas ONGs, empresas e o público em geral estão tendo a consciência da preservação e mudando a maneira de ver as degradações que a natureza está sofrendo, ao longo de anos e anos de desprezo e despreparo das pessoas. Embora seja hoje tema recorrente na mídia, é um assunto de importância crucial, haja vista as alterações climáticas no mundo todo e suas conseqüências, aos graves problemas que enfrentamos e problemas que virão, conforme noticiado amplamente. Devemos colocar educação ambiental no mesmo patamar da educação sanitária, vital para a sobrevivência.

DSC C – Não é moda, pois já me preocupava antes

Não, não é. Não vejo como "moda". Esta preocupação está cada vez mais sendo incorporada no cotidiano das pessoas, e a discussão será ampliada à medida que a degradação ambiental passa a afetar a sociedade. É uma preocupação que vai além das fronteiras.

Acredito que hoje o homem tem real consciência do estrago que fez e faz à natureza e com embasamento científico em mãos, procura unir forças para evitar danos maiores aos nossos descendentes e uma possível extinção precoce do planeta, e isto acontece faz tempo. Acredito que a Educação Ambiental vem sendo ainda mais citada diante dos estudos feitos pelos danos da ação predatória do homem e que estas ações serão refletidas no nosso dia a dia devido ao esgotamento dos recursos naturais.

Hoje as crianças desde pequenas nas escolas já têm na grade curricular a sensibilização e conscientização da necessidade do cuidado e preservação do meio ambiente.

Acredito que as próximas gerações já serão induzidos e incorporados [sic] de forma natural no processo.

Para mim começou há algum tempo quando meu avô dizia para apagar as luzes, pois ele não era "Dono da LIGHT" - atual Eletropaulo. Na época ele reclamava dentro do contexto de economia financeira, mas penso que ali já havia também o olhar sobre a economia de energia. E hoje isto já está incorporado no meu dia-a-dia;

já faz algum tempo durante um curso que fiz no Senac em 2003, sobre Webquest⁴, eu criei a minha sobre Reciclagem e coleta seletiva do lixo.

DSC D – Não é moda e, sim, importante

Acho que moda é uma coisa meio chata de se colocar, pois entendo como moda coisa passageira e Educação Ambiental não é e nunca será passageira, pois tratar o Meio Ambiente como educação é bem antigo como os Índios antigos faziam, onde matava somente o que iria comer, respeitava os cursos dos rios, a planta, etc.

É tão importante que não é moda e sim necessidade do planeta, da nossa sociedade. É um movimento que pela importância veio para ficar, e para desempenhar um papel de forte de [sic] conscientização do papel de cada um nessa sociedade, um direito do cidadão e dever do governo. Educação ambiental deveria ser vista dessa forma há muito mais tempo, para que não chegássemos ao ponto de preocupação que estamos hoje. Por mais que as pessoas são [sic] informadas, há o comodismo e a individualidade, mas ao mesmo tempo percebo que os interessados se multiplicam e isso faz que eu tenha esperança de um planeta melhor.

Creio que devo me engajar para colaborar em mudanças de comportamento, educar meu filho para respeitar o meio ambiente, pois a partir de pequenas ações colaboraremos para uma cultura que minimize os impactos ambientais. Depois de participar dos cursos da educação corporativa, tomei conhecimento da importância desse trabalho e passei a entender aula [sic] o papel da empresa onde trabalho.

DSC E – Está na moda, mas é preciso conscientização

Apesar de estar na moda, parece um pouco estranho tratar desta forma, porque a questão é tão importante que requer habilidades, conhecimentos e mudanças de atitudes. Infelizmente a "Educação ambiental" teve que ser colocada na mídia como uma ação corretiva dos processos de destruição do meio ambiente. Apesar de ser um assunto que deve ser levado com muita seriedade para a continuidade de nosso planeta, muitas pessoas e organizações consideram o assunto uma questão de "moda", com a preocupação de marketing do negócio e de alto-promoção [sic]. É uma pena!

⁴ O conceito de Webquest foi criado em 1995, por Bernie Dodge, professor da universidade estadual da Califórnia, EUA, como proposta metodológica para usar a Internet de forma criativa.

É preciso urgentemente conscientizar as pessoas; o assunto deve ser inserido no cotidiano da sociedade, para que percebam o quanto o homem destrói cada pedaço do nosso planeta, pela falta de educação e informação. O quanto as pessoas ainda precisam se conscientizar de tudo o que está acontecendo... É coisa séria que temos de levar para as gerações futuras, pois nosso planeta necessita de ações efetivas de preservação, de uso racional da água, não poluição de ar e água.

O "estar na moda" para a questão ambiental, traz o inconveniente da disseminação de informações superficiais e errôneas, muitas vezes divulgadas pelos meios de comunicação e profissionais não especializados, o que exige, no mínimo, informações mais embasadas, que permitam discernimento no que poderá ser aproveitado. Acredito que muitas pessoas já pensaram dessa forma e que infelizmente algumas ainda pensam; mas a realidade nos mostra claramente o destino do nosso planeta. A conscientização é o primeiro passo para qualquer mudança.

A Educação Ambiental deve ser compreendida pela sociedade não somente como um assunto que está em moda, mas sim como um processo de aprendizagem permanente, através de ações e atitudes que promovam a transformação humana e social. É clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável. A essas alturas precisamos agir rápido, mudar nossos hábitos, respeitar a natureza de fato e propagar a cidadania pela importância do tema para o futuro do planeta, talvez o governo deveria [sic] criar uma nova disciplina na escola, onde pudesse abordar temas ambientais, mas isso teria que ser de um profissional da área capacitado para atender as [sic] expectativas.

Sei que reeducação ambiental é uma tarefa árdua, que exige muito esforço. Mas devo pensar que as mudanças de atitudes devem partir primeiramente de mim, para que alguém possa levar isso como exemplo e multiplicar essa idéia. Como dizia Madre Teresa de Calcutá "Se não fosse por essa gotinha d'água, o oceano seria menor".

DSC F – Está na moda porque as empresas utilizam para beneficiar-se

É, está na moda. Algumas instituições gostam de se mostrar ecologicamente responsáveis apenas por uma questão de imagem e procuram associar isto a seus

produtos. Acredito que, além de constante conscientização em relação aos assuntos de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, a educação ambiental é um grande argumento para algumas empresas poderem se destacar no mercado de negócios.

DSC G – É moda porque comentam

Sim, está. Vejo isto de maneira positiva, pois não está na moda por estar como se fosse roupa e sim, pela forte necessidade de se falar sobre o assunto. Acho que as pessoas chamam de "moda" as questões que estão atingindo o mundo de alguma maneira e por isso, todo mundo comenta.

É importante que todos tenham acesso às informações sobre o estado em que se encontra o meio ambiente, porque não podemos ficar calados e fingir que não é com a gente. De algum modo a situação atual reflete na nossa vida. Quanto mais tratarmos o assunto, mais pessoas podem colaborar.

Questão 3

DURANTE O CURSO, VOCÊ TEVE CONTATO COM QUESTÕES LIGADAS AO USO RACIONAL DE ÁGUA E ENERGIA, COLETA SELETIVA, RECICLAGEM E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL. DE TODAS ESTAS QUESTÕES, QUAIS DELAS FICARAM PARA VOCÊ E POR QUÊ?

Síntese de idéias centrais

- A - Todas, pelo dia-a-dia
- B - Todas, menos legislação pelo dia-a-dia
- C - Uso racional de água
- D - Coleta seletiva
- E - Água e energia
- F - Água e coleta seletiva
- G - Legislação ambiental

Resultados Quantitativos

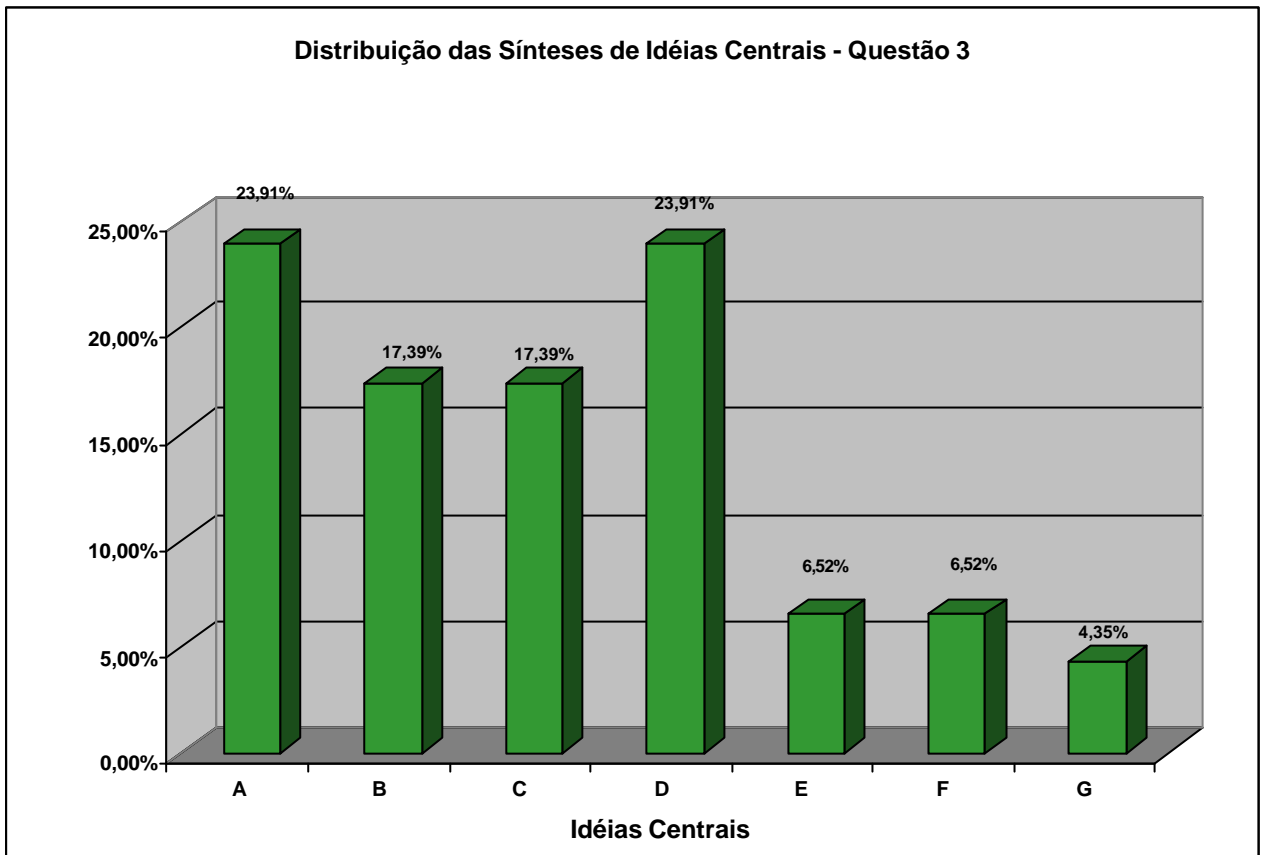


Gráfico 3 – Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da Questão 3

A Questão 3 tinha por objetivo avaliar os participantes com respeito à aquisição de novas atitudes em relação ao meio ambiente. Analisando o gráfico da distribuição das sínteses de idéias centrais, percebemos que o curso teve um grande impacto. Todos os aspectos apontados na pergunta tiveram impacto em quase 24% dos respondentes, que atentam para estas questões também no seu dia-a-dia. Para os mesmos quase 24%, a questão mais importante referiu-se à coleta seletiva. Também com grande percepção aparece a questão do uso racional da água e um grupo de idéias centrais que citou todas as questões, menos as ligadas à legislação. Esta inclusive aparece como um ponto falho no curso. Boa parte dos participantes não assimilou a importância e o peso da legislação na conscientização da responsabilidade ambiental.

Resultados Qualitativos – Desenvolvimento dos Discursos do Sujeito Coletivo

DSC A – Todas, pelo dia-a-dia

Todas estas questões apresentadas para mim tiveram seus níveis de importância, pois uma parte está ligada à outra. São questões muito importantes; estão diretamente relacionadas e fazem parte do nosso dia-a-dia, visto que embutem o mesmo conceito que é o de uma “consciência” ecológica, ambiental e social voltada para a responsabilidade de cada ser humano em relação à vida, ao ser e principalmente ao planeta. Tendo um contato com estas questões, percebi que podemos viver mais e melhor com o uso menor e eficiente de recursos naturais sem causar impactos ambientais. Todos nós temos a responsabilidade de usar racionalmente os recursos naturais sem desperdício.

Fiz todos os cursos da Educação Corporativa relacionados a meio ambiente e o mais interessante no workshop foi constatar que é possível sensibilizarmos as pessoas a se envolverem a favor da questão ambiental sem que precisemos ser especialistas sobre questões ambientais. Consegui racionalizar o uso da água, acompanhando atentamente as contas de água e luz com as dicas apreendidas no curso; troquei todas as lâmpadas comuns por lâmpadas econômicas. No meu bairro felizmente existe a coleta seletiva para prefeitura; então separamos vidros, latas de alumínio, papel, revistas, pets, caixas longa vida, e toda semana o caminhão passa recolhendo na nossa porta.

DSC B – Todas, menos legislação pelo dia-a-dia

Todos os contatos foram importantes, mas a questão da coleta seletiva, o uso racional da água e energia ficaram mais presentes. O que eu menos tenho na minha cabeça é legislação ambiental, por ser uma vertente do direito, logo, complexa.

As três primeiras ficaram mais, pois estas questões nós vivemos no nosso dia-a-dia; são os itens que mais fazem parte da minha vida. Já tinha o costume mesmo antes do curso de fazer a coleta seletiva e de usar de maneira consciente a água e a energia. Não há como “fugir”; sempre podemos apagar as luzes de ambientes que não estão sendo utilizados, fazer menos uso da água, selecionar o lixo.

Depois do curso e da leitura de algumas matérias sobre EA, eu passei a ter ainda mais consciência do gasto desnecessário de água, da importância da reciclagem, e percebi que eu tinha um papel importante, e que eu poderia contribuir agindo da maneira correta e sendo exemplo/referência para os que estão próximos de mim. Agora, depois de casada, eu pego muito no pé do pessoal em casa.

DSC C – Uso racional de água

Embora todas sejam de importância crucial, creio que a mais relevante, no momento, é a questão da água, já que este é um recurso finito e essencial à continuidade de vida na Terra. Os recursos hídricos do mundo inteiro estão em decadência e em curto prazo a população não obterá mais água potável para consumo e produção agrícola. Não poluindo a água teremos rios mais limpos, e sem água, a vida se tornará inviável. Penso na importância do tema e na falta de conhecimento do tema pela população, já que o uso racional da água é uma questão tão importante. O curso me fez refletir mais sobre a questão ambiental e precisamos divulgar a informação. Água potável [sic] é um recurso natural do qual dependemos para viver e não pode ser "produzido"; ou seja, devemos nos tornar mais conscientes de seu uso, porque pela distribuição dela no planeta, faltará água tratada no mundo.

DSC D – Coleta seletiva

A questão do lixo produzido no mundo e em nosso país. Infelizmente a população, além de produzir lixo em excesso, este muitas vezes fruto de um enorme desperdício, não o descarta adequadamente, o que traz graves conseqüências ao solo, aos rios, vida marinha etc. Se todos em suas casas praticassem a coleta seletiva, encaminhando seu lixo para reciclagem, o impacto ambiental, além de minorado, contribuiria para a preservação de recursos naturais, essenciais à vida.

A coleta seletiva atinge quatro tipos de produtos que afetam demasiadamente nosso meio ambiente e por dar seguimento à reciclagem, porque percebi o quanto podemos transformar, o quanto é valioso transformar uma garrafa PET e não deixá-la no ambiente. A questão da coleta seletiva me chamou bastante atenção, questionamento interno mesmo, onde posso diminuir o impacto do meu comportamento e do meu consumo na responsabilidade ambiental? Ficou claro que

qualquer individuo [sic] pode contribuir na sociedade de maneira simples e sem despende esforços. Antes eu colocava os resíduos dentro de uma sacolinha e depois jogava dentro do saco de lixo (preto) ainda - o que dificulta a degeneração do conteúdo (levando mais tempo). Boa parte dos vizinhos separa o lixo e entrega aos rapazes que coletam esse material diariamente [sic] na rua. Como participei das reuniões com a responsável da Cooperita (cooperativa de reciclagem) e também com os agentes (coletores) acabei me envolvendo mais com essas questões e agora utilizo isso para minha vida pessoal (mais ainda depois do curso). O uso racional de água e energia ainda é um pouco complicado, pois me pego esbanjando um pouco essas duas fontes.

DSC E – Água e energia

O que ficou foram os de uso racional de água e energia; isso fez com que aprendêssemos a preservar o uso em nosso cotidiano, pois sem este esforço podemos comprometer as gerações futuras, além de ajudar as pessoas a economizarem no bolso também.

DSC F – Água e coleta seletiva

O uso racional de água e a reciclagem de materiais foram as questões mais marcantes. Estas questões me marcaram mais, pois as considero de relevância, já que fazem parte do meu ambiente profissional e pessoal e por atingirem nossas vidas com grande impacto. Percebi que através de simples ações comportamentais, programas e campanhas imediatas, podemos contribuir muito para o desenvolvimento sustentável.

DSC G – Legislação ambiental

A legislação ambiental, pois foi um tema que não tinha muito conhecimento e acho fundamental para entender outras questões maiores. Precisamos urgentemente de leis que protejam a natureza para evitar que novos lixões apareçam de forma a agredir a natureza e provocar danos irreparáveis. Tenho um lixão a 1000 metros de minha casa, na cidade de Itupeva que tem ocasionado muitos danos ao lençol freático da região, prejudicando inclusive as nascentes de água que abastecem a cidade.

Questão 4

A PARTIR DA REALIZAÇÃO DO CURSO, VOCÊ PASSOU A PARTICIPAR DE AÇÕES DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA UNIDADE, NO SEU BAIRRO, NA SUA CIDADE? SE SIM, FALE UM POUCO SOBRE ISTO. SE NÃO, POR QUÊ?

Síntese de idéias centrais

- A - Sim, coleta seletiva
- B - Sim, disseminando informações
- C - Sim, ecoeficiência
- D - Sim, coleta seletiva e energia
- E - Sim, óleo de cozinha
- F - Sim, questões não ligadas ao curso
- G - Não, mas dissemino informações
- H - Não, já me preocupava antes
- I - Não participo

Resultados Quantitativos

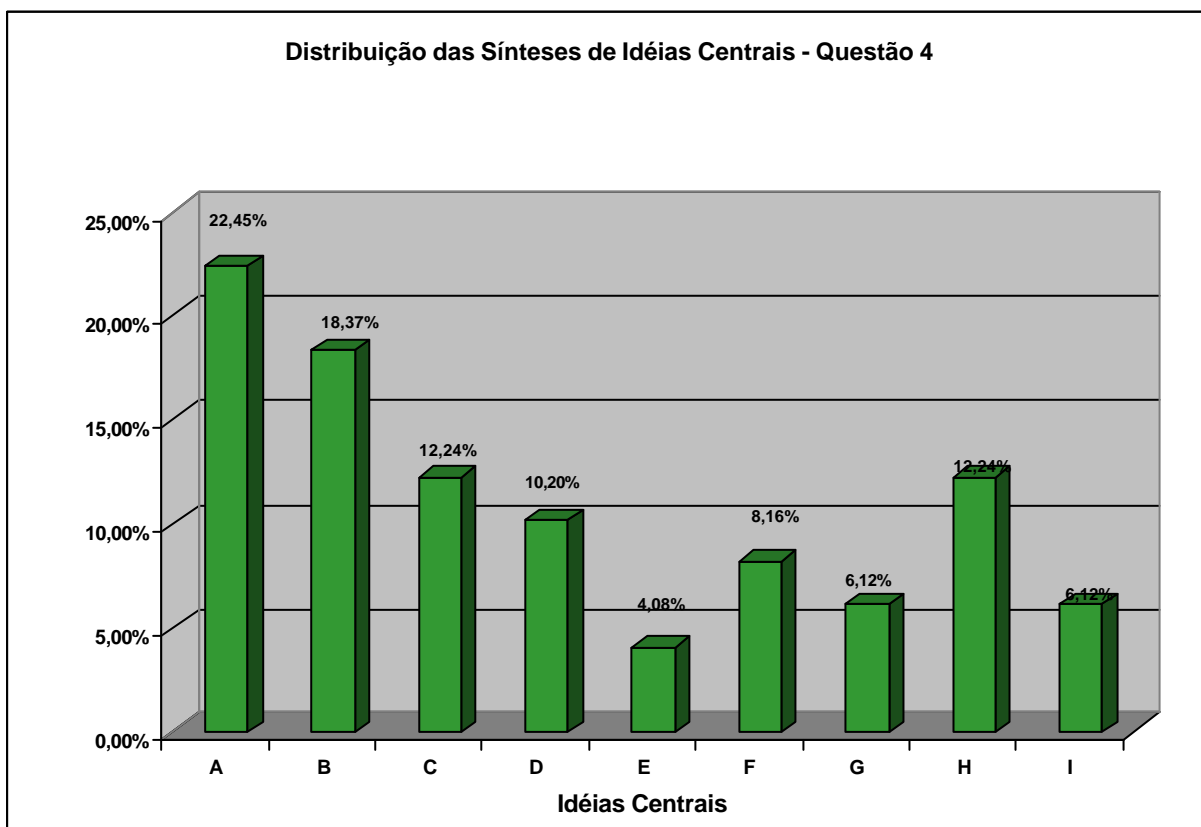


Gráfico 4 – Distribuição das Sínteses de Idéias Centrais da Questão 4

Analisando o gráfico da distribuição das sínteses de idéias centrais da questão que buscou verificar a existência de ações dos próprios funcionários - no sentido de contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades - estimulados pelos programas de educação corporativa do Senac, percebemos que esta foi a questão da qual surgiram mais idéias centrais diferentes. Esse fato já era esperado, pois cada funcionário traz uma experiência diferente e vive uma realidade diferente em cada comunidade, realidade e experiência cujo conhecimento torna mais eficaz o processo de educar, como veremos no depoimento:

Não existe Educação Ambiental se ela não se efetivar na prática, na vida, no cotidiano das pessoas, se ela não transformar primeiro as pessoas e depois os espaços, a partir das necessidades sentidas. Deste modo, é preciso conhecer a realidade, estabelecer diagnóstico socioambiental com a participação da população local, realizar levantamento, pesquisar problemas existentes, eleger prioridades, tomar decisões e encontrar soluções para esses problemas, intervindo sobre eles de modo a tornar a vida de todos melhor (PELICIONI; PHILIPPI JR., 2005, *apud* PELICIONI; PHILIPPI JR; CASTRO, 2007, p.3).

Do total de nove grupos de respostas, seis passaram a participar de ações de responsabilidade ambiental a partir da realização do curso, assim divididas: 22% participando de ações de coleta seletiva; aproximadamente 19% participando de ações de disseminação de informações; 12% trabalhando as questões ligadas à ecoeficiência; 10% com a coleta seletiva e a economia de energia elétrica; 4% trabalhando com óleo de cozinha; e 8% com outras questões, não ligadas ao que absorveu durante o curso. Dos três grupos restantes, 6% afirmam que não praticam nenhuma ação específica, mas que disseminam as informações aprendidas; 12% já se preocupavam antes e nada mudou; e apenas 6%, responderam que não praticam algum tipo de ação. Estes dados mostram o excelente resultado do curso na disseminação de informações e no relacionamento que os participantes passaram a ter com suas comunidades, em relação à importância de se trabalhar as questões ligadas à responsabilidade ambiental.

Resultados Qualitativos – Desenvolvimento dos Discursos do Sujeito Coletivo

DSC A – Sim, coleta seletiva

É impressionante como o conhecimento transforma mesmo! Depois de tantas reuniões, workshop, a certificação na unidade, passei a incorporar de uma forma natural, no meu dia-a-dia a consciência ambiental. Não dá para pensarmos em responsabilidade ambiental, somente no ambiente de trabalho. É algo que mudamos em nossas vidas. É como escovar os dentes. Em casa todos já se reeducaram, guardamos as embalagens para reciclagem, não compramos produtos supérfluos. Devemos ser consciente [sic] na compra de qualquer produto, porque as fábricas só produzem aquilo que compramos. Passamos a fazer a coleta seletiva em casa e percebi o quanto o meu lixo diminuiu e o quanto essa minha conduta e de outras pessoas ajudam uma instituição, pois através destas coletas a instituição vende o material e arrecada dinheiro para as obras sociais. Agora no meu bairro, começou a ter coleta, e há [sic] partir daí toda família pode ser orientada melhor sobre a separação de lixo. Recentemente, me mudei para um edifício e percebo que não há preocupação dos moradores sobre isto. Estou participando das reuniões com condôminos para ver se conseguimos educá-los para esta coleta seletiva e com o dinheiro arrecadado pela reciclagem poderemos implantar melhorias no edifício. Estamos implantando um sistema de coleta seletiva e na escola de meu filho, em conversa com as professoras, também fizemos um programa de coleta seletiva; os alunos levam para a escola o material reciclado, gerando neles a importância da coleta e o consumo racional. Foi criada uma comissão que vistoria sistematicamente o lixão e chama a atenção das autoridades, pela mídia da região, caso tenha algo errado.

DSC B – Sim, disseminando informações

Sim, estando mais atenta às minhas atitudes, levando sempre que necessário, informações sobre a importância de ações ambientais socialmente responsáveis aos que estão próximos a mim, disseminando informações a quem precisa. Em casa, tentando estabelecer o costume da separação do lixo reciclável e do envio até um ponto de coleta. Incentivo meu filho a ter a consciência que devemos tratar bem a natureza. Faço economia de água, energia, reciclagem e discuto bastante com os familiares sobre isso. Minha mãe, que mora no interior, não tem tanta visão do

impacto que o lixo causa no meio ambiente e sociedade, e ainda é difícil fazer com que ela separe os lixos e leve a um ponto. Outro exemplo foi com meu irmão, em São Paulo, que não tem o hábito de separar e tem preguiça de levar o lixo até o depósito do prédio.

No bairro ainda não tive oportunidade, mas posso desenvolver palestras na comunidade, distribuição de folhetos sobre os cuidados com a utilização da água e energia elétrica. Procuo levar ao meu meio - extra Senac - gradativamente, as informações e orientações que possam contribuir para que colegas e profissionais, nos ambientes que frequento, possam compreender e aderir conscientemente a essa responsabilidade. É um trabalho intenso, pois é necessário também adicionar uma série de outras informações, que geralmente não fazem parte do universo "não Senac", pois são pessoas que estão em contato com outros hábitos, que não são questionados ou avaliados nem por elas, nem por outros e, por isso, permanecem com uma cultura de desperdício e de "minha ação não fará diferença", no caso de ouvirem alguma observação negativa sobre seus maus hábitos.

Na própria unidade, orientado [sic] os alunos para que possam conscientizar o seu meio de trabalho, sua casa, sendo assim agentes multiplicadores no ambiente no qual convivem e fiz parte por um bom tempo do SGA (Sistema de Gestão Ambiental do Senac) e também por ser membro da CIPA por alguns anos em todos os eventos tínhamos gincana, palestras, debates, dinâmicas voltadas ao tema do Meio Ambiente ou apresentação das práticas no CAS (Campus Santo Amaro). Faço parte também de um grupo de pessoas que trabalham com crianças de um orfanato e lá podemos trabalhar a questão de cidadania e respeito à natureza e ao ambiente de uma maneira mais lúdica, divertida, agradável e, por incrível que pareça eles, adoram.

DSC C – Sim, ecoeficiência

Sim. Na minha unidade contribuo e acompanho mais de perto as atividades do grupo Ecoeficiência da Unidade, onde percebi o quanto o tema me interessa. Participo mais intensamente, justamente porque há uma mentalidade já desenvolvida entre colegas - mas não mais participativa - e toda uma estrutura que permite que a responsabilidade ambiental "aconteça". Hoje eu me pergunto como eu poderia conscientizar as pessoas, se eu própria não era. Bastou se deparar com o assunto para tudo mudar. Efetivamente, o curso faz com que você pense em coisas

que você já sabia de alguma forma, mas não havia se organizado para realizar as ações efetivas.

DSC D – Sim, coleta seletiva e energia

Sim. As ações tomadas dentro da instituição, na grande maioria são as mesmas tomadas em casa e na minha comunidade, como por exemplo, coleta seletiva de lixo e economia de energia. Comecei a separar o lixo e controlar o uso da energia. Contribuo em meu condomínio separando o lixo reciclável, pois eles revertem todo o material reciclável em benefícios para o condomínio. Passei a participar de coletas seletivas em meu bairro, a tomar pequenas atitudes na minha unidade como desligar o monitor ao sair para o intervalo e repasso a importância destas ações para minha família e vizinhos.

DSC E – Sim, óleo de cozinha

Sim. Embora trabalhe em uma GD (Gerência de Desenvolvimento), meu envolvimento em participar do programa Ecoeficiência aumentou e procuro colaborar e estimular as ações e projetos pensados pelas redes sociais: como por exemplo, coleta e reaproveitamento do óleo de cozinha, que já existia em meu bairro. Incentivei minha família e posteriormente a vizinhança quanto à doação deste óleo para a comunidade carente que prepara o sabão para consumo e venda do produto no entorno e também pelo fato de viverem da renda desta venda.

DSC F – Sim, questões ligadas ao curso

Sim, antes de fazer eu já participava dessa responsabilidade. O pouco que aprendi na faculdade e no work faz muita diferença; você pensa várias vezes em jogar qualquer coisa em qualquer lugar, até no banho (risos). Colaborei no início de uma campanha no abrigo que trabalho como voluntária e que hoje reverte em trabalho para algumas pessoas e na sensibilização de colegas de trabalho, inclusive fui a duas reuniões da pastoral da Ecologia que fica na Região Belém da Arquidiocese de São Paulo, presidida pelo Bispo Dom Pedro Luiz; fizemos uma campanha no nosso Bairro para o plantio de árvores nas ruas, este se encontra em fase de finalização de dados.

DSC G – Não, mas dissemino informações

Não tive oportunidade de participar de um grande projeto e não faço parte de grupos específicos; porém faço a minha parte adotando as ações propostas pela empresa e busco extrapolar o ambiente corporativo divulgando o que sei em meu grupo de convívio, pois considero que nos tornando divulgadores desta cultura na comunidade em que vivemos, estamos colaborando. Entretanto assumi atitudes mais conscientes e busco disseminar estas informações para pessoas próximas e pondo em prática no meu dia-a-dia, na educação dos meus filhos, sempre lembrando a eles as pequenas atitudes ajudam bastante.

Categoria H – Não, já me preocupava antes

Não foi a partir do curso; eu já participava mesmo antes do curso e sempre realizei essas ações. No momento minha participação se resume na minha própria casa e no meu serviço: coleta seletiva (inclusive agora para uma cooperativa), uso racional de tudo (água, luz, papel, telefone...) e também me considero uma educadora ambiental, pois passo a diante [sic] as informações que tenho conhecimento. Passei a poupar água e também poupo combustível evitando desperdício e usando só o necessário. Procuo usar alimentos naturais e poupo energia usando lâmpadas mais econômicas. Hoje procuro comprar produtos que tenham embalagem reciclável, e após o consumo, me preocupo em fazer a coleta seletiva.

Antes de realizar o curso, já me preocupava também com o uso racional do papel na Unidade, imprimindo documentos e textos quando de fato existe necessidade. Procuo também imprimir frente e verso; e na impossibilidade de impressão nos dois lados, utilizo a folha para rascunhos.

Categoria I – Não participo

A partir do conhecimento de questões ligadas á [sic] responsabilidade e educação ambiental alguns hábitos foram reforçados em meu dia-a-dia, porém não participo de projetos específicos na área, infelizmente, ainda não dei minha contribuição no meu bairro/cidade. Mas penso muito sobre como fazer isso, envolver as pessoas na causa. Acredito que falte um pouco de tempo e iniciativa para tal, mas estou planejando propor na Unidade em que trabalho um projeto de redução de impressões que são realizadas diariamente pelos nossos alunos. Me esforçarei!

PARTE V – CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa buscou-se analisar o papel das empresas em relação à educação; análise essa que partiu da constatação de que as pessoas passam a maior parte de seu tempo dentro do ambiente corporativo, e que a ação de educar deixou de ser, em seu sentido mais amplo, papel exclusivo do Estado. Neste contexto, os processos de educação corporativa e a gestão por competências e aprendizagem organizacional - além de serem estratégicos para os negócios das organizações - podem auxiliar ou complementar o desenvolvimento profissional e pessoal dos funcionários, certamente, porém, nunca substituir o papel da educação formal.

Como exemplo desse papel de educador corporativo, analisou-se como o Senac, com seus métodos de educação corporativa, “educa” seus funcionários, utilizando-se da disseminação de valores e atitudes de gestão ambiental. É possível que esse papel se deva também à pressão social sobre as empresas em relação às questões ambientais, a busca pela sustentabilidade e o respeito à preservação dos recursos ambientais,

Buscou-se, por conseguinte, descrever os processos de educação corporativa da instituição Senac e avaliar o curso de Educação Ambiental. Tal iniciativa foi tomada a partir das hipóteses de que os processos de educação corporativa do Senac são eficazes na disseminação de uma cultura de responsabilidade ambiental entre seus funcionários, e de que estes estão atuando como agentes de mudança, contribuindo para a redução dos problemas ambientais em suas casas, bairros e regiões,

- A utilização do método do Discurso do Sujeito Coletivo foi ao encontro dos objetivos de: (1) avaliar se a cultura empresarial de responsabilidade ambiental do Senac é transmitida oficialmente aos funcionários, por meio de um sistema de educação corporativa; (2) conhecer a opinião do público que participou das campanhas internas de educação ambiental, quanto à aquisição de novos valores e atitudes em relação ao meio ambiente; (3)

verificar a existência de ações dos próprios funcionários, os quais estimulados pelos programas de educação corporativa do Senac, possam contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades.

Concluiu-se, de início, que o Senac possui uma cultura de responsabilidade ambiental e, efetivamente, a transmite aos seus funcionários por meio dos processos de educação corporativa. Tal fato pode ser aferido uma vez que 97% dos entrevistados descrevem, de alguma forma, o Senac como detentor de uma cultura empresarial de responsabilidade ambiental, e 50% ainda afirmam que esta cultura tem relação com a missão da instituição.

Observou-se que o curso não só despertou a atenção para as questões ligadas ao tema, como ainda foi capaz de proporcionar a aquisição de novos valores e atitudes em relação ao meio ambiente. Unanimemente, os participantes indicaram as questões ambientais como fundamentais à sobrevivência humana. Apesar de 67% afirmarem que o assunto está na moda, eles vêem o “estar na moda” como algo importante e fundamental para a continuidade das discussões, tamanha a importância do tema. Concluiu-se também, que o curso “marcou” os participantes de maneiras diferentes, seja nas questões ligadas ao uso racional de água e coleta seletiva, consumo de energia, à reciclagem, ou mesmo quanto à legislação ambiental. De alguma forma, o curso proporcionou a todos a aquisição de novos valores em relação às questões ambientais: algumas pessoas passaram a compreender a importância de reciclagem; outras iniciaram sua participação em atividades de coleta seletiva, e houve ainda quem, além de começar a usar racionalmente a água e a energia, preocupou-se em repassar esses conhecimentos em suas comunidades.

Verificou-se do mesmo modo, a existência de ações dos próprios funcionários, que procuraram contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades, incentivados pelos programas que o Senac desenvolveu. Neste ponto, percebemos ainda mais a importância desses incentivos, pois é através da troca, do contato com o outro, que também aprendemos, como colocam Philippi Jr. e Pelicioni (2002, p. 37), “O ser humano não aprende apenas aquilo que é ensinado pelo professor, mas aprende

principalmente na relação com o outro”. Podemos verificar isto nos seguintes trechos extraídos dos Discursos do Sujeito Coletivo obtidos:

“[...] Creio que devo me engajar para colaborar em mudanças de comportamento, educar meu filho para respeitar o meio ambiente, pois a partir de pequenas ações colaboraremos para uma cultura que minimize os impactos ambientais..”

“[...] que eu poderia contribuir agindo da maneira correta e sendo exemplo/referência para os que estão próximos de mim. Agora, depois de casada, eu pego muito no pé do pessoal em casa.”

“[...] Boa parte dos vizinhos separa o lixo e entrega aos rapazes que coletam esse material diariamente na rua. Como participei das reuniões com a responsável da Cooperita (cooperativa de reciclagem) e também com os agentes (coletores) acabei me envolvendo mais com essas questões e agora utilizo isso para minha vida pessoal (mais ainda depois do curso).”

“[...] Agora no meu bairro, começou a ter coleta, e a partir daí toda família pode ser orientada melhor sobre a separação de lixo.”

“[...] Na própria unidade, orientando os alunos para que possam conscientizar o seu meio de trabalho.”

De alguma forma, 76% afirmam que passaram a participar de ações de coleta seletiva, de disseminação de informações, trabalhando as questões ligadas à ecoeficiência, coleta seletiva, economia de energia elétrica, ou mesmo com a coleta de óleo de cozinha.

Finalmente, considerando-se as hipóteses iniciais, observou-se que os processos de educação corporativa do Senac foram eficazes na disseminação de uma cultura de responsabilidade ambiental entre seus funcionários, e de que estes estão atuando como agentes de mudança, e estão contribuindo para a redução dos problemas ambientais em suas comunidades.

PARTE VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando. *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALTAIR, Rodrigo. *O modelo de expansão do ensino superior e as “novas” formas da acumulação capitalista subsidiadas pelo Estado no Brasil*. Artigo disponível em <<http://blog.controversia.com.br>> acesso em: 26 fev. 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB*. Brasília, 1996. Disponível em <www.portal.mec.gov.br> Acesso em: 3 nov. 2005.

_____. Ministério da Fazenda. *Serpro implanta Universidade Corporativa com práticas de ensino presencial e a distância*. Brasília, 2004. Disponível em <www.serpro.gov.br> Acesso em: 7 nov. 2007.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Agenda 21*. Disponível em: <www.mma.gov.br>. Acesso em: 2 nov.2005.

_____. Senado Federal. *Constituição federal*. Brasília 1988. Disponível em <www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>. Acesso em: 3 nov. 2005

CASCINO, Fabio. *Educação ambiental: princípios, história, formação de professores*. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMAJOROVIC, Jacques. *Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental: perspectivas para a educação corporativa*. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

DIAS, Genebaldo. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1994.

EBOLI, Marisa. *Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades*. São Paulo: Gente, 2004.

_____. *Modernidade na gestão de bancos*. 1996. Tese (Doutorado em Administração de Empresas)-FEA-USP, São Paulo, 1996.

- GIACOMINI FILHO, Gino. *Ecopropaganda*. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.
- IBGE. *PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2006*. Pesquisa disponível em < www.ibge.gov.br> acesso em: 5 mar. 2008.
- KLEIN, Ruben. *Universalização do ensino básico*. Jornal *O Globo*, 26 jan. 2007. Artigo disponível em <www.undime.org.br> acesso em: 05 mar. 2008.
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria. *Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005
- LEFEVRE, Fernando. *O que é DSC/QUALIQUANTISOFT?* Artigo retirado do site do Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo (IPDSC). Texto disponível em < www.ipdsc.com.br> acesso em: 10 mar. 2008
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria; MARQUES, Maria Cristina da Costa. *Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto organização*. Revista *Ciência & Saúde Coletiva* – 166/2007. Texto disponível em< http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=622 > acesso em: 12 mar. 2008
- LOURENZO, Armando. *O crescimento da educação corporativa*. *Gazeta Mercantil* – 23 de maio de 2007 - Caderno A - Pág. 3
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MANNHEIM, Karl; STEWART, William A. C. *Introdução à sociologia da educação*. São Paulo: Cultrix, 1962.
- MARTINS, Vicente. *O papel educador do Estado e da família*. Ceará, 2004. Artigo disponível em <www.centrorefeducacional.com.br> acesso em: 3 jun. 2006.
- MEISTER, Jeanne. *Educação corporativa*. Tradução de Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1996.
- MORAES, Antonio Ermírio de. *Educação pelo amor de deus*. São Paulo: Gente, 2006.
- OLIVEIRA, Paulo Roberto Lucas de. *Educação Corporativa*. Disponível em: <<http://www.revistafatorbrasil.com.br/>> Acesso em 17 de jul. de 2007.
- ONU. *Report of the United Nations Conference on The Human Environment*. Stockholm, 1972. Disponível em: <<http://www.unep.org/Documents/Default.asp?DocumentID=97>>. Acesso em: 5 nov. 2005.

_____. *Agenda 21 Global*. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/?id_estrutura=18&id_conteudo=578> Acesso em: 6
nov. 2005.

PELICIONI, Maria Cecília; PHILIPPI JR., Arlindo (Ed.). *Educação ambiental em diferentes espaços*. São Paulo: Signus Editora, 2007. (Coleção CEPA, 4).

PELICIONI, Maria Cecília; PHILIPPI JR., Arlindo; CASTRO, Mary Lobas. *Projetos de pesquisa e intervenção em educação ambiental e cidadania ativa*. In: *Educação ambiental em diferentes espaços*. São Paulo: Signus Editora, 2007. (Coleção CEPA, 4).

PHILIPPI JR., Arlindo. *O impacto da capacitação em gestão ambiental*. 2002. Tese (Livre-docência em Saúde Pública)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. *Curso de Gestão Ambiental*. Barueri: Manole, 2004. (Coleção ambiental, 1)

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília. *Recursos Humanos em Educação Ambiental: O Papel da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo*. In: PHILIPPI JR., Arlindo (Ed.) e PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). *Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos*. 2 ed. São Paulo: Signus Editora, 2002.

RIBEIRO, Tatiana Pincerno. *Avaliação de um Programa de Educação Ambiental Não-Formal: Senac Alerta Por uma Cidade Mais Limpa – Uma Experiência no Município de São Paulo (2003 – 2004)*. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; PHILIPPI JR., Arlindo. *Metodologia do trabalho científico em gestão ambiental*. In: PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. *Curso de Gestão Ambiental*. Barueri, SP: Manole, 2004. (Coleção ambiental, 1)

SABESP. *SABESP adota um novo conceito de educação corporativa*. São Paulo, 2008. Disponível em:
<<http://www.sabesp.com.br/CalandraWeb/CalandraRedirect/?temp=4&proj=sabesp&pub=T&db=&docid=D7DAF75D78AEC851832571B600552072>>. Acesso em: 8 dez. 2008.

SENAC SÃO PAULO. *Proposta Estratégica para a Década 2001-2010*. 2000.

_____. *Resolução 46/2002 Aprova o Programa Ecoeficiência*. 2002.

_____. *Manual de Ecoeficiência*. 2003.

_____. *Relatório do Programa Ecoeficiência Referência Março a Maio de 2006*, 2006.

_____. *Norma de Sistema de Gestão Ambiental: requisitos para a certificação ambiental corporativa*. 2004.

SENGE, Peter. *A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*. São Paulo: Best Seller, 1990.

_____. *A través del ojo de la aguja*. Artigo publicado em *Preparando el futuro*. Barcelona: Gestión 2000, 1997.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. São Paulo: Record, 2001.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

UNESCO. *Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas*. Brasília: Editora Ibama, 1999.

PARTE VII – ANEXOS

Anexo 1	Plano de aula do curso de Educação Ambiental
Anexo 2	Pré-teste enviado aos participantes antes da realização do Curso de Educação Ambiental
Anexo 3 (3A a 3C)	Materiais de apoio do curso de Educação Ambiental
Anexo 4	Pós-teste a ser respondido pelos participantes do Curso de Educação Ambiental
Anexo 5 (5A a 5I)	Relatórios do <i>Qualiquantisoft</i>

Anexo 1 – Plano de Aula do Curso de Educação Ambiental

Objetivo do curso

- **Sensibilizar colaboradores quanto à importância da adoção de práticas ambientais responsáveis.**

Público-alvo

- Todos os funcionários, aprendizes e estagiários

Competências a desenvolver

Ao final do programa o participante estará apto a:

- Construir e distinguir conceitos de meio ambiente, educação ambiental e ecoeficiência
- Relacionar os conceitos de meio ambiente, educação ambiental e ecoeficiência em sua atividade diária
- Identificar no Senac situações em que se pode aplicar os conceitos de meio ambiente, educação ambiental, ecoeficiência
- Desenvolver atitude responsável em relação às questões ambientais
- Identificar a importância das redes de trabalho no processo de construção da sustentabilidade dos recursos naturais
- Formar redes de trabalho no processo de construção da sustentabilidade dos recursos naturais
- Envolver e responsabilizar colaboradores a terem atitudes ecologicamente responsáveis
- Realizar auto-avaliação pessoal e profissional em relação às práticas ambientais e seus hábitos

Eixos temáticos

- O conceito de meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade e ecoeficiência
- A problemática ambiental
- O ser cidadão planetário
- O Programa Ecoeficiência
- Política Ambiental da Rede Senac São Paulo
- O ambiente dentro e no entorno das Unidades do Senac
- Visão sistêmica na implantação do Programa Ecoeficiência e nos hábitos sustentáveis pessoais.
- Dimensões da Educação Ambiental Global
- O Valor do “Futuro”, a preocupação com as próximas gerações com base nas ações de “hoje”
- A importância da negociação no processo de mudança de atitudes dos colaboradores
- Avaliação diagnóstica
- Desvio de ações ecologicamente correta

Situações de Aprendizagem

- Exposição dialogada
- Atividade prática individual
- Atividade prática em grupo
- Estudo de casos

Carga Horária	8 horas
Valor estimado de participação	R\$ 90,00

Consultora

Maria de Souza Oliveira Tavares

Tecnóloga em Educação Ambiental com especialização em Educação e Meio Ambiente pela FSP/USP e Community University of New York (CUNY).

Coordenadora de projetos socioambientais e captação de recursos da Secretaria de Meio Ambiente de Osasco – SP e Representante brasileira da Earth Day Network. Atuou como coordenadora de projetos no INDES (Instituto Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e técnica em educação ambiental no Instituto Ecoar.

Coordenação Executiva	Núcleo de Educação Corporativa Senac Jabaquara Coordenação: Geórgia Padiar Peres Apoio: Marina Camargo Trota
Coordenação Estratégica	Gerência de Materiais e Serviços

Downloads

- **Plano de aula**
- **Materiais (apostila, slides e exercícios)**
- **Referências bibliográficas**

Anexo 2 – Pré-teste enviado aos participantes antes da realização do Curso de Educação Ambiental

PRÉ - TESTE

Nome _____ Data ____/____/____

1. Sucintamente, conceitue Educação Ambiental:

2. Por que podemos afirmar que E.A é um ato político?

3. Quais campos de ação devem ser considerados ao se falar em Sustentabilidade?

4. O Brasil conta com uma Política Nacional de Educação Ambiental? Se sua resposta for afirmativa, indique qual é a base legal para ela.

5. O que é o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global?

6. Você acredita que a problemática ambiental se deve à falta de uma legislação mais rígida?

7. Se você fosse nomeado Ministro de Meio Ambiente quais seriam suas 3 medidas prioritárias?

Anexo 3 - Materiais de apoio do Curso de Educação Ambiental

Anexo 3A – A palavra do cacique Seattle

A palavra do cacique Seattle

Em 1854, o presidente dos Estados Unidos propôs a troca de uma grande área de terra dos índios, no oeste americano, pela criação de uma reserva. A resposta do cacique Seattle é uma das mais belas declarações de amor à natureza e de compreensão das relações harmônicas que o homem deve manter com o seu meio:

“Como é que pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Não conseguimos compreender esta idéia. Se o frescor do ar e a limpidez brilhante da água não nos pertencem, como podemos vendê-los?

Cada pedaço desta terra é sagrado para nossa gente. Cada ponta brilhante de um pinheiro, toda praia de areia, cada névoa nos bosques ao escurecer, cada lugar claro, sem árvores, no meio da floresta, e cada inseto zumbindo são sagrados na memória de nossa gente. O córrego, que procura seu caminho entre as árvores, carrega consigo lembranças de nossos antepassados.

Os mortos do homem branco, quando vão caminhar entre as estrelas, esquecem a região do seu nascimento. Nossos mortos nunca esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe dos índios pele-vermelhas. Somos partes da terra e ela faz parte de nós. As flores, que exalam perfume, são nossas irmãs. Os veados, os cavalos, a águia grande, todos são nossos irmãos. As pontas das rochas, os sulcos nos vales, o calor do corpo do cavalo, o homem, todos pertencem à mesma família.

O grande chefe branco manda dizer que deseja comprar nossas terras, o que é pedido grande demais feito a nós. Também que vai reservar para nós um lugar onde possamos viver de um modo confortável. Também que vai ser nosso pai e que nós vamos ser seus filhos, mas isso não vai ser fácil, pois esta terra é sagrada para nós.

Esta água limpa correndo em curvas nos córregos e rios não é simplesmente água, mas o sangue de nossos antepassados. Se vendermos a terra ao homem branco, ele vai ter de lembrar-se e vai ter de ensinar às suas crianças que ela é sagrada e que cada reflexo fingindo figuras de rostos na água pura do lago fala de acontecimentos e memórias da vida de nosso povo. O murmúrio da água é a voz de nosso pai.

Os rios são nossos irmãos e matam nossa sede. Transportam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se vendermos nossa terra ao homem branco, este vai ter de ensinar aos seus filhos que os rios são nossos irmãos. E o homem branco vai ter de dedicar aos rios a mesma bondade que dedicaria a qualquer irmão.

Sabemos que o homem branco não compreende nosso modo de ser. Uma porção da terra, para ele, representa o mesmo que outra porção, pois ele é aqui um estrangeiro que vem à noite e tira da terra o de que precisa. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga e, quando a conquista, simplesmente segue em frente, sem se importar, deixando as sepulturas de seus pais para trás. Não pensa duas vezes e rouba da terra o que seria de seus filhos. A sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos são esquecidos. Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que possam ser compradas, roubadas, vendidas como colares coloridos. Seu apetite vai terminar por devorar a terra, deixando somente um deserto.

Nossos costumes são diferentes e, por isso, não compreendo. A visão de suas cidades é dolorosa para os olhos do homem de pele vermelha. Talvez isto aconteça pelo fato de ser o homem de pele vermelha um selvagem. Não compreendo.

Não há um canto silencioso nas cidades do homem branco. Não existe nenhum lugar onde se possa ouvir o desabrochar de flores na primavera, ou o harmonioso bater das asas de um inseto. Por ser um selvagem, não compreendo isto.

O ruído somente parece insulto aos ouvidos. E o que resta da vida se um homem não puder ouvir o grito solitário do pássaro ou a algazarra dos sapos à noite ao redor de uma lagoa? Sou um homem de pele vermelha e não compreendo isto. O índio prefere o murmúrio suave do vento correndo na superfície do lago e o aroma do próprio vento, limpo por uma chuva de meio-dia ou perfumado pelos pinheiros.

O ar é precioso para o homem de pele vermelha, pois todas as coisas fazem parte do mesmo sopro. Parece que o homem branco não presta atenção no ar que respira. Como um homem em agonia, depois de muitos dias, é insensível ao mau cheiro. Mas, se vendermos nossa terra ao homem branco, ele deve lembrar-se de que o ar nos é precioso, que afeta com seu espírito todo ser vivente que sustenta. O vento que deu aos nossos antepassados seu primeiro respirar é o mesmo que recebe seu último suspiro. E, se vendermos nossa terra ao homem branco, ele deve mantê-la como é, sagrada, como um lugar onde até mesmo o homem branco possa ir deliciar-se com o vento açucarado pelas flores dos campos.

Portanto, vamos pensar em sua proposta de comprar nossa terra. Se decidirmos aceitar, vamos impor uma condição: o homem branco deve tratar os animais desta terra como seus irmãos.

Talvez seja pelo fato de eu ser um selvagem que não compreendo qualquer outra forma de agir. Vi mais de mil búfalos apodrecendo na planície, abandonados pelo homem branco que os matou de um trem em movimento. Sou um selvagem. Deve ser por isto que não compreendo como é que o cavalo-de-ferro soltando fumaça possa ser mais importante que o búfalo, que só matamos para que possamos permanecer vivos.

O que é o homem sem os animais? Se todos os animais se fossem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito, pois o que quer que ocorra aos animais em breve vai acontecer também ao homem. Existe uma ligação em tudo.

O homem branco deve ensinar às suas crianças que o solo a seus pés é a cinza de nossos avós. Para que respeitem a terra, deve ensinar a seus filhos que a terra foi enriquecida com as vidas de nossos antepassados, que ela é a nossa mãe. Tudo aquilo que acontecer à terra, acontecerá também aos filhos dela. Se os homens cospem no solo, estão cuspidos neles mesmos.

Sabemos que a terra não pertence ao homem. O homem, sim, é que pertence à terra. Sabemos que todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Existe uma ligação em tudo.

O que vier a acontecer com a terra recairá sobre os filhos da terra. Não foi o homem que fez o tecido da vida. Ele é simplesmente um de seus fios. O que quer que faça ao tecido estará fazendo a si mesmo.

Mesmo o homem branco, cujo Deus caminha e fala com ele de amigo para amigo, não pode estar livre do destino comum. Afinal, é possível que sejamos irmãos; veremos. Uma coisa sabemos: que o homem branco poderá vir a descobrir um dia que nosso Deus é o mesmo Deus. Poderá pensar que possui Deus como deseja possuir nossa terra, mas isso não é possível. Ele é o Deus do homem e Sua compaixão é igual para o homem de pele vermelha e para o homem branco. A terra é preciosa para Deus e ofender a terra é desprezar seu Criador. Os homens brancos também passarão, talvez mais cedo que todas as outras tribos. Contaminem suas camas e uma noite serão sufocados pelos seus próprios dejetos.

Mas, quando da desaparecimento do homem branco, ele brilhará intensamente iluminado pela força do Deus que o trouxe a esta terra e, por alguma razão especial, deu a ele o domínio sobre a terra e sobre o homem de pele vermelha. Tal destino é um mistério para nós, pois não compreendemos a razão de todos os búfalos serem mortos, os cavalos selvagens serem todos domados, os recantos secretos da floresta ficarem cheios do cheiro de muitos homens e a vista dos morros fecundos ficar tapada por fios que falamos. Onde está o arvoredo? Onde está a água? Desapareceram. É o final da vida e o princípio da sobrevivência. ”

Anexo 3B – Definindo e Conceituando Educação Ambiental

Definindo e conceituando Educação Ambiental

Profª Maria de Souza Oliveira Tavares

Introdução

Começamos hoje uma caminhada e convivência, durante a qual teremos inúmeras oportunidades de compartilharmos diversas experiências e sentimentos. Este é o delicioso risco que correm as pessoas que se aventuram a enfrentar o desafio de conviver e, com certeza, ao término deste trecho de estrada que nos toca percorrer juntos, nenhum de nós será o mesmo.

Assim, cada um de nós, mestres e aprendizes, (todos desempenhamos ambos os papéis dependendo da situação e contexto), temos, ao mesmo tempo, a alegria e a responsabilidade de sabermos que com os nossos “jeitos de falar e fazer. de ver o mundo” estaremos deixando marcas no coração, nas práticas profissionais e de vida um nos outros!

Que todos possamos construir mais este trecho da nossa trilha de convivência, caminhando por ela com cuidado e respeito pelos jeitos e experiências de cada um!

Começando pelo começo

*“Sonhamos com um mundo ainda por vir,
onde não vamos mais precisar de aparelhos eletrônicos
com seres virtuais para superar nossa solidão
e realizar nossa essência humana de cuidado e gentileza.
Sonhamos com uma sociedade mundializada,
na grande casa comum, a Terra,
onde os valores estruturantes se construirão
ao redor do cuidado com as pessoas, sobre tudo
com os diferentes culturalmente,
com os penalizados pela natureza ou pela história,
(...) cuidado com as plantas e os animais, as paisagens queridas e
especialmente cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra.
Sonhamos com o cuidado assumido como o ethos⁵ fundamental do humano
E como compaixão imprescindível para com todos os seres da criação”*

(Boff, 1999, p.13)

Podemos dizer que hoje, a Educação Ambiental, está “na boca do povo”, ou seja, quase todos falam ou já ouviram falar dela em algum momento e de alguma forma. Se, por um lado, isto é bom, por outro lado não é. Por quê?

Porque acaba perdendo-se em si mesma e por falta de reflexão crítica sobre seus fundamentos e princípios, contextualizados nos complexos cenários sócio-político-econômicos contemporâneos, acaba descaracterizando-se a um ponto tal que, perigosa e levemente, hoje qualquer coisa é entendida como “educação ambiental”.

⁵ *Ethos* (gr. Costume) palavra que se refere aos usos e costumes de um grupo (SANSON in http://www.suigeneris.pro.br/filo_sanson.htm, acessado em 25/03/05)

De fato, dentro da sua enorme complexidade, a Educação Ambiental pode ser definida de diferentes maneiras. Mas, comecemos pelo começo...

Histórico da Educação Ambiental...

A Educação Ambiental, enquanto filha do movimento ambientalista mundial, foi surgindo e se fortalecendo ao sabor dos movimentos sócio-político-econômicos, com base nas constatações da pesquisa científica, mobilizada em virtude dos acidentes ambientais das últimas décadas.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, estabeleceu-se, no planeta, uma polaridade Leste-Oeste, com base fortemente ideológica, caracterizando a denominada Guerra Fria que, tendo seu fim com a queda do Muro de Berlim em 1989, constitui uma nova condição, agora com uma polaridade Norte-Sul, de cunho econômico. Se, em virtude da Revolução Industrial, iniciada na metade do século XVIII, pode-se dizer que o planeta sofreu forte impacto espoliador e poluidor, a sociedade também sofreu incríveis transformações em todos os campos, (ciências, sistemas de comunicação, relações sócio-econômicas, políticas, etc.), e é, nas últimas quatro décadas, que esta condição de mudança chega a sua máxima expressão de complexidade.

Conforme Leff (1999, p.22), é justamente perante a crise ambiental que marca o limite da racionalidade econômica, que surge o pensamento complexo como *“resposta ao projeto epistemológico positivista unificador do conhecimento e homogeneizador do mundo”*, e que, por outro lado, tem levado à reflexão sobre o (...) *sentido da vida que oriente um desenvolvimento sustentável para a humanidade”*.

Neste contexto, Hall (2003, p. 12) nos fala de um *“sujeito pós-moderno”*, num cenário de identidades individuais e coletivas que consolidam culturas em franco processo de ressignificação perante o fenômeno da globalização. Da mesma forma, e focando especificamente as questões ambientais, podemos dizer que as escolas também estão nesta busca por novos modelos de ensino, que, de forma sincrônica, respondam aos anseios de comunidades cada vez mais conscientes e exigentes perante a problemática sócio-ambiental.

Dentre os muitos que poderiam ser apontados, os principais marcos históricos para a consolidação da Educação Ambiental tal como se apresenta hoje, têm suas raízes já na década de 60, com fatos marcantes como os movimentos feministas, os *hippies* que marcam presença com seu *“paz e amor”* (1968) em Woodstock, num movimento de contestação, potencializado com o levante estudantil em maio desse ano, em Paris, com o slogan *“Por um planeta mais azul”*, num tempo trágico de guerra em Vietnã, e o homem na lua (1969) que, consternado, constata a assustadora *“fragilidade”* do nosso planeta que, simplesmente, pode desaparecer por trás do polegar de um dos astronautas.

Nesta mesma década, em 1965, na Conferência em Educação, da Universidade de Keele, na Grã Bretanha, aponta-se a Educação Ambiental, por primeira vez, como parte essencial da educação de todo cidadão. Por outro lado, três anos antes, em 1962, a Jornalista Rachel Carson publica um livro chamado *Primavera Silenciosa*, alertando quanto aos riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos.

Este alerta contribui para a fundação do Clube de Roma⁶ formado por trinta especialistas que, em 1972, publicam um relatório de conotação apocalíptica chamado *Limites do Crescimento*. Conforme registra Genebaldo Freire Dias (1996, p. 43), *“O documento denunciava a busca incessante do crescimento da sociedade a qualquer custo, e a meta de se tornar cada vez mais rica e poderosa, sem levar em conta o custo final desse crescimento”*. Nesse mesmo ano, quando da realização da I Conferência da ONU sobre Meio Ambiente Humano, na Suécia, em Estocolmo, na recomendação nº 96 da Declaração sobre o Ambiente Humano, aponta-se para a Educação Ambiental como caminho vital para combater a crise ambiental planetária.

Em pleno regime militar, o Brasil participa da conferência e, provocando um escândalo internacional, ao literalmente, escancarar suas portas para empresas multinacionais agressivas ao meio ambiente nos seus sistemas produtivos, verbalizando não se importar com a poluição se esta for propiciar o desenvolvimento econômico. Em contrapartida, em 1973, por Decreto Federal, enquanto primeiro órgão brasileiro para gestão integrada do meio ambiente, foi criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente, no âmbito do Ministério de Interior, sob o comando do Prof. Paulo Nogueira Neto, *“considerado mentor do movimento ambientalista brasileiro”* (Dias, 1992, p.46).

⁶ Grupo de 30 cientistas, liderados pelo industrial Arrilio Peccei, reunidos na cidade de Roma, analisaram as condições ambientais planetárias em virtude de um alerta levantado pela jornalista Rachel Carson, em 1962, no seu livro *Primavera Silenciosa*, quanto à contaminação por agrotóxicos.

Em 1975, em resposta às recomendações da Conferência de Estocolmo, a UNESCO promove em Belgrado, Iugoslávia, um Workshop internacional de Educação Ambiental, que culminou com a publicação do que se denominou Carta de Belgrado e com o lançamento do Programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA. Já em 1977, em Tbilisi, antiga União Soviética, a UNESCO, em colaboração com o PNUMA- Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente, promove a I Conferência Intergovernamental Sobre Educação Ambiental, na qual, enquanto marco para a Educação Ambiental, são definidos seus objetivos, princípios e estratégias para o plano nacional e internacional. No âmbito nacional, nesse mesmo ano, a Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA estabelece um grupo de trabalho com a incumbência de elaborar um documento que, definindo o papel da Educação Ambiental, esteja afinado com a realidade sócio-político-econômica e educacional do país.

Nesta década e na década de 80, paralelamente a diversas reuniões, encontros, seminários e conferências sobre Educação Ambiental que foram sucedendo-se em toda Latino-américa, África, Ásia e Europa, o planeta sofreu graves acidentes ambientais como os do Exxon Valdez (Canadá), Bophal, (Índia), e Chernobyl (URSS). No Brasil conviviam-se com um regime militar desenvolvimentista que, dentre outros impactos, provoca a devastação de milhões de hectares de florestas nativas, trazendo, atrelados, sérios problemas fundiários e sociais.

Por outro lado nesta mesma década, e já num contexto político de redemocratização, consolidaram-se no Brasil dois importantes marcos de ordem legal, a Lei nº 6938/81 que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, e a Constituição Federal, em 1988, que, através do capítulo VI, artigo nº 225, responsabiliza tanto o poder público quanto a comunidade a zelarem pelas condições ambientais do país.

Em 1987, a Comissão Brundtland, criada pela ONU, publica um documento denominado “Nosso Futuro Comum”, que, abordando questões sócio-econômicas de extrema vigência, se consolidou numa fonte de informações que deveria ser consultada por políticos, economistas, industriais ou qualquer ator social com poder de decisão para a busca pelo desenvolvimento sustentável.

Já na década de 90, dentre outros eventos, a II Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento, em Junho de 1992, na cidade de Rio de Janeiro, ECO 92, é o mais marcante, uma vez que, por primeira vez na história do Planeta, a sociedade civil organizada se mobiliza em massa através das Organizações Não Governamentais - ONGs e participa, paralelamente, das ações de Políticos e Cientistas, no Fórum Internacional de ONGs. Alguns dos principais produtos desta histórica conferência são a Agenda 21, enquanto plano estratégico de gerenciamento ambiental para minimizar a pressão antrópica, visando a sustentabilidade, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global como fruto da 1ª Jornada Internacional de Educação Ambiental⁷ e a Carta Brasileira para Educação Ambiental (MEC). Finalmente, em 1999, é promulgada a Lei nº 9795 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, tendo sido regulamentada pelo Decreto Lei nº 4281/02.

Neste cenário todo, cabe nos perguntarmos, é a atividade do ensino formal? Qual foi, no Brasil, o desenvolvimento da Educação Ambiental neste âmbito, durante estas décadas?

Tendo-se o cuidado de não generalizar, a preocupação das escolas para as questões ambientais, na década de 60, se limitava a trabalhar conteúdos ambientais com cunho absolutamente conteudista, atrelados, quase que exclusivamente, à disciplina de ciências. Não se tinha nenhuma preocupação com a Educação Ambiental, tal como a entendemos hoje.

Na década de 70 começam a surgir os primeiros investimentos na educação formal, por exemplo, a criação de uma Proposta para o Ensino de 2º grau, desenvolvida pelo Departamento de Ensino Médio do MEC, juntamente com a CETESB, centrada na ecologia, ou o Projeto de Ciências Ambientais para o 1º grau, desenvolvido pelo MEC e o Centro de Treinamento de Professores de Ciências em São Paulo; já na década de 80, em 11 de março de 1987 o Plenário do Conselho Federal de Educação (MEC) aprovou, por unanimidade, o Parecer nº 226 da Câmara de Ensino quanto à necessidade de incluir a Educação Ambiental nas propostas curriculares das escolas de 1º e 2º graus.

⁷ Esta Jornada foi organizada pela ONG brasileira Rede Mulher, coordenada pela ambientalista Moema Viezzer, no escopo do Fórum Internacional de ONGs durante a Rio-92, em parceria com diversas Instituições internacionais de ensino. A autora da presente dissertação também fez parte da equipe de coordenação da Jornada.

Neste escopo, em 1988, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a CETESB lançam o guia de Educação Ambiental para Professores de 1º e 2º grau. Já no início da década de 90, em parceria IBAMA/MEC, o Palácio do Planalto lança o Projeto de Informações sobre Educação Ambiental, no formato de um Documento encarte na Revista Nova Escola, contendo orientações, objetivos e recomendações básicas sobre EA.

Nesta mesma década é consolidado o PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental e, em 1997, o MEC aprova os PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais, que incluem o tema Meio Ambiente como tema transversal e, através da Nova LDB nº 9394/99, a Educação Ambiental passa a ser discutida no sentido de inseri-la em todos os níveis de ensino.

Por outro lado, o MMA – Ministério de Meio Ambiente cria a COEA – Coordenadoria de Educação Ambiental e, em outubro de 1997, foi realizada a 1ª Conferência Nacional de Educação Ambiental, da qual foram apontadas 25 recomendações com o aval do MEC, que foram compiladas num documento que passou a ser denominado “Declaração de Brasília para a Educação Ambiental, que foi levado como documento oficial do Brasil para a Conferência de Educação em Tessalonik, na Grécia.

Da mesma forma, no âmbito das ONGs – Organizações não Governamentais e da iniciativa privada, através das empresas, vem se desenvolvendo uma busca cada vez mais intensa da inclusão da Educação Ambiental no âmbito corporativo, não mais de forma reativa e pontual no clássico modelo “*end of pipe*”, mas de forma integrada e corporativa, como importante ferramenta na implantação do SGA ou do SGI, não somente em virtude de uma legislação mais restritiva, mas, principalmente, porque os responsáveis das empresas, nos mais diversos campos de atuação, vêm entendendo, cada vez com maior clareza e propriedade, que **trabalhar com Educação Ambiental não caracteriza um custo, mas um investimento**, que traz inúmeras vantagens.

Finalmente, já no século XXI, em Maio de 2003 (Portugal), Outubro de 2004 (Rio de Janeiro, Brasil) e em 2005 (Itália) aconteceram os I, II e III Congressos Mundiais de Educação Ambiental, cumprindo o compromisso que tinha sido selado em 1992, através do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, no Rio de Janeiro.

Neste cenário o Ministério do Meio Ambiente, em parceria com instâncias como a REBEA (Rede Brasileira de Educação Ambiental) e a REPEA (Rede Paulista de Educação Ambiental), vem realizando um significativo trabalho, estabelecendo Políticas Públicas em Educação Ambiental, mais integradas e abrangentes, em permanente processo de consolidação e adequação às demandas sócio-ambientais cada vez mais complexas, requerendo a busca permanente por formas educativas diferenciadas e, portanto, por um trabalho de verdadeira pesquisa e reflexão sobre a qualidade da formação do cidadão.

Mas... De que Educação Ambiental estamos falando?

Até aqui situamos um pouco da história da Educação Ambiental, mas e o que dizer dela? Como podemos defini-la ou conceituá-la?

É interessante perceber que não há condição de se pensar numa única definição explícita o suficiente para abranger a dimensão polifacética e polissêmica que a caracteriza.

Conforme Dias (1992, p.29), na primeira publicação do Jornal de Educação Ambiental, Stapp e sua equipe a definem, em 1969: como um processo que visa capacitar os cidadãos com conhecimentos relativos ao ambiente biofísico, no sentido de que sejam capazes de resolver seus problemas.

Em 1970 a União Internacional para Conservação da Natureza, a define como um processo que, reconhecendo valores, esclarece conceitos que favoreçam o desenvolvimento das habilidades necessárias para entender as inter-relações entre o homem, sua cultura e seu ambiente biofísico circundante.

Já na Conferência de Tblisi (1977) a Educação Ambiental foi considerada como um processo permanente, através do qual todos pudessem tomar consciência do seu meio ambiente e adquirirem

conhecimentos, valores e habilidades que os tornassem aptos para tomar atitudes individuais e coletivas, no sentido de resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Por outro lado, no Tratado de Educação Ambiental (1992), ela é entendida como processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida, afirmando valores e ações que contribuam para a transformação humana e social e para a preservação ecológica, estimulando a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, conservando, entre si, relações de interdependência e diversidade pela co-responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.

Ao lermos estas e outras possíveis definições, percebemos que, em todas elas, está explícito o ato de “cuidar”, o que necessariamente envolve atributos que, de maneira muito significativa e interessante, se irmanam com outros, a saber: afetividade, o respeito, a humildade, o conhecimento.

“Conforme aponta Cascino (2000, pág. 62), fazendo referência ao documento *Educating for Sustainable Future*, (UNESCO, 1977), com o título: Uma Visão transdisciplinar para uma ação orquestrada” seria o caminho da interdisciplinaridade o “*eixo central*”, de um novo modo de educar, superando as concepções de EA centradas somente num “*tarefismo*” naturalista, em que os educadores centram suas preocupações na defesa do meio natural, não se vendo fazendo parte destas ações perpassadas por valores éticos, que envolvem questões sócio-político-econômicas contextualizadas, tanto em áreas naturais quanto nas áreas já modificadas pelo homem, das quais as grandes urbes são um trágico exemplo e nas quais possa ser estabelecida uma nova ética para as relações.

Esta percepção nos remete à difícil tarefa de nos responsabilizarmos pela *‘redefinição de conteúdos curriculares, nas práticas educativas escolares ou não, nas definições e ações curriculares. Descortina-se um tempo de reconstrução de objetivos, práticas, tarefas, metas, posicionamentos.’* (CASCINO, 2000, p. 63).

Nos parece relevante questionar, então, até que ponto a Educação Ambiental surge, não como única solução, mas como novo caminho que, de certa forma, vem suprir as falências de uma educação que pouco tem trabalhado pelo cultivo de espíritos críticos, historicamente interessada em atender determinações hegemônicas de um poder minoritário, sempre voltado para o acúmulo de um capital que, contrário ao seu discurso, só tem trazido bem estar para si mesmo.

Assim, acreditamos que a Educação Ambiental na sua concepção mais pura, poética e sensível, sem, contudo, perder sua característica política de criticidade, contestatória e propositora de atitudes transformadoras, possa promover as tão necessárias mudanças na consolidação de um **novo projeto civilizatório**.

Neste cenário, torna-se evidente a importância de refletirmos sobre a qualidade da formação profissional, nas suas mais diversas áreas de abrangência, no sentido do necessário investimento para propiciar condições mínimas de autonomia dos mesmos, na abordagem de questões tão complexas e vitais quanto as que dizem respeito à Educação Ambiental, tendo assim, habilidade para fazê-lo de forma contextualizada, conseguindo relacionar a especificidade de sua formação acadêmica e de sua atuação profissional nas equipes multidisciplinares nas quais atua nos âmbitos corporativos das empresas, para um trabalho cotidiano que propicie uma mudança de atitude individual e coletiva, na busca pelo desenvolvimento de uma visão e de uma ação sistêmica a favor da sustentabilidade.

Quais são os objetivos da Educação Ambiental?

Novamente percebemos que, perante a enorme complexidade que a Educação Ambiental traz na sua essência, diversas podem ser as formas de abordagem de seus objetivos. Conforme SATO, (2002) *“A diversidade de objetivos da Educação Ambiental coincide com os princípios da própria Educação Ambiental”*.

Conforme Smyth (1995)⁸ os objetivos podem ser classificados em:

⁸ In SATO, Michele. *Educação Ambiental*. São Carlos, São Paulo, 2002. (pág. 25).

- Sensibilização Ambiental: Processo de alerta, considerado como primeiro objetivo para alcançar o pensamento sistêmico da Educação Ambiental;
- Compreensão Ambiental: Conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem o sistema natural;
- Responsabilidade ambiental: Reconhecimento do ser humano como principal protagonista para determinar e garantir a manutenção do planeta;
- Competência ambiental: Capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema (ambiental);
- Cidadania ambiental: Capacidade de participar ativamente, resgatando os direitos e promovendo uma nova ética capaz de conciliar a natureza e a sociedade.

Por outro lado, Sorrentino⁹ (1998, pág. 29) aponta no seu artigo *‘De Tbilisi a Thessaloniki, a Educação Ambiental no Brasil’*¹⁰, os seguintes grandes eixos temáticos de conteúdos como os mais freqüentemente encontrados em projetos de educação ambiental, em diferentes contextos:

- Biológicos: Proteger, conservar e preservar espécies, ecossistemas e o planeta como um todo; conservar a biodiversidade e o clima (deter o buraco da camada de ozônio e o efeito estufa); detectar as causas da degradação da natureza, incluindo a espécie humana como parte da natureza, estabelecer as bases corretas para a conservação e utilização dos recursos naturais;
- Espirituais/culturais: Promover o autoconhecimento e o conhecimento do Universo, através do resgate de valores, sentimentos e tradições e da reconstrução de referências espaciais e temporais, que possibilitem uma nova ética fundamentada em valores como verdade, amor, paz, integridade, diversidade cultural, felicidade e sabedoria, visão global e holística;
- Políticos: Desenvolver uma cultura de procedimentos democráticos, estimular a cidadania e a participação popular, estimular a formação e aprimoramento de organizações, o diálogo na diversidade e a autogestão política;
- Econômicos: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida através da geração de empregos em atividades ambientais, não alienantes e não exploradoras do próximo. Caminhar em direção à autogestão do seu trabalho, dos seus recursos e dos seus conhecimentos, como indivíduos e como grupos/comunidades.

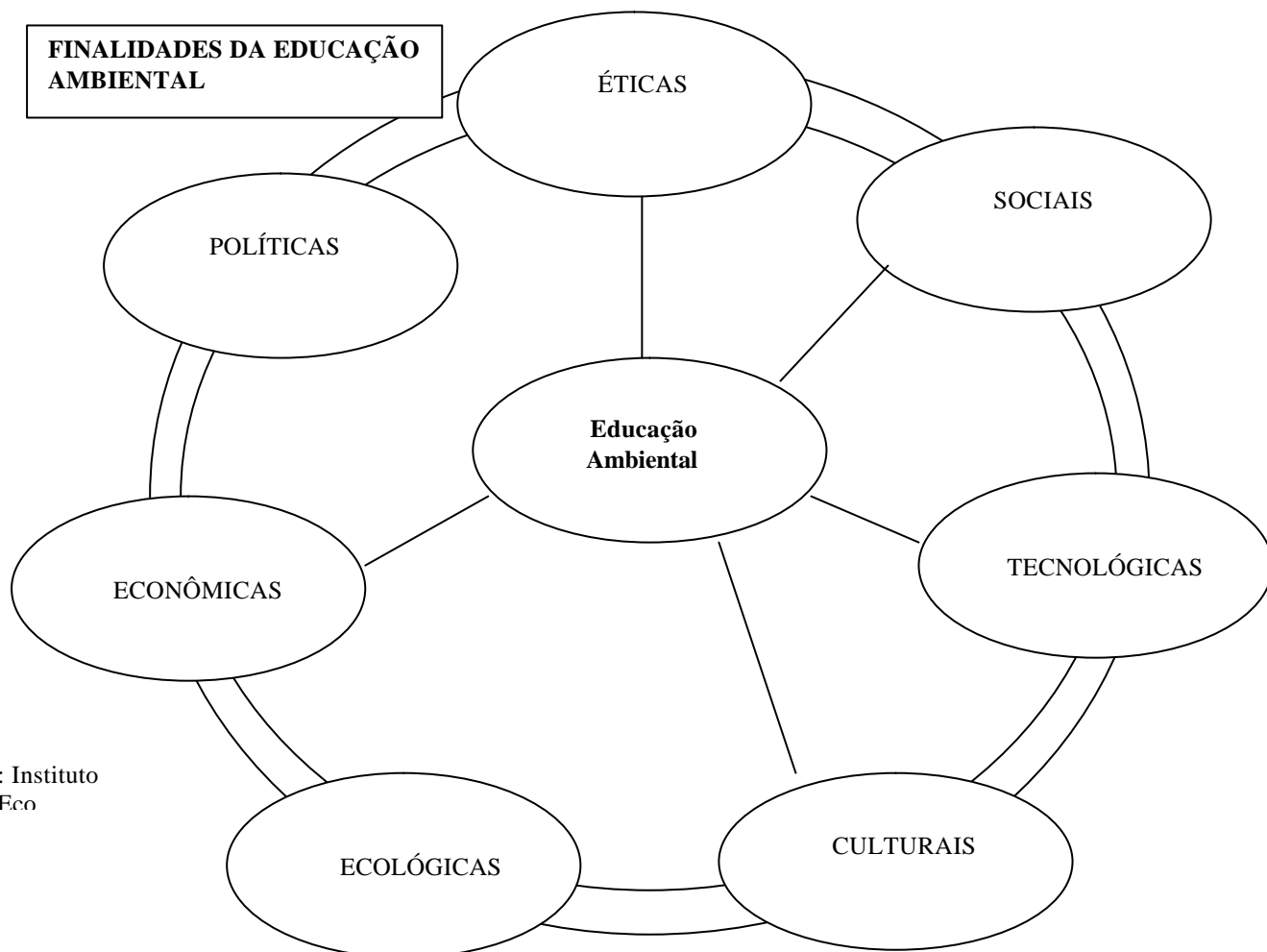
Resumindo, então, Sorrentino afirma que os diversos “*fazeres educativos*” permeados pela Educação Ambiental convergem para o objetivo de “*Contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto-realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, através de processos educativo/participativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida*” (1998, pág. 30), sendo que estes fazeres ecológicos são situados pelo autor em quatro grandes correntes:

- Conservacionista: propiciada pela reflexão crescente sobre a problemática ambiental e os impactos sobre a natureza em virtude dos modelos de desenvolvimento;
- Educação ao ar livre: através de grupos que, com atividades de lazer como trilhas, turismo ecológico que adotam características de educação ambiental, acabam por propiciar uma aproximação com a natureza, desenvolvendo o autoconhecimento e o aprimoramento do fazer cotidiano individual e social;
- Gestão Ambiental: com raízes muito profundas na história das resistências aos regimes autoritários, no combate à poluição e a todas as mazelas de um sistema predador, bem como atende às demandas dos movimentos por liberdades democráticas, que reivindicam a participação de todos nas definições para a construção do futuro para nós e os nossos descendentes;
- Economia Ecológica: Finalmente, nesta última corrente, encontramos como fonte o conceito de “*eco-desenvolvimento*” proposto por Ignacy Sachs, e se manifesta nos movimentos sociais e as experiências em busca da consolidação de tecnologias

⁹ Marcos Sorrentino foi professor do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, é Consultor do Instituto Ecoar para Cidadania e é Diretor da Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

¹⁰ CASCINO, Fábio (Organizador). *Educação, Meio Ambiente e Cidadania*. Reflexões e Experiências CEAM/SEMA, São Paulo, 1998.

limpas, tecnologias alternativas e documentos como “Nosso Futuro Comum” e a “Agenda 21”, em busca da concretização de “sociedades sustentáveis”. É nesta ultima corrente que podemos contextualizar, de maneira mais clara e evidente, o fazer corporativo das empresas que ainda precisam superar a superficialidade com que, em muitos casos, ainda tratam a educação ambiental, restringindo-a a, somente, ações de “treinamento”, para dar cumprimento ao que reza a norma para certificação.



Fonte: Instituto SumerEco

Concluindo

Podemos perceber, então, que a Educação Ambiental, transdisciplinar por essência, é, fundamentalmente, uma educação que busca a resolução de problemas de modo global e permanente, partindo da consolidação da visão sistêmica pautada no holismo e na sustentabilidade, num profundo respeito pelo direito à vida, *per se*, e não num sentido utilitário antropocêntrico. Se consolida numa possibilidade de educação que tem em conta os diversos níveis de realidade e a complexidade tão própria dos sistemas vivos, acreditando na possibilidade da construção do novo, através da lógica do terceiro incluído, como resultado das tensões próprias dos pares contraditórios da ciência moderna.

A educação ambiental prima pela abertura ao novo, ao inesperado, à incerteza; pela tolerância ao diferente, entendendo a diversidade como patrimônio e, finalmente, pelo rigor na sua busca incansável pela fundamentação teórica, pelo diálogo enquanto espaço de compartilhamento para ressignificação, que propicie posturas críticas traduzidas em atitudes de transformação e mudança, em busca do novo projeto civilizatório que o Planeta tanto precisa.

Referências bibliográficas

- CASCINO, Fábio – ***Educação Ambiental, princípios, história e formação de professores.*** São Paulo: Ed. Senac, 2000
- DIAS, Genebaldo F. – ***Educação Ambiental, princípios e práticas*** - São Paulo: Ed. Gaia, 1992
- HALL, Stuart - ***A diversidade cultural na pós modernidade***– São Paulo:... 2003
- LEFF, Enrique – ***Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental.*** In: Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Sinus
- NICOLESCO, Basarab – ***O Manifesto da Transdisciplinaridade.*** São Paulo: Triom, 1999
- SATO, Michele. ***Educação Ambiental.*** Ed. Rima. São Carlos, São Paulo, 2002
- SMA/CEAM - ***Conceitos para se fazer Educação Ambiental.*** São Paulo, 1999

Anexo 3C – Eu sei que a gente se acostuma, mas não devia

EU SEI QUE A GENTE SE ACOSTUMA... MAS NÃO DEVIA

(Marina Colasanti)

A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não abrir de tudo as cortinas. E porque não abre as cortinas logo se acostuma a acender cedo a luz. E à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é de noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre guerra. E aceitando a guerra aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números aceita não acreditar nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números da longa duração.

A gente acostuma esperar o dia inteiro e ouvir ao telefone: hoje não posso ir... A sorrir para as pessoas sem perceber um sorriso de volta, a ser ignorado quando tanto precisava ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o que necessita. E a lutar para ganhar dinheiro com que pagar e a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais e a procurar mais trabalhos para ganhar mais dinheiro para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na rua infundável dos produtos.

A gente se acostuma à poluição, às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarros. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias na água potável. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinhos, a não ter galo na madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher frutas no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente sente na primeira fila e torce um pouco o pescoço.

Se a praia está contaminada a gente só molha os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma a não ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma a evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta para poupar a vida que aos poucos se gasta, se gasta de tanto acostumar. Perde-se de si mesma.

Eu sei que a gente se acostuma... MAS NÃO DEVIA !!!

PRECISA-SE DE HOMENS E MULHERES

Precisa-se de homens e mulheres que tenham os pés na terra e a cabeça nas nuvens. Precisa-se de homens e mulheres capazes de sonhar, sem medo de seus sonhos, tão idealistas que sejam capazes de transformar seus sonhos numa visão de futuro.

Tão ousados que se atrevam a persegui-la e tão práticos que sejam capazes de torná-la realidade. Homens e mulheres tão determinados que nunca abram mão de construir seus destinos e gerenciar sua própria vida. Que não temam mudanças e saibam tirar proveito delas.

Precisa-se de homens e mulheres que tornem seu trabalho um objeto de prazer e uma porção substancial de sua realização pessoal, e que percebam, na visão e na missão de sua empresa, um forte impulso para sua própria motivação.

Que possuam aquela dignidade pessoal determinada pela coerência entre seus atos e suas crenças e valores.

Precisa de homens e mulheres que questionem, não pela simples contestação, mas pela necessidade íntima de só aplicar as melhores idéias. Homens e mulheres de uma cara só, que nem se comportem como “superiores” nem se sintam “subordinados”, mas mostrem a sua face serena de um parceiro leal, capaz de respeitar idéias e respeitar pessoas, não pelo cargo que tenham, mas pela função que desempenham, seja ela a realização de uma tarefa ou a coordenação de esforços individuais para um objetivo comum a todos.

Precisa-se de homens e mulheres, de qualquer idade, ávidos por aprender e desenvolver novas habilidades, que não se vangloriem de experiências e sucessos passados, mas se orgulhem de sua habilidade em absorver o novo.

Homens e mulheres com coragem de inovar, para encontrar novos caminhos, para criar soluções adequadas aos problemas e exigências de seu tempo presente e futuro, sem as amarras e âncoras do passado; que sejam ousados ao enfrentar desafios e tão seguros de si que se façam capazes de assumir os riscos inerentes à própria inovação.

Precisa-se de homens e mulheres que se comprometam com seus sonhos, com sua visão e com a realização dela através de seu trabalho.

Homens e mulheres que vejam em clientes e usuários daquilo que produzem a razão de seus esforços e a fonte de seus resultados e que se empenhem, com inteligência, dedicação e cortesia em conquistá-los e mantê-los.

Precisa-se de homens e mulheres que construam equipes e que se integrem a elas; que não tomem para si o poder, mas saibam transferi-lo para cada um de seus companheiros de jornada, não “delegando” tarefas, como se fazia no passado, por compreender que as tarefas de sua equipe não são suas – para serem delegadas – mas pertencem por direito aos profissionais habilitados para realizá-las.

Homens e mulheres que busquem o progresso profissional não pela ocupação de cargos, mas pelo desenvolvimento de sua competência de fazer aquilo que sabem e o que mais possam aprender, e que busquem recompensas não pela competência que tiverem, mas pela parcela de competência que dedicarem aos resultados de sua equipe.

Homens e mulheres que não se empolguem com seu próprio brilho, mas com o brilho do resultado final do trabalho conjunto.

Que não tenham respostas para todas as questões, mas que saibam encontrá-las nos companheiros de equipe, ou onde quer que existam.

Precisa-se de homens e mulheres que vejam as árvores, mas, também a floresta. Que vejam as partes e o todo e compreendam suas relações.

Precisa-se de homens e mulheres que sejam verdadeiros e justos. Que inspirem confiança em quantos os rodeiam e demonstrem confiança em seus parceiros, estimulando-os, energizando-os, sem receio de que lhes façam sombra, mas, pelo contrário orgulhando-se deles.

Que criem em torno de si, pelo seu próprio exemplo, um clima de entusiasmo, de liberdade, de determinação e de amizade.

Homens e mulheres que mantenham sempre a esperança fazendo dela sua certeza.

Precisa-se de homens e mulheres que sejam racionais, tão racionais que compreendam que sua realização pessoal está atrelada à vazão de suas emoções, que é sempre na emoção que se encontra a razão de viver.

Precisa de homens e mulheres que saibam administrar. . . Coisas e liderar PESSOAS.

(Fonte: Antonio W. de Andrade Nascimento – RH da Construtora Andrade Gutierrez - Revista Ser Humano/ Setembro de 1995).

Anexo 4 - Pós-teste a ser respondido pelos participantes do Curso de Educação Ambiental

PÓS-TESTE

Nome _____ Data ____/____/____

1. Sucintamente, conceitue Educação Ambiental:

2. Por que podemos afirmar que E.A é um ato político?

3. Quais campos de ação devem ser considerados ao se falar em Sustentabilidade?

4. O Brasil conta com uma Política Nacional de Educação Ambiental? Se sua resposta for afirmativa, indique qual é a base legal para ela.

5. O que é o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global?

6. Você acredita que a problemática ambiental se deve à falta de uma legislação mais rígida?

7. Se você fosse nomeado Ministro de Meio Ambiente quais seriam suas 3 medidas prioritárias?

Anexo 5 – Relatórios do Qualiquantisoft

Anexo 5A – Relatório de Expressões-chave questão 1

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

1 - Se você tivesse que explicar para um colega de trabalho o que o SENAC entende por cultura de responsabilidade ambiental, o que você diria?

	Expressões-Chave	Idéia Central	
SENAC02	O único trabalho do Senac que tenho conhecimento em relação ao meio ambiente é a ecoeficiência.	Ecoeficiência	A
SENAC13	Responderia que o Senac se preocupa com o meio ambiente, através de propostas que auxiliam ou minimiza [sic] o impacto ambiental, uma dessas propostas é a Ecoeficiencia.	Se preocupa com o meio ambiente através da Ecoeficiencia.[sic /?]	A
SENAC16	Criação do Programa Ecoeficiência (no início definido como "Projeto") que trouxe à rede uma série de ações, campanhas e treinamentos colocando em evidência a obtenção de qualidade no ambiente de trabalho, por meio do controle de consumo de água, energia e insumos (etc, etc, etc) contribuindo também no controle de investimentos financeiros na rede.	Ecoeficiência	A
SENAC20	O Senac possui um Programa Ambiental chamado "Ecoeficiência". É um programa que visa à conscientização dos funcionários, prestadores de serviços, alunos e comunidade quanto ao uso eficiente de recursos naturais, energéticos e materiais. Abrange também assuntos gerais sobre o meio ambiente.	Segunda idéia: Ecoeficiência	A
SENAC19	Para os funcionários, os cursos que tratam deste tema são oferecidos	Programa Ecoeficiência	A

dentro da Educação Corporativa. Fora isso vem implementando medidas voltadas a Ecoeficiência: racionalização de recursos naturais, energéticos e materiais de consumo, visando diminuir a geração de resíduos e estimulando a reutilização.

SENAC28	Criou o Programa Ecoeficiência, cujos membros têm por responsabilidade discutir, colocar em prática e difundir tais ações, envolvendo, para tanto, funcionários, clientes e fornecedores, fazendo assim com que essa preocupação passe a fazer parte de sua rotina e de seu dia-a-dia.	Ecoeficiência	A
SENAC32	Contribui para o desenvolvimento sustentável disseminando prática de postura ambiental como o Programa Ecoeficiencia.	Ecoeficiência	A
SENAC37	Por isso a preocupação de desenvolver um Programa de Ecoeficiência em que todos os colaboradores participam ativamente e que buscam ainda o envolvimento e participação dos alunos e da comunidade em que está inserida a unidade.	Programa Ecoeficiência	A
SENAC39	Possui um programa de ecoeficiência.	Ecoeficiência	A
SENAC03	Que o Senac acredita que pode contribuir para o uso mais eficaz dos recursos ambientais e que por este motivo incentiva as unidades a participarem do Sistema de Gestão Ambiental	Uso eficaz de recursos ambientais	B
SENAC07	Que o Senac tem atitude e uma preocupação de colaborar com o meio ambiente. Dentre suas possibilidades esta a disseminação de seu compromisso com o meio ambiente, o não desperdício papeis (sic), água, eletricidade e a educação e a sensibilização de seus funcionários e clientes.	O Senac tem atitude e uma preocupação de colaborar com o meio ambiente	B
SENAC09	Diria que a instituição além de orientar e praticar a cultura de responsabilidade social , participa de atividades voltadas para tal . , como palestras , programas de desenvolvimento neste sentido.	Orienta e pratica a cultura ambiental	B

SENAC23	O Senac é uma empresa que se preocupa com a conservação no ambiente onde se insere e o impacto que causa e, para isso, tenta estabelecer a cultura de responsabilidade ambiental, ou seja, tenta fazer com que todos entendam o que causam para o meio ambiente com suas atividades e mostra como podemos diminuir esses efeitos: ex. O papel que utilizamos nas impressões: desmatamos XX árvores para fazer o papel, o papel reciclado é produzido de tal maneira... Só imprimam quando realmente precisarem, para que "cortem menos árvores", etc.	Implanta Cultura de Responsabilidade Ambiental	B
SENAC25	Diria que o Senac é bastante preocupado com a questão ambiental, principalmente por ter em seu portfólio cursos da área, sendo assim, seria uma discrepância ensinar o que não se faz.	Preocupado com a questão ambiental	B
SENAC26	Eu explicaria que a cultura de responsabilidade ambiental são ações inseridas no dia a dia dos funcionários, (sic) tais como: separação dos lixos, diminuir as impressões, desligar os monitores quando ausente, uso racional da água, entre outras.	Cultura ambiental inserida no dia a dia	B
SENAC27	O Senac tem como missão de "proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social, e reconhecendo a preservação ambiental, enquanto compromisso," adota princípios e objetivos corporativos norteadores. de sua atuação.	Adota princípios corporativos de respeito ambiental	B
SENAC28	Diria que o Senac vem se preocupando, cada vez mais, com as questões ambientais, desenvolvendo, para tanto, ações efetivas de economia e preservação dos recursos naturais visando o equilíbrio ecológico.	Se preocupa com questões ambientais	B
SENAC31	Diria que primeiramente responsabilidade ambiental faz parte de nossa missão quanto instituição educacional que contribui e atua na preservação ambiental respeitando leis, normas e outros requisitos pertinentes com este compromisso.	Faz parte da missão	B

SENAC32	Entendo por responsabilidade social, ações sistêmicas voltadas ao meio ambiente e a sociedade. Estas questões fazem parte da missão do Senac e a cultura ambiental está inculcada neste compromisso.	Está na missão	B
SENAC33	O Senac se preocupa com o meio ambiente e tudo aquilo que é reflexo deste meio e tem a responsabilidade de preservar, orientar as condições positivas para uma política ambiental eficaz.	Se preocupa com o meio ambiente	B
SENAC35	Diria que o Senac, no desempenho de sua missão como instituição, leva em grande consideração como suas ações têm impacto no meio ambiente em que está inserido.	Está na missão	B
SENAC37	O Senac SP entende que a cultura de responsabilidade ambiental faz parte de sua missão enquanto instituição educacional na mesma proporção que reconhece o valor do desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento.	Está na missão	B
SENAC38	Hoje seria mais fácil, pois tivemos algumas ações realizadas no Senac onde caracterizam que ele está preocupado com o meio ambiente.	Preocupado com o meio ambiente	B
SENAC39	Que o Senac possui em sua missão compromisso com o meio ambiente.	Está na missão	B
SENAC24	Desenvolver produtos que causem o menor impacto possível ao meio ambiente é a base do nosso princípio de negócio, seja pela redução do consumo de papel, copos descartáveis, tornes e cartuchos de impressoras, redução do consumo de água e energia, entre outros.	Desenvolve produtos que causam menor impacto ambiental	B
SENAC04	O quanto é importante nos conscientizarmos da importância da preservação ambiental.	Importância da preservação ambiental	C

SENAC05 cursos	Diria que o Senac além de uma instituição de ensino na área ambiental, é uma empresa muito preocupada com o meio ambiente, que promove cursos para os funcionários e divulga a importância da responsabilidade ambiental dentro e fora da empresa.	Empresa muito preocupada com o meio ambiente e promove	C
SENAC10	Diria que é uma instituição que de fato se preocupa com a questão ambiental e que incentiva seus funcionários, alunos, fornecedores e comunidade a pensarem sobre o assunto.	Preocupa com a questão ambiental incentivando stakeholders	C
SENAC17	Diria que o Senac procura sensibilizar e disseminar a cultura que todos - funcionários - podem atuar como responsáveis pela conservação dos recursos naturais.	Sensibilizar e disseminar a cultura ambiental	C
SENAC18	A minha empresa me ensinou a economizar luz, água, ter responsabilidade ao imprimir, não amassar o papel e separar o material de forma adequada!!!!	A empresa me ensinou valores	C
SENAC24	O compromisso do Senac com o meio ambiente, está relacionado ao Respeito à legislação.	Respeito à legislação	C
SENAC34	O Senac como empresa que possui (sic) grande responsabilidade ambiental, capacita os seus funcionários para que estes tenham esta responsabilidade também.	Capacita funcionários e difunde valores	C
SENAC36	Que responsabilidade ambiental é utilizar de maneira responsável os recursos naturais do nosso planeta é manter o bem estar das pessoas e dos outros seres que vivem em nosso planeta.	Utilizar de maneira responsável os recursos naturais	C
SENAC09	Nas unidades temos envolvimento dos funcionários e docentes, nas salas de aula tem atividades enfocando tal tema.	Envolvimento de docentes em sala de aula	C

SENAC14	Com a ação predadora do homem e para isso foram adotadas medidas para diminuir esta ação predadora e também multiplicar conhecimentos em alunos e funcionários.	Multiplicar conhecimentos em alunos e funcionários	C
SENAC16 comunidades	A cultura de responsabilidade ambiental desenvolvida no Senac tem por objetivo, também, levar à comunidade de entorno das UOs, cada vez mais os trabalhos realizados com eficácia e que poderão servir de modelo às instituições que desejarem implantar programas como o de Coleta Seletiva, por exemplo, ou ainda trazer as experiências realizadas pelas instituições, que já desenvolvam ações de controle ambiental, para conhecimento da rede Senac.	Levar a cultura de responsabilidade ambiental para as	C
SENAC22	Tem investido em ações e programas de educação para a sociedade (funcionários, clientes, fornecedores...) orientando sobre os cuidados que cada pessoa precisa ter para aproveitarmos melhor os recursos naturais, e a importância do papel de cada ser humano nesse cenário.	Orienta funcionários, clientes, fornecedores	C
SENAC25	Por ser uma empresa da área de serviços - entendida como menos poluidora do que indústrias - e, por ser uma instituição educacional, o Senac se preocupa bastante com a disseminação de boas práticas ambientais para alunos, comunidade e, diferente de muitas instituições privadas, essa atitude é ainda mais forte perante seu público interno (funcionários).	Disseminação da cultura ambiental	C
SENAC26	A Instituição busca divulgar informações para que as atitudes correspondam a atitudes ambientalmente responsáveis e o quanto pequenas ações podem virar grandes ações se todos colaborarem.	Divulga atitudes ambientais	C
SENAC27	Respeito, Contribuição e Atuação como agente de desenvolvimento e disseminador de práticas e posturas ambientais responsáveis.	Dissemina posturas ambientais responsáveis	C
SENAC40	Eu diria não pelo que ele entende, mas pelo o que ele pratica e faz de	Dissemina práticas	C

fato. Todo o investimento é voltado para a educação e o Senac tem como compromisso e preocupação de ser o disseminador das práticas e processos. Falaria das práticas adotadas, dos cursos, dos workshops e da proposta que temos.

SENAC19	Com a publicação do documento 'compromisso com o meio ambiente', no ano de 2006, as ações se intensificaram. Através dos cursos, o Senac oferece aos alunos a oportunidade de aprendizado nas questões ambientais. Outra ação para estimular a coleta seletiva nas Unidades foi a colocação dos coletores coloridos nos corredores dos andares para que alunos e funcionários depositem papel, vidro e plástico.	Oportunidade de aprendizado aos funcionários	C
SENAC01 todos	Que são ações de extrema importância para o planeta e que deve ser seguida por todos para que se tenha uma resposta efetiva.	Ações importantes para o planeta e que devem ser seguidas por	D
SENAC12 ambiental	Eu diria que o Senac é foi pioneiro na conscientização dos seus colaboradores no sentido de ficarem alertas e alertarem as pessoas de suas relações, na busca de atitudes e programas que visem um olhar diferenciado na preservação da natureza, prevenção de futuros desastres ecológicos com consequências desastrosas.	Conscientização de colaboradores à importância da questão	D
SENAC14	Diria que a cultura de responsabilidade ambiental compreende-se na percepção de que os recursos naturais são esgotáveis com a ação predadora do homem e para isso foram adotadas medidas para diminuir esta ação predadora.	Percepção de que os recursos naturais são esgotáveis	D
SENAC22	Que o Senac é uma empresa que está preocupada e sensibilizada com a questão da responsabilidade ambiental.	Sensibilização de funcionários	D
SENAC29	Explicaria que a instituição está buscando através de processos educativos e participativos, promover a conscientização, a melhoria do	Promove a conscientização	D

meio ambiente e da qualidade de vida.

SENAC30	Entende que temos responsabilidade para que a qualidade ambiental seja mantida. Então propõe ações educativas, de sensibilização e conscientização sobre nosso papel na sociedade.	Ações de sensibilização	D
SENAC04	Da necessidade de praticar e adquirir posturas responsáveis, de ficarmos atentos em tudo que podemos colaborar com o meio ambiente, provocar curiosidade sobre o tema para todos os outros colaboradores, mostrando o quanto seria melhor se cada colega de trabalho mudasse a conduta no local de trabalho, o quanto muitas coisas poderiam contribuir para o meio ambiente.	Da necessidade de praticar e adquirir posturas responsáveis	D
SENAC17	E todas essas informações levando à crer (sic) que os recursos naturais podem se esgotar com a ação e também "falta de ação" das pessoas. A partir daí o Senac começou a se preocupar e disponibilizou Whork (sic) Shops na Educação Corporativa para orientação e sensibilização ao tema, bem como algumas ações, mais práticas, de responsabilidade com o meio ambiente envolvendo todos os funcionários.	Disseminar valores por meio de sensibilização	D
SENAC35	Procura desenvolver através de campanhas de conscientização essa mentalidade em seus funcionários	Conscientização dos funcionários	D
SENAC39	Educa para a Conscientização Ambiental. Através de três pilares o "Respeito", a "Contribuição" e a "Atuação.	Educa para a conscientização	D
SENAC06 sustentável.	O foco da política de responsabilidade ambiental do Senac é atuar como agente multiplicador de boas práticas para o desenvolvimento sustentável.	Agente multiplicador de boas práticas para o desenvolvimento	E
SENAC11	Diria que são hábitos e valores alinhados à questão de sustentabilidade, com a preocupação de melhorar o presente e garantir o futuro.	Valores alinhados à questão de sustentabilidade	E

SENAC15	É uma cultura que foi incorporada ao longo do tempo dentro da instituição e que tem por objetivo realizar ações de conscientização do cuidado e responsabilidade com o meio ambiente em que vivemos e também com a sustentabilidade.	Responsabilidade com o meio ambiente e com a sustentabilidade	E
SENAC19 Senac.	Desenvolvimento sustentável é o grande desafio da humanidade e um compromisso do Senac.	Primeira idéia: Desenvolvimento sustentável é um compromisso do	E
SENAC21	O respeito à legislação e atuação responsável para contribuir na preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.	Desenvolvimento Sustentável	E
SENAC10	Coloca em prática algumas ações que visam o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade.	Coloca em prática ações de Desenvolvimento Sustentável	E
SENAC24	A Contribuição ao desenvolvimento sustentável e Atuação como agente de desenvolvimento. Isso significa que devemos utilizar os recursos oferecidos com consciência e sabedoria. Ou seja, a preocupação com a preservação do meio ambiente está ligada diretamente ao planejamento estratégico da empresa.	Desenvolvimento Sustentável	E
SENAC17	Explicaria que o Senac começou a se preocupar com as questões ambientais quando o tema veio à tona por meio de reportagens, estatísticas, matérias em jornais e outros meios informando sobre os problemas ambientais.	Se preocupou quando apareceu na mídia	F
SENAC08	Que não há uma política corporativa de responsabilidade ambiental. Enfim, o Senac não faz a lição de casa, as ações são pulverizadas, não há uma unicidade,	Não há política ambiental	F

Anexo 5B – Relatório de Expressões-chave questão 2

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

2 - Educação Ambiental é uma coisa que está na moda, não é? Como é isto para você?

	Expressões-Chave	Idéia Central	
SENAC01	Meus pais sempre foram preocupados com essa questão, entendo que esteja na moda, mas a minha preocupação é anterior a isso e sempre realizei meu papel de cidadã e educadora ambiental.	Está na moda, mas já me preocupava antes	A
SENAC07	Sim, é uma coisa que está na moda. Mas pra mim é uma coisa mais antiga, pois meu pai sempre teve um cuidado de reciclar o que podia ser reciclado e colocar restos de alimentos para virar adubo para a terra.	Está na moda, mas para mim é antigo	A
SENAC02	Sim esta (sic) na moda. É ensinar as pessoas como administrar os bens vindos da natureza evitando o desperdício e como retornar isso para a natureza sem tanto prejuízo.(sic)	Está na moda e ensinar pessoas	B
SENAC03	Apesar de estar na moda as pessoas precisam entender que a educação ambiental é algo que devemos cultivar estando ou não na moda, pois é uma questão de sobrevivência.	Está na moda mas é questão de sobrevivência	B
SENAC06	Não vejo como "moda", mas a necessidade de providencias (sic) urgentes. A consciência que somos parte de um todo e que nossas atitudes contribuem para a sustentabilidade vem através da educação mesmo.	Não é moda mas necessidade	B
SENAC10	Mais do que "estar na moda" é uma questão de sobrevivência. Acredito que tenha chegado a hora de nos envolvermos, de fato, com a causa ambiental.	Mais do que "estar na moda" é uma questão de sobrevivência	B

SENAC12	Este assunto não deveria ser mas é atualíssimo. Acredito que no momento, muitas ONGS, empresas e o público em geral está tendo a consciência da preservação e mudando a maneira de ver as degradações que a natureza está sofrendo, ao longo de anos e anos de desprezo e despreparo das pessoas.	Está na moda mas é questão de sobrevivência	B
SENAC28	Embora seja, hoje, tema recorrente na mídia, é um assunto de importância crucial, haja vista as alterações climáticas no mundo todo e suas consequências, conforme noticiado amplamente.	Está na moda mas é crucial	B
SENAC30	Responsabilidade ambiental é uma questão vital. Sempre fui adepta a todo tipo de ação que promova a conscientização e mudança de comportamento.	É uma questão vital	B
SENAC31	Para mim educação ambiental é fundamental para a sobrevivência da espécie.	É vital para a sobrevivência	B
SENAC33	É verdade a Educação ambiental está na moda, mas acredito que é mais do que isso é a conscientização de um mundo melhor para todos os seres vivos e principalmente para o planeta terra e o Universo.	Está na moda, mas é mais do que isso	B
SENAC34	Educação ambiental está sendo comentado nos últimos anos devidos aos graves problemas (sic) que enfrentamos e possíveis problemas que virão. Devemos colocar educação ambiental no mesmo patamar da educação sanitária.	Está na moda devido aos problemas que enfrentamos	B
SENAC36	Para mim é uma questão de bem estar e de colaboração com as próximas gerações.	Questão de bem estar e de futuro	B
SENAC16	Estar na moda traz inconveniente (sic). A receptividade e adesão às questões ambientais foram facilitadas para acesso a todos os interessados, o que	Não é moda, mas é vital	B

é imensamente positivo, pois permite que profissionais das mais diversas áreas incorporem este conhecimento assim como a população em geral.

SENAC08	Não, não é. Crianças desde pequenas nas escolas já têm na grade curricular a sensibilização e conscientização da necessidade do cuidado e preservação do meio ambiente.	Não é moda e já está embutido no ensino básico	C
SENAC14	Não acredito que esteja na moda. Acredito que a Educação Ambiental vem sendo mais citada diante dos estudos feitos pelos danos da ação predatória do homem e que estas ações serão refletidas no nosso dia a dia devido ao esgotamento dos recursos naturais.	Não é moda. Esta questão é refletida em nosso dia a dia	C
SENAC17	Para mim começou há algum tempo quando meu avô dizia para apagar as luzes, pois ele não era "Dono da LIGHT" - atual Eletropaulo. Na época ele reclamava dentro do contexto de economia financeira, mas penso que ali já havia também o olhar sobre a economia de energia.	Não está na moda, pois pra mim já é antigo	C
SENAC19	Para mim isto já está incorporado no meu dia-a-dia, já faz algum tempo durante um curso que fiz no Senac em 2003, sobre Webquest, eu criei a minha sobre Reciclagem e coleta seletiva do lixo.	Não é moda e já está incorporado no meu dia a dia	C
SENAC21	Não acredito que seja uma moda, pois esta cada vez mais sendo incorporada [sic] no cotidiano das pessoas. Penso que a discussão será ampliada à medida que a degradação ambiental passa a afetar a sociedade.	Não é moda e está cada vez mais incorporada no dia a dia	C
SENAC32	Não considero um modismo, e sim uma preocupação que vai além das fronteiras. Acredito que hoje o homem tem real consciência do estrago que fez e faz à natureza e com embasamento científico em mãos, procura unir forças para evitar danos maiores aos nossos descendentes e uma possível extinção precoce do planeta.	Não é moda e o homem já tem consciência	C

SENAC06	Não vejo como "moda". Acredito que as próximas gerações já serão induzidos e incorporados [sic] de forma natural no processo.	Não é moda. Já é um processo	C
SENAC09	Não. Todos fazemos parte deste ambiente, e a educação ambiental deve fazer parte de nossa vida.	Não é moda e deve fazer parte da nossa vida	C
SENAC11	Vejo a educação ambiental como algo necessário em nossa sociedade, principalmente no que se refere a trabalhos de conscientização.	Algo necessário	D
SENAC13 ambiental não é	Acho que moda é uma coisa meia [sic] chata de se colocar, pois entendo como moda coisa passageira e Educação Ambiental não é e nunca será passageira, pois tratar o Meio Ambiente como Educação é bem antigo como os Índios [sic] antigos faziam, onde matava somente o que iria comer, respeitava os cursos dos rios, a planta, etc.	Não é moda, pois moda é passageira e educação	D
SENAC18	Depois de participar dos cursos da educação corporativa, tomei conhecimento da importância desse trabalho e passei a entender aula [sic] o papel da empresa onde trabalho.	Não está na moda, mas é importante	D
SENAC22	Não vejo a EA como um modismo, mas sim um movimento que veio para ficar, e para desempenhar um papel de forte de conscientização [sic] o papel de cada um nessa sociedade.	Não é moda e veio para ficar	D
SENAC38	Acho que não é moda e sim necessidade do planeta. Fora a lei que está sendo rigorosa.	Não é moda e sim necessidade	D
SENAC04	Por mais que as pessoas são informadas, há o comodismo e a individualidade, mas ao mesmo tempo percebo que os interessados se multiplicam e isso faz que eu tenha esperança de um planeta melhor.	Apesar do comodismo há esperança	D

SENAC17	Creio que devo me engajar para colaborar em mudanças de comportamento, educar meu filho para respeitar o meio ambiente, pois a partir de pequenas ações colaboraremos para uma cultura que minimize os impactos ambientais.	Não está na moda e devemos educar	D
SENAC23	Assim como a educação (de maneira geral) não é tema para modismo e sim um direito do cidadão e dever do governo, Educação ambiental deveria ser vista dessa forma a (sic) muito mais tempo, para que não chegássemos ao ponto de preocupação que estamos hoje.	Não é moda e sim um direito do cidadão	D
SENAC04	Perceber o quanto o HOMEM destrói cada pedaço do nosso planeta, pela falta de educação e informação. O quanto as pessoas ainda precisam se conscientizar de tudo o que está acontecendo..	Falta conscientização [sic]	E
SENAC05	Está na moda porque ultimamente só se fala nisso. Existe uma preocupação muito grande em conscientizar a população para a prevenção do meio ambiente.	Está na moda e é preciso conscientizar	E
SENAC09	Não, para mim é coisa séria que temos de levar para as gerações futuras, pois nosso planeta necessita de ações efetivas de preservação, de uso racional da água, não poluição de ar e água.	Não é moda e temos que levar às gerações futuras	E
SENAC16	O "estar na moda", para a questão ambiental, traz o inconveniente da disseminação de informações superficiais e errôneas, muitas vezes, divulgadas pelos meios de comunicação e profissionais não especializados, o que exige, no mínimo, informações mais embasadas, que permitam discernimento no que poderá ser aproveitado.	Está na moda, mas não levada a sério	E
SENAC20 conscientizar.	Acredito que muitas pessoas já pensaram dessa forma e que infelizmente algumas ainda pensam, mas a realidade nos mostra claramente o destino do nosso planeta. A conscientização é o primeiro	Não é moda, mas as pessoas pensam assim. É preciso	E

passo para qualquer mudança. "Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo na mudança da mente..."

SENAC23	Infelizmente a "Educação ambiental" teve que ser colocada na mídia como uma ação coretiva [sic] ou minimizaroda [sic] dos processos de destruição do meio ambiente.	Infelizmente é moda	E
SENAC24	Estar na moda da Educação Ambiental, parece um pouco estranho, porque, essa nova visão requer habilidades, conhecimentos e mudanças de atitudes. Antes de fazer parte do Programa de Ecoeficiência, também não entendia muito bem, do porquê devemos economizar. Sei que reeducação ambiental é uma tarefa árdua, que exige muito esforço. Mas devo pensar que as mudanças de atitudes devem partir primeiramente de mim, para que alguém possa levar isso como exemplo e multiplicar essa idéia. Como dizia Madre Teresa de Calcutá "Se não fosse por essa gotinha d'água, o oceano seria menor".	Estar na moda é estranho porque requer mudança de atitudes	E
SENAC27	Sim. Em função do que a mídia enfatiza. Na minha opinião, Educação Ambiental é um assunto que deve ser inserido no cotidiano da sociedade, a fim de que ainda haja tempo para restaurar e continuar cuidando do Planeta.	Está na moda mas deve ser inserido no dia a dia	E
SENAC29	Para mim a Educação Ambiental deve ser compreendida pela sociedade não somente como um assunto que está em moda, mas sim como um processo de aprendizagem permanente, através de ações e atitudes que promovam a transformação humana e social.	Não deve ser moda e sim processo de aprendizagem permanente	E
SENAC37	Apesar de a Educação Ambiental ser um assunto que deve ser levado com muita seriedade para a continuidade de nosso planeta, muitas pessoas e organizações consideram o assunto uma questão de "moda", com a preocupação de marketing do negócio e de alto-promoção. É uma pena!	Está na moda, mas deveria ser levado com muita seriedade	E
SENAC39	Sim. Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o	É moda, mas é preciso mudar o comportamento do homem	E

comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável.

SENAC40 consciência	<p>Não sei se está na moda, o que vejo é que as pessoas estão começando a ter certa ciência e a se preocupar com a resposta do nosso planeta pelos maus tratos que fizemos a ele ao longo de todos esses anos, e a essas alturas precisamos agir rápido, mudar nossos hábitos, respeitar a natureza de fato e propagar a cidadania.</p>	<p>Não sei se está na moda, mas as pessoas começam a ter</p>	E
SENAC13	<p>Acho que moda é uma coisa meia [sic] chata de se colocar. E como o tema é de extrema importância para o futuro do planeta, talvez o governo deveria criar uma nova disciplina na escola, onde pudesse abordar temas ambientais, mas isso teria que ser de um profissional da área capacitado para atender às expectativas.</p>	<p>Importância da conscientização</p>	E
SENAC15	<p>Acredito que, além de constante conscientização em relação aos assuntos de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, a educação ambiental é um grande argumento para algumas empresas poderem se destacar no mercado de negócios.</p>	<p>É moda e as empresas usam para se destacar</p>	F
SENAC35 ecologicamente	<p>É, está na moda. Algumas instituições gostam de se mostrar ecologicamente responsáveis apenas por uma questão de imagem e procuram associar isto a seus produtos.</p>	<p>Está na moda e as empresas gostam de se mostrar responsáveis</p>	F
SENAC08	<p>Não, não é. Em algumas corporações(talvez algumas ainda como (marketing) a preocupação ambiental faz parte da cultura.</p>	<p>Não é moda e já faz parte da cultura de algumas organizações</p>	F
SENAC25	<p>Sim, está. Vejo isto de maneira positiva, pois não está na moda por estar como se fosse roupa e sim, pela forte necessidade de se falar sobre o assunto. É importante que todos tenham acesso às informações sobre o estado em que se encontra o meio ambiente. Quanto mais</p>	<p>Está na moda e dissemina conhecimento</p>	G

tratarmos o assunto, mais pessoas podem colaborar.

SENAC26

Acho que as pessoas chamam de "moda" as questões que estão atingindo o mundo de alguma maneira e por isso, todo mundo comenta.

Está na moda porque todos comentam

G

SENAC40

Não sei se está na moda, mas não podemos ficar calados a fingir que não é com a gente. De algum modo a situação atual reflete na nossa vida.

Não sei se está na moda, mas não podemos nos isentar

G

Anexo 5C – Relatório de Expressões-chave questão 3

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

3 - Durante o curso, você teve contato com questões ligadas ao uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem e legislação ambiental. De todas estas questões, quais delas ficaram para você e por quê?

	Expressões-Chave	Idéia Central	
SENAC10	O mais interessante no <i>workshop</i> foi constatar que é possível sensibilizarmos as pessoas a se envolverem a favor da questão ambiental sem que precisemos ser especialistas sobre questões ambientais.	Todas pois podemos sensibilizar pessoas	A
SENAC14	Todas as questões ficaram. A questão que realmente ficou é que todos nós temos a responsabilidade de usar racionalmente nossos recursos naturais sem desperdício.	Todas as questões. Temos a responsabilidade de usar racionalmente sem desperdício.	A
SENAC18	Tive contato com todos os itens, consegui diminuir a minha conta de luz e água com as dicas apreendidas no curso.	Todas e diminui gastos	A
SENAC19	Todas, na minha casa troquei todas as lâmpadas comuns por lâmpadas econômicas. Racionalizamos o uso da água, acompanhando atentamente as contas de água e luz. No meu bairro felizmente existe a coleta seletiva para prefeitura então separamos vidros, latas de alumínio, papel, revistas, pets, caixas longa vida, e toda semana o caminhão passa recolhendo na nossa porta.	Todas pelo dia a dia	A
SENAC25	Um pouco de todas. Fiz todos os cursos da Educação Corporativa relacionados a meio ambiente. Tenho muita afinidade com o tema.	Todas, pois tenho muita afinidade com o tema	A

SENAC26	Todas essas questões foram importantes para mim, principalmente, pois demanda uma re-organização interna dos pré-conceitos ou conceitos construídos ao longo da sua vida.	Todas, pois demanda rever conceitos internos	A
SENAC27 isoladamente.	Todas essas questões são de suma importância, pois estão interligadas em suas ações e não podem ser tratadas isoladamente.	Todas, pois estão interligadas e não podem ser tratadas	A
SENAC31	Todas estas questões apresentadas para mim tiveram seus níveis de importância, pois tendo um contato com estas questões percebi que podemos viver mais e melhor com o uso menor e eficiente de recursos naturais sem causar impactos ambientais.	Todas, pois podemos viver melhor se tivermos consciência	A
SENAC33	São questões muito importantes e estão diretamente relacionadas, visto que embutem o mesmo conceito que é o de uma "consciência" ecológica, ambiental, e social voltada para a responsabilidade de cada ser humano em relação à vida, ao ser e principalmente ao planeta.	Todas, pois estão relacionadas	A
SENAC34	Todas ficaram guardados. Primeiro pelo interesse pelo tema. Segundo porque já praticava há tempos.	Todas pelo interesse e dia a dia	A
SENAC38	Todas, pois tudo fazer parte [sic] do sistema uma liga a outra.	Todas, pois estão ligadas	A
SENAC03 meu dia	A coleta, uso racional da água e energia são os itens que mais fazem parte da minha vida, já tinha o costume mesmo antes do curso de fazer a coleta seletiva e de usar de maneira consciente a água e a energia.	A coleta, uso racional da água e energia porque já fazem parte do dia a dia	B
SENAC05 porque	O uso racional da água e energia, a coleta seletiva e a reciclagem, porque estas questões nós vivemos no nosso dia-a-dia, estamos mais	O uso racional da água e energia, a coleta seletiva e a reciclagem, estas questões nós vivemos no nosso dia-a-dia	B

próximas [sic] de nós.

SENAC11 dia a dia	Uso racional de água e energia, coleta seletiva e reciclagem são temas que temos ações já definidas na unidade que atuo por isso são as que ficaram para mim.	Uso racional de água e energia, coleta seletiva e reciclagem pelo	B
SENAC17 presentes.	Todos os contatos foram importantes, mas a questão da coleta seletiva, o uso racional da água e energia ficaram mais presentes. Não há como "fugir", sempre podemos apagar as luzes de ambientes que não estão sendo utilizados, fazer menos uso da água, selecionar o lixo.	Coleta seletiva, o uso racional da água e energia ficaram mais presentes. Não há como fugir	B
SENAC20	A que menos ficou foi a legislação ambiental. Todas as outras fazem parte do nosso dia a dia.	Todas menos legislação pelo dia a dia	B
SENAC22 passei a	Uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem. Depois do curso de da leitura [sic] de algumas matérias sobre EA, eu passei a ter mais consciência do gasto desnecessário de água, da importância da reciclagem, e percebi que eu tinha um papel importante, e que eu poderia contribuir agindo da maneira correta e sendo exemplo/referência para os que estão próximos de mim.	Uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem, pois ter mais consciência dos gastos desnecessários	B
SENAC23	Dos temas citados acima o que eu menos tenho na minha cabeça é legislação ambiental, por ser uma vertente do direito, logo, complexa. A questão da coleta seletiva eu gosto bastante, pois além de hábito inclui uma questão de logística (espaço para o lixo orgânico e reciclável) e relaciona-se diretamente com a geração de resíduos.	Todos menos legislação pelo dia a dia	B
SENAC40	Não entendo muito das questões de legislação educacional, mas o uso racional de água e energia foi marcante principalmente agora depois de casada eu pego muito no pé do pessoal em casa... ah a coleta seletiva	Uso racional de água, energia e coleta seletiva pelo dia a dia	B

também, inclusive um outro dia foi tema da aula aplicada as [sic] crianças do orfanato.

SENAC08	Uso racional da água: porque os recursos hídricos do mundo inteiro estão em decadência, em curto prazo a população não obterá mais água potável para consumo e produção agrícola;	Uso racional da água porque os recursos estão acabando.	C
SENAC09	Sei que à [sic] partir daí me conscientizei mais e me preocupei mais, pois o uso correto da água não poluindo a água teremos rios mais limpos [sic]	A questão da água pela poluição	C
SENAC15	As questões relacionadas ao uso racional de água me prenderam mais atenção e me deixaram mais atento, pela concientização [sic] de uma futura escassez [sic] de água potável.	Uso racional de água pela escassez de água potável	C
SENAC28	Embora todas sejam de importância crucial, creio que a mais relevante, no momento, é a questão da água, já que este é um recurso finito e essencial à continuidade de vida na Terra, pois sem água a vida se tornará inviável.	Água, pois é recurso finito	C
SENAC35	O uso racional da água é uma questão importante e me fez refletir mais sobre a questão ambiental. Água potável é um recurso natural do qual dependemos para viver e não pode ser 'produzido', ou seja, devemos nos tornar mais conscientes de seu uso.	Água porque é vital e escassa	C
SENAC36	Uso racional de água, pois já existem países no mundo onde a água é bem escassa [sic], precisamos ter consciência deste fato.	Uso racional de água, pois é escassa	C
SENAC39	O uso racional da água. Pela distribuição dela no planeta. E pela falta de distribuição de água tratada no mundo.	O uso racional da água pela escassez	C
SENAC34	O que mais me sensibilizou foi o consumo racional de água. Penso na importância do tema e na falta de conhecimento do tema pela população.	Água pela importância do tema	C

SENAC02	Coleta Seletiva. Pela importância da coleta atingir 4 tipos de produtos que afetam o meio ambiente e por dar seguimento a reciclagem. [sic]	Coleta Seletiva pela importância da coleta atingir produtos que afetam o meio ambiente.	D
SENAC04	Reciclagem, porque percebi o quanto podemos transformar, o quanto é valioso transformar uma garrafa PET e não deixá-la no ambiente.	Reciclagem porque percebi o quanto podemos transformar	D
SENAC06	A questão da coleta seletiva me chamou bastante atenção, questionamento interno mesmo, onde posso diminuir, o impacto do meu comportamento e do meu consumo na responsabilidade ambiental.	Coleta seletiva pelo impacto no meu consumo	D
SENAC07	Acredito que o que ficou mais marcante foi a reciclagem e a coleta seletiva. Utilizo isso para minha vida pessoal (mais ainda depois do curso). O uso racional de água e energia ainda é um pouco complicado, pois me pego esbanjando um pouco essas duas fontes.	Coleta seletiva e reciclagem, pois uso no dia a dia	D
SENAC21	Destaco a coleta seletiva, pois ficou claro que qualquer indivíduo pode contribuir na sociedade de maneira simples e sem despender esforços.	Coleta seletiva, pois todos podem contribuir	D
SENAC24	Coleta seletiva e reciclagem. Como participei das reuniões com a responsável da Cooperita (cooperativa de reciclagem) e também com os agentes (coletores) acabei me envolvendo mais com essas questões.	Coleta seletiva e reciclagem pelo dia a dia	D
SENAC30	Me preocupo muito com a questão da coleta seletiva do lixo. Para onde ele vai?	Coleta seletiva, pois não sei para onde vai	D
SENAC37	A questão mais marcante foi da coleta seletiva que me orientou como desprezar adequadamente os resíduos sólidos orgânicos da cozinha. Antes eu colocava os resíduos dentro de uma sacolinha e depois jogava dentro	Coleta seletiva pelo dia a dia	D

do saco de lixo (preto) ainda - o que dificulta a degeneração do conteúdo (levando mais tempo).

SENAC08	Coleta seletiva: mudança de comportamento para um consumo consciente.	Coleta seletiva pela mudança de comportamento	D
SENAC18	A questão que ficou mais evidente foi a coleta seletiva, boa parte dos vizinhos separa o lixo e entrega aos rapazes que coletam esse material diariamente [sic] na rua.	Coleta seletiva no dia a dia	D
SENAC28	A questão do lixo produzido no mundo e em nosso país. Infelizmente a população, além de produzir lixo em excesso, este muitas vezes fruto de um enorme desperdício, não o descarta adequadamente, o que traz graves conseqüências ao solo, aos rios, vida marinha etc. Se todos em suas casas praticassem a coleta seletiva, encaminhando seu lixo para reciclagem, o impacto ambiental, além de minorado, contribuiria para a preservação de recursos naturais, essenciais à vida.	Lixo pois vem do desperdício [sic]	D
SENAC13 aprendêssemos a	O que ficou foram os de uso racional de água e energia, pois isso fez com que aprendêssemos também a preservar o uso em nosso cotidiano.	Uso racional de água e energia, pois isso fez com que preservar o uso em nosso cotidiano	E
SENAC15 econimizarem [sic]	As questões relacionadas ao uso racional de água e energia elétrica aprenderam mais atenção, pois ajudam as pessoas a economizarem [sic] no bolso também.	Uso racional de água e energia pois ajudam as pessoas a no bolso.	E
SENAC21 podemos	O uso racional da água e energia também são importantíssimos, [sic], pois sem este esforço podemos comprometer as gerações futuras.	Uso racional da água e energia, pois sem este esforço comprometer as gerações futuras.	E
SENAC16 com	O uso racional de água e a reciclagem de materiais foram as questões	Uso racional de água e a reciclagem por atingirem nossas vidas	F

mais marcantes. Estas questões me marcaram mais, pois as considero de grande impacto relevância, por atingirem nossas vidas com grande impacto. Mas controle de consumo de água e reciclagem de materiais são questões que me interessam pela urgência, na qual acredito, em que deveriam ser aplicadas ações, programas e campanhas imediatas.

SENAC29	O Uso racional da água e coleta seletiva, já que faz parte do meu ambiente profissional e pessoal.	Uso racional da água e coleta seletiva pelo dia a dia	F
SENAC32 contribuem	Absorvi mais as questões relacionadas o [sic] uso racional da água e coleta seletiva, pois percebi que através de simples ações comportamentais podemos contribuir muito para o desenvolvimento sustentável.	Uso racional da água e coleta seletiva, pois simples ações para o desenvolvimento sustentável	F
SENAC01	A legislação ambiental, pois foi um tema que não tinha muito conhecimento e acho fundamental para entender outras questões maiores.	A legislação ambiental, pois não tinha muito conhecimento	G
SENAC12 protejam	legislação ambiental - precisamos urgentemente de leis que protejam a natureza para evitar que novos lixões apareçam de forma a agredir a natureza e provocar danos irreparáveis. Tenho um lixão a 1000 metros de minha casa, na cidade de Itupeva que tem ocasionado muitos danos ao lençol freático da região, prejudicando inclusive as nascentes de água que abastecem a cidade.	Legislação ambiental, pois precisamos urgentemente de leis que a natureza	G

Anexo 5D – Relatório de Expressões-chave questão 4

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

4 - A partir da realização do *workshop*, você passou a participar de ações de responsabilidade ambiental na unidade, no seu bairro, na sua cidade? Se sim, fale um pouco sobre isto. Se não, por quê?

	Expressões-Chave	Idéia Central	
SENAC02	Sim, pratico coleta seletiva em minha casa.	Sim, coleta seletiva	A
SENAC04	Passei a fazer a coleta seletiva e percebi o quanto o meu lixo diminuiu e o quanto essa minha conduta e de outras pessoas ajudam uma instituição, pois através destas coletas a instituição vende o material e arrecada dinheiro para as obras sociais.	Sim, coleta seletiva	A
SENAC06	É impressionante como o conhecimento transforma mesmo! Depois de tantas reuniões, <i>workshop</i> , a certificação na unidade, passei a incorporar de uma forma natural, no meu dia a dia a consciencia [sic] ambiental, no condomínio onde moro, estamos implantando um sistema de coleta seletiva e na escola de meu filho, em conversa com as professoras também fizemos um programa de coleta seletiva, os alunos levam para a escola o material reciclado, gerando neles a importância [sic] da coleta e o consumo racional.	Sim, coleta seletiva	A
SENAC09	No meu bairro , começou a ter coleta de lixo reciclável , e há [sic] partir daí toda família pode ser orientada melhor sobre a separação de lixo. Recentemente, me mudei para um edifício [sic] e percebo que não há preocupação dos moradores sobre isto. Estou participando das reuniões com condomínios [sic] para ver se conseguimos educá-los para esta coleta seletiva.	Sim, coleta seletiva	A
SENAC12	Participo na minha cidade pois me preocupo com as gerações futuras.Foi criada uma comissão que vistoria sistematicamente o lixo e chama a atenção das autoridades, pela mídia da região.	Sim, sobre o lixo	A

SENAC24	Não dá para pensarmos em responsabilidade ambiental, somente no ambiente de trabalho. É algo que mudamos em nossas vidas. É como escovar os dentes. Em casa todos já se reeducaram, guardamos as embalagens para reciclagem, não compramos produtos supérfluos. Devemos ser conscientes na compra de qualquer produto, porque as fábricas só produzem aquilo que compramos.	Sim no dia a dia faço coleta seletiva	A
SENAC33	Sim. Eu passei a praticar a coleta de lixo em minha residência através de separação do lixo reciclado e do lixo orgânico.	Sim, coleta seletiva	A
SENAC34	Sim. Estimulei a coleta seletiva no prédio onde moro.	Sim, coleta seletiva	A
SENAC36	Sim, coleta seletiva e reciclagem no edifício onde moro. Com o dinheiro arrecadado pela reciclagem implantamos melhorias no edifício.	Sim, coleta seletiva e reciclagem	A
SENAC03	Após o <i>workshop</i> comecei a fazer parte da equipe da coleta seletiva.	Sim passei a fazer parte da equipe de coleta seletiva no Senac	A
SENAC08	Sim. Procuro colaborar e estimular as ações e projetos pensados pelas redes sociais: formação de cooperativas de reciclagem.	Sim, cooperativas de reciclagem	A
SENAC23	Principalmente em casa, tentando estabelecer o costume da separação do lixo reciclável [sic] e do envio até um ponto de coleta. Minha mãe, que mora no interior, não tem tanta visão do impacto que o lixo causa no meio ambiente e sociedade e ainda é difícil fazer com que ela separe os lixos e leve a um ponto. Outro exemplo foi com meu irmão, em São Paulo, que não tem o hábito de separar e tem preguiça de levar o lixo até o depósito do prédio.	Sim em casa e disseminando para familiares	B
SENAC25	No bairro ainda não tive oportunidade. Em minha casa faço economia de água, energia, reciclagem e discuto bastante com os familiares sobre isso.	Sim, faço economia e dissemino informação	B

SENAC27	As ações de responsabilidade social tenho utilizado na própria unidade, orientado os alunos para que possam conscientizar o seu meio de trabalho , sua casa, sendo assim agentes multiplicadores no ambiente no qual convivem.	Sim, disseminando entre os alunos	B
SENAC40	Sim. Na unidade fiz parte por um bom tempo do SGA (Sistema de Gestão Ambiental) e também por ser membro da Cipa por alguns anos em todos os eventos tínhamos gincana, palestras, debates, dinâmicas voltadas ao tema do Meio Ambiente ou apresentação das práticas no CAS. Faço parte também de um grupo de pessoas que trabalham com crianças de um orfanato e lá podemos trabalhar a questão de cidadania e respeito à natureza e ao ambiente de uma maneira mais lúdica, divertida, agradável e por incrível que pareça eles adoram.	Sim no trabalho disseminando informações	B
SENAC16	Procuo levar ao meu meio - extra Senac - gradativamente, as informações e orientações que possam contribuir para que colegas e profissionais, nos ambientes que frequento, [sic] possam compreender e aderir conscientemente à essa responsabilidade. É um trabalho intenso, pois é necessário também adicionar uma série de outras informações, que geralmente não fazem parte do universo "não senac", pois são pessoas que estão em contato com outros hábitos, que não são questionados ou avaliados nem por elas, nem por outros e, por isso, permanecem com uma cultura de desperdício e de "minha ação não fará diferença", no caso de ouvirem alguma observação negativa sobre seus maus hábitos.	Sim, passando informações	B
SENAC28	Sim, estando mais atenta às minhas atitudes e de meus familiares, levando sempre que necessário informações sobre a importância de ações ambientais socialmente responsáveis aos que estão próximos a mim.	Sim disseminando informações	B
SENAC30	Desenvolvi palestras na comunidade, distribuição de folhetos sobre os cuidados com a utilização da água e energia elétrica.	Sim, disseminando a informação	B
SENAC33	Sim. Incentivar o meu filho a ter a consciência que devemos tratar bem a	Sim, incentivando meu filho a tratar bem a natureza	B

	natureza.			
SENAC34	Sim. Nas aulas das turmas, sempre que possível faço um link com a importância do meio ambiente. E o que nós como cidadãos podemos fazer para ajudar.	Sim, disseminando conhecimento		B
SENAC16	Participo mais intensamente na UO, justamente porque há uma mentalidade já desenvolvida entre colegas - mas não mais participativa - e toda uma estrutura que permite que a responsabilidade ambiental "aconteça".	Sim, mas mais no ambiente de trabalho		C
SENAC20 unidade	Hoje sou a responsável pelo Programa Ecoeficiência na Unidade em que trabalho. Quando fui escolhida para ser a responsável, fiquei muito pensativa: "como eu poderia conscientizar as pessoas, se eu própria não era". Basta se deparar com o assunto para tudo mudar.	Sim, sou responsável pelo programa Ecoeficiência na minha		C
SENAC26	Sim. Na minha Unidade, acredito que colabora nas ações. Efetivamente, o <i>workshop</i> faz com que você pense em coisas que você já sabia de alguma forma, mas não havia se organizado para realizar as ações efetivas.	Sim, na minha unidade		C
SENAC28	Sim, a partir de então, tenho acompanhado mais de perto as atividades do grupo Ecoeficiência da Unidade.	Sim, participando da Ecoeficiência		C
SENAC25	No Senac, trabalho na coordenação do Programa Ecoeficiência (GMS), onde percebi o quanto o tema me interessa.	Sim, na coordenação do programa Ecoeficiência		C
SENAC31	Sim, Na unidade contribuo com as ações do grupo ecoeficiência.	Sim, na Ecoeficiência		C
SENAC05	Além de ser representante da ecoeficiência na minha unidade, contribuo em meu condomínio separando o lixo reciclável, pois eles revertem todo o material reciclável em benefícios para o condomínio.	Sim coleta seletiva e ecoeficiência no Senac		D

SENAC14	Passei a participar de coletas seletivas em meu bairro, a tomar pequenas atitudes na minha unidade como desligar o monitor ao sair para o intervalo, usar somente o suficiente de água nas torneiras etc etc.	Sim, coleta seletiva, energia e redução de consumo de água	D
SENAC15	Sim. As ações tomadas dentro da instituição, na grande maioria são as mesmas tomadas em casa e na minha comunidade, como por exemplo coleta seletiva de lixo e economia de energia.	Sim, coleta seletiva e economia de energia	D
SENAC31	Sim, atualmente faço minha coleta seletiva de lixo em minha casa e uso racional de luz e água. Repasso a importância destas ações para minha família e vizinhos.	Sim, coleta seletiva e uso racional de recursos	D
SENAC39	Comecei a separar o lixo e controlar o uso da água, energia....	Sim, separar lixo e controlar uso da água e energia	D
SENAC08	Sim. Embora trabalhe em uma gd, meu envolvimento em participar do programa ecoficiência aumentou e procuro colaborar e estimular as ações e projetos pensados pelas redes sociais: como por exemplo coleta de óleo.	Sim, coleta de óleo	E
SENAC37	Sim. O que já existia em meu bairro, por exemplo, de reaproveitamento do óleo de cozinha, incentivei minha família e posteriormente a vizinhança quanto à doação deste óleo para a comunidade carente que prepara o sabão para consumo e venda do produto no entorno e também pelo fato de viverem da renda desta venda.	Sim, com óleo de cozinha	E
SENAC07	Sim, Colaborei no início de uma campanha no abrigo que trabalho como voluntária e que hoje reverte em trabalho para algumas pessoas e na sensibilização de colegas de trabalho.	Sim, trabalho voluntário	F
SENAC13	Sim participei, inclusive fui em duas reuniões da pastoral da Ecologia que fica na Região Belém da Arquidiocese de São Paulo, presidida pelo	Sim, plantio de árvores	F

	Bispo Dom Pedro Luiz, fizemos uma campanha no nosso Bairro para o plantio de árvores nas ruas, este se encontra em fase de finalização de dados.		
SENAC18	Faço muito pouco, gostaria de contribuir muito mais. Eu e minha Tia levamos boa parte do material a uma escola que faz coleta seletiva.	Sim, mas pouco. Gostaria de fazer mais	F
SENAC38	Sim, antes de fazer eu já participava dessa responsabilidade. O pouco que aprendi na faculdade e no work faz muita diferença, você pensa várias vezes em jogar qualquer coisa em qualquer lugar, até no banho rrsrsrs.	Sim, mas eu já participava	F
SENAC17	Eu não faço parte de grupos específicos, porém faço a minha parte adotando as ações propostas pela empresa, e busco extrapolar o ambiente corporativo divulgando o que sei em meu grupo de convívio, pois considero que nos tornando divulgadores desta cultura na comunidade em que vivemos estamos colaborando.	Não faço parte de grupos, mas divulgo	G
SENAC19	Não. Mas procuro colaborar, pondo em prática no meu dia-a-dia, como já descrito no item anterior. Na educação dos meus filhos, sempre lembrando a eles as pequenas atitudes diárias ligadas ao uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem ajudam bastante.	Não, mas passo para meus filhos	G
SENAC21	Não tive oportunidade de participar de um grande projeto, mas assumi atitudes mais conscientes e busco disseminar estas informações para pessoas próximas.	Não, mas dissemino informação	G
SENAC01	Como já dito não foi a partir do curso e sempre realizei essas ações: coleta seletiva em minha casa (inclusive agora para uma cooperativa), uso racional de tudo (água, luz, papel, telefone...) e também me considero uma educadora ambiental, (sic), pois passo adiante as informações que tenho conhecimento.	Não foi a partir do curso, já realizava antes.	H

H

SENAC03	Em casa já praticava ações de ecoeficiência, pois é necessário evitarmos o desperdício.	Não, pois já praticava antes do curso	
SENAC22	Não. No momento minha participação se resume na minha própria casa e no meu serviço.	Não, apenas em casa	H
SENAC30	Eu já participava mesmo antes do curso. Através do curso pude propor ações no bairro e na comunidade com maior embasamento.	Não, já participava antes do curso	H
SENAC32	Antes de realizar o <i>Workshop</i> , já me preocupava com o uso racional do papel na Unidade; imprimo documentos e textos quando de fato existe necessidade, procuro também imprimir frente e verso e na impossibilidade de impressão nos dois lados, utilizo a folha para rascunhos. Não participo de ações ambientais, mas hoje procuro comprar produtos que tenham embalagem reciclável e após o consumo me preocupo em fazer a coleta seletiva.	Não, já me preocupava antes	H
SENAC35	Não, não passei a ter essa atitude. Passei apenas a poupar água. Também poupo combustível evitando o desperdício e usando só o necessário. Procuro usar alimentos naturais e poupo energia e uso lâmpadas mais econômicas.	Não, apenas poupo água e combustível	H
SENAC10	Na minha unidade eu já participo. No entanto, infelizmente, ainda não dei minha contribuição no meu bairro / cidade. Mas penso muito sobre como fazer isso, envolver as pessoas na causa. Acredito que falte um pouco de tempo e iniciativa para tal. Me esforçarei!	Não pela falta de tempo	I
SENAC11	A partir do conhecimento de questões ligadas à responsabilidade e educação ambiental alguns hábitos foram incorporados ou reforçados em meu dia-a-dia, porém não participo de projetos específicos na área.	Não participo de projetos	I
SENAC29	Efetivamente ainda não, mas estou planejando propor na Unidade em que	Não, mas pretendo	I

trabalho um projeto de redução de impressões que são realizadas diariamente pelos nossos alunos.

Anexo 5E – Relatório Síntese de Idéias Centrais – Questão 1

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

1 - Se você tivesse que explicar para um colega de trabalho o que o SENAC entende por cultura de responsabilidade ambiental, o que você diria?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A** - Ecoeficiência.
- B** - Missão e implantação de cultura.
- C** - Disseminação de valores.
- D** - Conscientização.
- E** - Desenvolvimento sustentável.
- F** - Não há política.

Anexo 5F – Relatório Síntese de Idéias Centrais – Questão 2

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

2- Educação Ambiental é uma coisa que está na moda, não é? Como é isto para você?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A** - É moda, mas já me preocupava antes.
- B** - É moda, mas é questão vital/sobrevivência.
- C** - Não é moda, pois já me preocupava antes.
- D** - Não é moda e sim importante.
- E** - Está na moda, mas é preciso conscientização.
- F** - Está na moda porque as empresas utilizam para beneficiar-se.
- G** - É moda porque comentam.

Anexo 5G – Relatório Síntese de Idéias Centrais – Questão 3

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

3 - Durante o curso, você teve contato com questões ligadas ao uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem e legislação ambiental. De todas estas questões, quais delas ficaram para você e por quê?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A** - Todas pelo dia a dia.
- B** - Todas menos legislação pelo dia a dia.
- C** - Uso racional de água.
- D** - Coleta Seletiva.
- E** - Água e energia.
- F** - Água e coleta seletiva.
- G** - Legislação Ambiental.

Anexo 5H – Relatório Síntese de Idéias Centrais – Questão 4

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

4 - A partir da realização do *workshop*, você passou a participar de ações de responsabilidade ambiental na unidade, no seu bairro, na sua cidade? Se sim, fale um pouco sobre isto. Se não, por quê?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A** - Sim, coleta seletiva
- B** - Sim, disseminando informações
- C** - Sim, ecoeficiência
- D** - Sim, coleta seletiva e energia
- E** - Sim, óleo de cozinha
- F** - Sim, questões não ligadas ao curso
- G** - Não, mas dissemino informações
- H** - Não, já me preocupava antes
- I** - Não participo

Anexo 5I – Relatório de Resumo das Idéias Centrais

PESQUISA AMBIENTAL EM EDUCAÇÃO CORPORATIVA SENAC

1 - Se você tivesse que explicar para um colega de trabalho o que o SENAC entende por cultura de responsabilidade ambiental, o que você diria?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A - Ecoeficiência**
- B - Missão e implantação de cultura**
- C - Disseminação de valores**
- D - Conscientização**
- E - Desenvolvimento sustentável**
- F - Não há política**

2 - Educação Ambiental é uma coisa que está na moda, não é? Como é isto para você?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A - É moda, mas já me preocupava antes**
- B - É moda, mas é questão vital/sobrevivência**
- C - Não é moda, pois já me preocupava antes**
- D - Não é moda e sim importante**
- E - Está na moda, mas é preciso conscientização**
- F - Está na moda porque as empresas utilizam para beneficiar-se**
- G - É moda porque comentam**

3 - Durante o curso, você teve contato com questões ligadas ao uso racional de água e energia, coleta seletiva, reciclagem e legislação ambiental. De todas estas questões, quais delas ficaram para você e por quê?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A - Todas pelo dia a dia**
- B - Todas menos legislação pelo dia a dia**
- C - Uso racional de água**

- D - Coleta Seletiva**
- E - Água e energia**
- F - Água e coleta seletiva**
- G - Legislação Ambiental**

4 - A partir da realização do *workshop*, você passou a participar de ações de responsabilidade ambiental na unidade, no seu bairro, na sua cidade? Se sim, fale um pouco sobre isto. Se não, por quê?

SÍNTESE DE IDÉIAS CENTRAIS

- A - Sim, coleta seletiva**
- B - Sim, disseminando informações**
- C - Sim, ecoeficiência**
- D - Sim, coleta seletiva e energia**
- E - Sim, óleo de cozinha**
- F - Sim, questões não ligadas ao curso**
- G - Não, mas dissemino informações**
- H - Não, já me preocupava antes**
- I - Não participo**